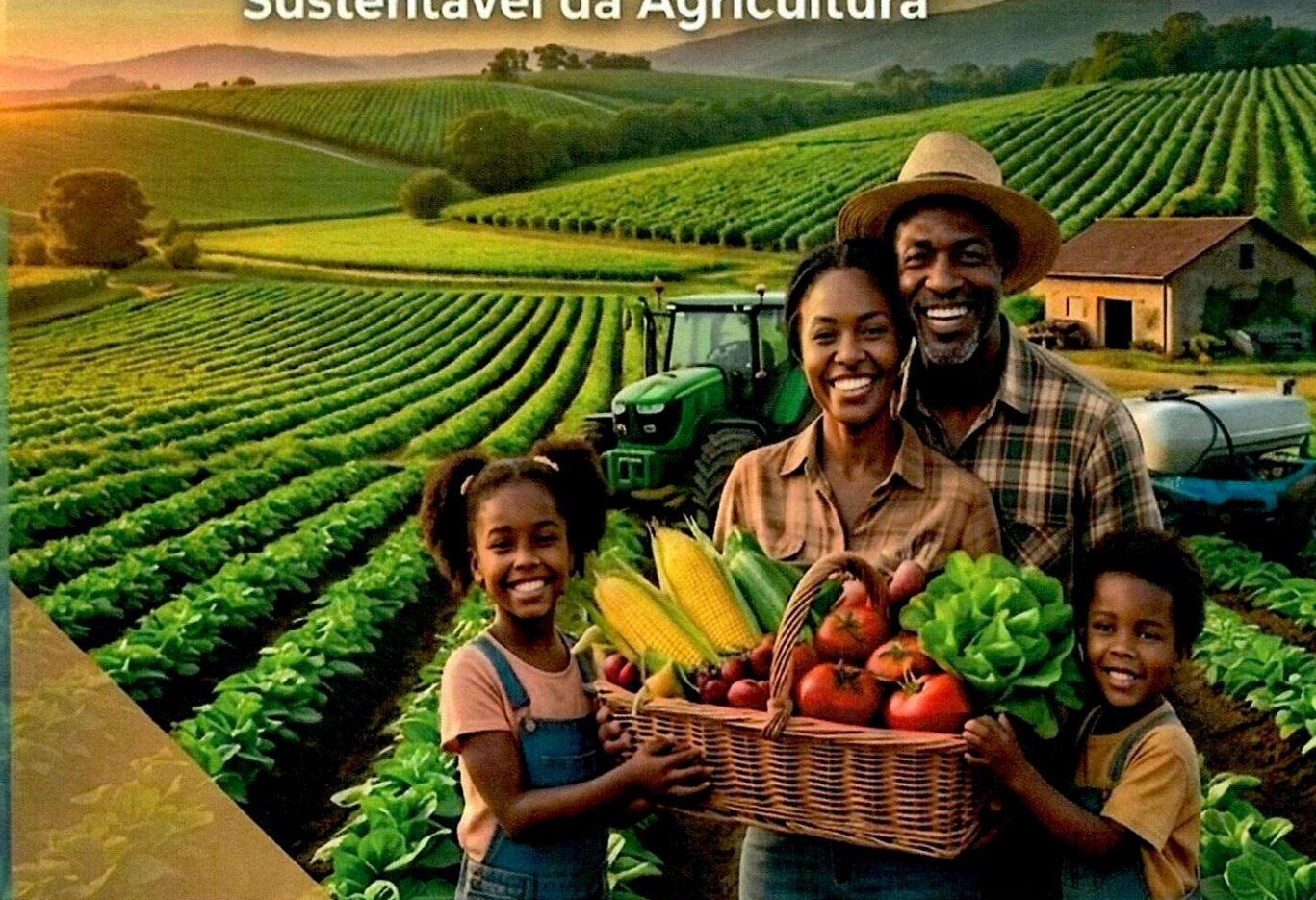




**FADA** FUNDO DE APOIO  
AO DESENVOLVIMENTO  
AGRÁRIO

# RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS EXERCÍCIO 2025

"Cultivando o Futuro  
Sustentável da Agricultura"



**Resultados e Impacto**

TRANSPARÊNCIA E COMPROMISSO

## ÍNDICE

1. Principais Indicadores .....	8
2. Enquadramento Macroeconómico .....	9
3. Identidade Institucional .....	13
4. Estrutura de Governança e Gestão .....	14
5. Estratégia de Gestão .....	21
6. Demonstrações Financeiras .....	60
6..1. Demonstrações Financeiras .....	61
1. Políticas Contabilísticas .....	64
a. Bases de Apresentação e Divulgação .....	64
b. Especialização de exercícios .....	64
c. Princípio da Consistência .....	64
d. Princípio da Prudência .....	65
e. Transacção em Moeda Estrangeira .....	65
f. Créditos .....	65
g. Provisões para crédito de liquidação duvidosa .....	65
h. Imobilizações incorpóreas e corpóreas .....	66
i. Carteira de títulos e valores mobiliários .....	67
j. Valor de mercado .....	68
k. Rendimentos de títulos e valores mobiliários .....	68
l. Provisões .....	68
m. Imposto sobre lucros .....	68
n. Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC) .....	69
o. Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) .....	69
q. Políticas de gestão de riscos e limites de competência definidos .....	71
2. Disponibilidades .....	72
3. Aplicações de Liquidez .....	73
4. Títulos e Valores Mobiliários .....	74
5. Créditos .....	75
6. Outros Valores .....	76



7. Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas .....	78
8. Outros.....	80
9. Outras Obrigações.....	80
10. Provisões.....	81
11. Fundos Próprios.....	81
12. Margem Financeira.....	83
13. Resultados de Operações Cambiais.....	83
14. Resultados de Prestação de Serviços Financeiros.....	83
15. Pessoal .....	84
16. Fornecimento de Terceiros.....	85
17. Impostos e Taxas não Incidentes Sobre os Resultados .....	86
18. Resultados não operacionais .....	86
19. Extrapatrimonial.....	86
20. Partes Relacionadas .....	86
21. Balanço por moeda .....	88
22. Gestão de Risco .....	88
23. Eventos subsequentes.....	89



**LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1 – Produto Interno Bruto das principais economias .....</b>	<b>11</b>
<b>Tabela 2 - Enquadramento Regulamentar.....</b>	<b>12</b>
<b>Tabela 3 – Objectivos e Metas do Crédito_2025.....</b>	<b>21</b>
<b>Tabela 4 – Comparação do Crédito concedido por Categorias e Projectos....</b>	<b>21</b>
<b>Tabela 5 – Comparação do Crédito Concedido por Finalidade.....</b>	<b>23</b>

**LISTA DE GRÁFICOS**

<b><i>Gráfico 1 - Crédito e Projectos por Categorias em 2025 .....</i></b>	<b>22</b>
<b>Gráfico 2 – Composição das cifras do Crédito em 2025 - Milhares de Kz.....</b>	<b>22</b>
<b>Gráfico 3 – Top 10 Províncias - Distribuição de dados .....</b>	<b>29</b>
<b>Gráfico 4 – Expansão Geográfica da Carteira de Crédito .....</b>	<b>30</b>

**LISTA DAS FIGURAS**

<b>Figura 1 – Composição do Conselho de Administração do FADA.....</b>	<b>15</b>
<b>Figura 2 – Distribuição de pelouros.....</b>	<b>16</b>
<b>Figura 3 - Organograma .....</b>	<b>17</b>
<b>Figura 5 - Actividade Outubro Rosa e Novembro Azul .....</b>	<b>42</b>
<b>Figura 6 – Encontro de Quadros .....</b>	<b>42</b>



## Lista de Símbolos, Abreviaturas e Siglas

AOA - Moeda Angolana	IFRS - <i>Internacional Financial Reporting Standards</i>
AGT - Administração Geral Tributária	IAC - Imposto sobre a Aplicação de Capital
BNA - Banco Nacional de Angola	MINFIN - Ministério das Finanças
CC's - Caixas Comunitárias	PCIFNB - Plano de Contas das Instituições Financeiras Não Bancárias
DFI - Direcção de Finanças	PDN - Plano de Desenvolvimento Nacional
DSG - Direcção de Serviços Gerais	PIB - Produto Interno Bruto
GRH - Gabinete de Recursos Humanos,	PREI - Programa de Reconversão da Economia Informal
DCR - Direcção de Crédito	ROA – Rentabilidade do Activo
DAA - Direcção de Acompanhamento ao Agricultor	ROE - Rentabilidade dos Capitais Próprios
DCO - Direcção de Contabilidade	ROI - Retorno sobre o Investimento
FADA - Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário	SSIF - Sistema de Supervisão das Instituições Financeira
GAA - Gabinete de Apoio ao Conselho de Administração	USD - Dólar Norte-americano
GMC - Gabinete de Marketing e Comunicação	PATEC – Pacote Tecnológico
GPC - Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão	
GTI - Gabinete de Tecnologia e Informação.	
GAI - Gabinete de Auditoria Interna.	
GGR - Gabinete de Gestão de Risco.	
GJC - Gabinete Jurídico e Contencioso.	
GOQ - Gabinete de Organização Normalização e Qualidade	
GAP - Instituto de Gestão e Administração Pública	
BC/FT/PADM - Branqueamento de Capitais/Financiamento ao Terrorismo e Produção de Armas de Destruição em Massa	



## Mensagem da Presidente do Conselho de Administração

É com elevado sentido de responsabilidade institucional e compromisso com a transparência que apresento o Relatório de Gestão e Contas do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário (FADA), relativo ao exercício de 2025. Este documento reflecte os principais resultados alcançados, bem como o percurso de consolidação de uma instituição que se afirma, de forma crescente, como instrumento essencial no financiamento da agricultura familiar em Angola.



O ano de 2025 decorreu num contexto económico exigente e em transformação, caracterizado por dinâmicas de ajustamento e por uma crescente procura por financiamento produtivo. Neste enquadramento, o FADA procurou assegurar uma actuação equilibrada, conciliando a expansão do crédito com a necessidade de garantir a sustentabilidade financeira e a qualidade da sua carteira.

Do ponto de vista dos resultados, o exercício encerrou com um resultado líquido de 2.123 milhões de kwanzas, contribuindo para o reforço dos fundos próprios, que atingiram 109,7 mil milhões de kwanzas, e para um activo líquido de 120,51 mil milhões de kwanzas. Estes indicadores confirmam a solidez financeira da instituição e a sua capacidade de mobilizar recursos de forma consistente para apoiar o sector produtivo.

No domínio da actividade creditícia, foram desembolsados 22,2 mil milhões de kwanzas, permitindo financiar 1.435 projectos em todo o país, reforçando o papel do FADA como um dos principais instrumentos de apoio à produção nacional e à segurança alimentar.

Importa, contudo, referir que este crescimento foi acompanhado por um reforço contínuo dos mecanismos de acompanhamento e gestão da carteira, assegurando que a expansão da actividade se mantém alinhada com princípios de sustentabilidade e de boa gestão dos recursos públicos.

No quadro do Plano Estratégico 2023-2026, registaram-se avanços relevantes, com destaque para o Programa de Aceleração da Agricultura Familiar e Reforço da Segurança Alimentar (“Osi Yetu”), que tem vindo a contribuir para o aumento da produtividade agrícola, sobretudo através da promoção da mecanização ligeira.

Neste contexto, a Escola Itinerante de Mecanização Agrícola assumiu um papel central na capacitação dos produtores, reforçando o conhecimento técnico e promovendo uma utilização mais eficiente dos equipamentos no terreno. Em articulação com os parceiros institucionais, foram igualmente realizadas demonstrações técnicas em várias províncias, contribuindo para uma adopção mais informada e eficaz de tecnologias agrícolas.

No eixo da organização produtiva, o Projecto de Formalização de Cooperativas Agrícolas (FCAF) destacou-se pela formalização de 212 cooperativas agrícolas familiares nas províncias do Huambo e Bié, perspectivando-se a formalização de outras 501 no ano subsequente. Estes resultados demonstram progressos concretos na integração dos produtores no circuito formal da economia, com impacto directo no acesso ao crédito e aos mercados.

Paralelamente, o FADA prosseguiu a sua intervenção em iniciativas de carácter social e ambiental, promovendo o empreendedorismo jovem, a inclusão da mulher rural e a adopção de práticas agrícolas resilientes, contribuindo para uma abordagem integrada do desenvolvimento rural.

A proximidade ao terreno continuou a ser uma prioridade, traduzida na realização de mais de 2.300 deslocações técnicas às zonas de produção e no reforço das parcerias institucionais, fundamentais para o acompanhamento dos projectos financiados. Destaca-se, igualmente, o início do processo de expansão territorial do FADA, com a criação de estruturas regionais, sendo a Agência Regional Centro, no Huambo, a primeira a ser inaugurada, aproximando a instituição dos beneficiários.

Importa igualmente referir a assinatura de 9 memorandos de entendimento com fazendas âncoras, que contribuíram para o alcance das metas de crédito estabelecidas para 2025.

No plano interno, o FADA prosseguiu o processo de modernização administrativa, com aposta na digitalização de processos, na melhoria dos sistemas de controlo e no reforço da gestão de risco, contribuindo para maior eficiência, transparência e qualidade na prestação de serviços.

Em 2025, no âmbito do Projecto de Formalização de Cooperativas Agrícolas Familiares (FCAF), foram mobilizadas 713 cooperativas familiares de facto, das províncias do Huambo e Bié, e formalizadas junto do Guiché Único da Empresa (GUE), de 212 cooperativas, correspondendo a uma taxa de execução de 33%

Para o ano de 2026, o FADA definiu três prioridades fundamentais: (i) mobilizar financiamento adicional; (ii) reforçar os sistemas de monitoria e avaliação de impacto; e (iii) aprofundar a descentralização das suas operações. Estas prioridades visam consolidar os resultados alcançados e aumentar a eficácia da intervenção junto dos produtores.

Num contexto em que o desenvolvimento da agricultura se afirma como uma prioridade nacional, o FADA continuará a desempenhar o seu papel como instrumento estratégico do Executivo, promovendo soluções de financiamento que contribuam para a transformação do sector e para o desenvolvimento económico e social do país.

O sucesso desta missão continuará a assentar na articulação entre os diferentes intervenientes do ecossistema agrário, na utilização eficiente dos recursos disponíveis e na consolidação de um modelo de intervenção orientado para resultados.

Em nome do Conselho de Administração, expresso o nosso reconhecimento aos colaboradores do FADA, aos parceiros institucionais e, de forma muito especial, aos produtores e beneficiários, cuja confiança e dedicação continuam a ser determinantes para o sucesso da nossa actuação.

Reafirmamos, assim, o compromisso de prosseguir com responsabilidade, foco em resultados e sentido de serviço público, contribuindo para a construção de um sector agrário mais produtivo, inclusivo e sustentável

**Felisbela Maria da Costa Pereira Francisco**  
Presidente do Conselho de Administração

# 1. Principais Indicadores

	31/12/2025	31/12/2024	Variação	
			Abs.	%
<b>Balanço</b>				
Activo Líquido	120 513 683	88 385 259	32 128 424 ↑	36,4%
Crédito líquido	56 111 304	33 123 548	22 987 756 ↑	69,4%
Crédito Bruto	56 727 460	33 739 704	22 987 756 ↑	68,1%
Recursos de Clientes (antecipações de reembolso)	55 184	53 985	1 199 ↑	2,2%
Fundos Próprios	109 717 827	76 789 269	32 928 558 ↑	42,9%
<b>Resultados</b>				
Margem Financeira	7 416 724	6 438 722	978 002 ↑	15,2%
Margem Complementar	26 175	83 607	(57 432) ↓	-68,7%
Custos de Estrutura	6 363 074	4 853 645	1 509 429 ↑	31,1%
Resultado Líquido	2 123 127	2 065 216	57 911 ↑	2,8%
<b>Produtividade/Eficiência</b>				
(%) <i>Cost to income Ratio</i>	88,9%	78,1%	10,9% ↑	13,9%
<b>Rentabilidade</b>				
(%) ROA	1,8%	2,3% ↓	-0,6% ↓	-24,6%
(%) ROE	1,94%	2,69% ↓	-0,8% ↓	-28,05%
Endividamento	9,0%	13,1% ↓	-4,2% ↓	-31,7%
Grau de Autonomia Financeira	91,04%	86,88% ↑	4,2% ↑	4,8%
<b>Qualidade dos activos</b>				
(%) Rácio de crédito em incumprimento (+180 dias)	18,0%	5,0%	13% p.p. ↑	8,0%
(%) Total Crédito / Total Activo	47,1%	38,2%	16,9% ↓	-4,4%
<b>Adequação do Capital</b>				
Fundos Próprios Regulamentares	73 365 764	45 805 431	2756033253,2% ↑	37,6%
Rácio dos Fundos Próprios Regulamentares	15,0%	16,8%	-1,4% p.p. ↓	-1,4%

## 2. Enquadramento Macroeconómico

### 2.1. CONTEXTO INTERNACIONAL

#### 2.1.1. Mundo

No exercício de 2025, a economia mundial manteve um crescimento moderado, embora inferior ao observado no período anterior, reflectindo um contexto internacional ainda marcado por incertezas económicas e geopolíticas. O crescimento global do PIB situou-se em torno de 3,0%, ligeiramente abaixo dos 3,3% registados em 2024, evidenciando uma desaceleração da actividade económica em várias regiões do mundo.

Este desempenho foi influenciado pela persistência de condições financeiras restritivas, níveis elevados de endividamento público e privado, tensões comerciais e geopolíticas e pela desaceleração do investimento e do comércio internacional. Adicionalmente, o aumento das tarifas comerciais e as incertezas associadas às políticas económicas em algumas grandes economias contribuíram para um ambiente de menor dinamismo económico global.

A inflação mundial apresentou tendência de desaceleração, situando-se ainda acima dos níveis pré-pandemia, embora com trajectória descendente em várias economias, reflexo da normalização gradual das cadeias de abastecimento e da política monetária restritiva adoptada pelos principais bancos centrais. Estima-se que a inflação global tenha permanecido próxima de 4% em 2025, com perspectivas de redução gradual nos anos subsequentes.

No plano geopolítico, o contexto internacional continuou condicionado por conflitos e tensões estratégicas, com destaque para a continuidade da guerra entre a Ucrânia e a Rússia, bem como a persistência do conflito no Médio Oriente entre Israel e o Hamas, factores que contribuíram para a volatilidade dos mercados energéticos e para a incerteza económica global.

Relativamente ao desempenho das principais economias, os Estados Unidos da América mantiveram um crescimento moderado em torno de 1,6% a 2,0%, enquanto a Zona Euro registou um crescimento inferior a 1%, reflectindo o fraco dinamismo da procura interna e os efeitos das condições financeiras restritivas. A China continuou a apresentar um crescimento relativamente robusto, próximo de 4,5% a 5%, embora inferior ao observado em anos anteriores. Por sua vez, a Índia manteve-se como uma das economias de crescimento mais acelerado, com taxas acima de 6%, enquanto economias emergentes como o Brasil registaram crescimento moderado próximo de 2% a 2,5%.

Em síntese, o ano de 2025 caracterizou-se por um crescimento económico global moderado, num contexto ainda marcado por incertezas geopolíticas, tensões comerciais, taxas de juro elevadas e desaceleração do comércio internacional, factores que condicionaram o ritmo de expansão do Produto Interno Bruto mundial.



### 2.1.2. África

Em 2025, a economia africana manteve uma trajectória de crescimento moderado, estimando-se uma expansão do Produto Interno Bruto (PIB) em torno de 3,7%, ligeiramente superior aos 3,4% registados em 2024, reflectindo uma recuperação gradual da actividade económica, impulsionada pela melhoria das condições macroeconómicas e pela redução progressiva das pressões inflacionistas. A inflação média no continente apresentou uma tendência de desaceleração, beneficiando da estabilização dos preços internacionais de algumas *commodities* e da implementação de políticas monetárias mais restritivas em vários países.

Na África Subsariana, o crescimento económico atingiu cerca de 3,8% em 2025, acima do observado no ano anterior, sustentado principalmente pelo aumento do consumo privado, pela recuperação gradual do investimento e pela estabilização cambial em algumas economias da região. Contudo, o desempenho manteve-se heterogéneo entre os países, com algumas economias a registarem crescimentos mais expressivos impulsionados pelos sectores energético, mineiro e de Infraestruturas, enquanto outras continuaram condicionadas por fragilidades estruturais e restrições fiscais.

Durante o exercício, o contexto económico continuou condicionado por diversos factores adversos, destacando-se as restrições no acesso ao financiamento externo, o aumento do serviço da dívida pública, as elevadas taxas de juros internacionais e a persistência de pressões inflacionistas em alguns mercados. Adicionalmente, factores estruturais como a vulnerabilidade das economias a choques externos, os impactos das alterações climáticas sobre a agricultura e a produção energética, bem como as tensões geopolíticas e a volatilidade nos preços dos alimentos e da energia, continuaram a influenciar o desempenho económico da região.

Não obstante estes desafios, registaram-se sinais de maior estabilidade macroeconómica, traduzidos na gradual redução da inflação, na melhoria das condições de investimento e na recuperação de alguns sectores produtivos, factores que contribuíram para sustentar a dinâmica de crescimento económico do continente ao longo do ano.



**Tabela 1 – Produto Interno Bruto das principais economias**

PIB Real	2024	2025
<b>Mundo</b>	<b>2,8</b>	<b>2,7</b>
<b>Economias avançadas</b>	<b>1,7</b>	<b>1,7</b>
Estados Unidos	2,8	2,1
Zona do Euro	0,9	1,4
Japão	-0,2	1,3
<b>Mercados emergentes e economias em desenvolvimento</b>	<b>4,3</b>	<b>4,2</b>
<b>Leste Asiático e Pacífico</b>	<b>5</b>	<b>4,8</b>
China	5	4,9
Indonésia	5	5
Tailândia	2,5	2
<b>Europa e Ásia Central</b>	<b>3,6</b>	<b>2,4</b>
<b>Federação Rússia</b>	<b>4,3</b>	<b>0,9</b>
Turquia	3,3	3,5
Polónia	3	3,3
<b>América Latina e Caribe</b>	<b>2,4</b>	<b>2,2</b>
Brasil	3,4	2,3
México	1,4	0,2
Argentina	-1,3	4,6
<b>Oriente Médio, Norte da África, Afeganistão e Paquistão</b>	<b>2,6</b>	<b>3,1</b>
Arábia Saudita	2,7	3,8
Irão	3,7	-1,1
Egito	2,4	4,4
<b>Sul da Ásia</b>	<b>6,3</b>	<b>7,1</b>
Índia	6,5	7,2
Bangladesh	4,2	3,7
Sri Lanka	5	4,6
<b>África Subsaariana</b>	<b>3,7</b>	<b>4</b>
Nigéria	4,1	4,2
África do Sul	0,6	1,3
Etiópia	8,1	7,2
<b>Angola</b>	<b>4,4</b>	<b>2,3</b>

Fonte: FMI



### 2.1.3.1. Enquadramento Regulamentar

Em 2025, as actividades desenvolvidas enquadraram-se em grande parte em leis e regulamentos, alguns dos quais, emitidos pelo Banco Nacional de Angola (BNA), na qualidade de autoridade reguladora e supervisora do Sistema Financeiro Nacional. Essas normas, são apresentadas na tabela seguinte:

**Tabela 2 - Enquadramento Regulamentar**

<b>Leis e Decretos</b>	<b>Assunto</b>
<i>Lei n.º 11/25, de 2 de Outubro</i>	Regime Geral dos Fundos Públicos
<i>Lei n.º 9/04, de 09 de Novembro</i>	Lei de Terras
<i>Lei n.º 21/14, de 22 de Outubro</i>	Código Geral Tributário
<i>Lei n.º 23/15, de 31 de Agosto</i>	Lei das Cooperativas
<i>Lei n.º 14/21, de 19 de Maio</i>	Lei do Regime Geral das Instituições Financeiras
<i>Lei n.º 11/21, de 22 de Abril</i>	Regime Jurídico das Garantias Mobiliárias
<i>Lei n.º 8/22, de 14 de Abril</i>	Lei que aprova o Código dos Benefícios Fiscais
<i>Lei n.º 5/20, de 27 de Janeiro</i>	Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, do Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destrução em Massa; Avaliação de Risco e; Ferramentas e Aplicativos Informáticos
<i>Lei n.º 11/24, de 4 de Julho</i>	Altera a Lei de Prevenção e Combate do Branqueamento de Capitais, do Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destrução em Massa; Avaliação de Risco e; Ferramentas e Aplicativos Informáticos
<i>Lei de Protecção de Dados Pessoais</i>	Lei n.º 22/11, de 17 de Junho
<i>Lei dos Contratos Públicos</i>	Lei n.º 41/20, de 23 de Dezembro
<i>Decreto Presidencial n.º 233/16, de 9 de Dezembro</i>	Estatuto Orgânico do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário
<i>Decreto Presidencial n.º 58/07, de 13 de Julho</i>	Regulamento Geral de Concessão de Terrenos
<i>Decreto Presidencial n.º 197/15, de 16 de Outubro</i>	Estatuto Orgânico do Fundo de Garantias de Crédito
<i>Decreto Presidencial n.º 114/21, de 29 de Abril</i>	Cria a Central de Registo de Garantias Mobiliárias, abreviadamente designado por CRGM, e estabelece as regras aplicáveis ao registo das mesmas.
<i>Decreto Presidencial n.º 126/24 de 14 de Junho</i>	Programa de Aceleração da Agricultura Familiar e Reforço da Segurança Alimentar 2024-2026
<i>Decreto Presidencial n.º 152/24, de 17 de Julho</i>	Aprova o salário mínimo nacional
<i>Aviso n.º 02/2024, de 22 de Março</i>	Regras de Prevenção e Combate do Branqueamento de Capitais, do Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destrução em Massa
<i>Instrutivo n.º 08/2024, de 09 de Dezembro</i>	Registo e Verificação do Beneficiário Efectivo
<i>Instrutivo n.º 05/2024, de 12 de Junho</i>	Relatório de Prevenção e Combate do Branqueamento de Capitais, do Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destrução em Massa; Avaliação de Risco e; Ferramentas e Aplicativos Informáticos



### 3. Identidade Institucional

#### MISSÃO

- FINANCIAMENTO ESTRATÉGICO:** Foco em produção alimentar, agro-negócio e infraestruturas.
- INOVAÇÃO E PRODUTIVIDADE:** Fomento de técnicas modernas em todo o território nacional.
- IMPACTO SOCIAL:** Promoção do crescimento económico, proteção ambiental e melhoria da qualidade de vida.

#### VISÃO

**SER A INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA E A ESCOLHA PREFERENCIAL NO FOMENTO DA PRODUÇÃO AGRÁRIA EM ANGOLA.**

**ALCANÇAR O RECONHECIMENTO COMO A MELHOR INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AGRÁRIO NOS PRÓXIMOS TRÊS ANOS.**

**CONSOLIDAR UM MODELO DE GESTÃO MODERNO E AMIGO DO AMBIENTE.**

#### VALORES

- ÉTICA & INTEGRIDADE:** Respeito absoluto pela legalidade e transparência.
- COMPROMETIMENTO:** Foco no sucesso do agricultor familiar.
- SUSTENTABILIDADE:** Respeito pela vida e pelo meio ambiente.
- SEGURANÇA:** Rigor nas boas práticas financeiras.

#### ATRIBUIÇÃO

**FOMENTO À PRODUÇÃO:** Financiamento direto à agricultura familiar.

**BASE LEGAL:** Atividade regida pelo Estatuto Orgânico (Decreto Presidencial nº 233/16, de 9 de Dezembro).

### 3.5. LINHAS DE FINANCIAMENTO E PRODUTOS FINANCEIROS DO FADA

Em 2025, o FADA dispunha das seguintes linhas de financiamento (10) e produtos financeiros (18):

Linha de Apoio ao Investimento	Linha de apoio a Produção	Linha de Apoio a Pecuária	Linha de Apoio aos produtos Especiais	Linha de Apoio as Cooperativas com Caixas Comunitárias	Linha de Apoio a Mulher Rural	Linha de Apoio ao Agro Jovem	Linha de Apoio a PME Agregadora	Linha de Apoio a Transformação, Distribuição e logística	Linha de Apoio Transforma Aqui
Crédito ao Investimento para Mecanização em micro tractores	Crédito ao Patec	Crédito a Suinocultura	Crédito ao Café e Cacau	Reforço as Caixas Comunitárias	Crédito de Campanha à Mulher Rural	Crédito de Campanha Agrojovem	Crédito ao Investimento em Equipamentos pesados	Crédito de Apoio a transformação e comercialização	Crédito Transforma Aqui
Crédito ao Investimento para mecanização em Tractores		Crédito a Avicultura	Crédito ao Palmar				Crédito a PME Agregadora ao sector Pecuário		
Crédito ao Investimento em equipamentos ligeiros		Crédito a Caprinocultura	Crédito ao Algodão				Crédito a PME Agregadora a Transformação, distribuição e logística		
	Crédito de Campanha	Crédito a Piscicultura	Crédito a Apicultura		Crédito de Apoio a Transformação e Comercialização	Crédito de Apoio a Distribuição e Logística		Crédito de Apoio a Distribuição e Logística	



## 4. Estrutura de Governança e Gestão

### 4.1. INSTRUMENTOS DE ORIENTAÇÃO

O FADA é uma instituição pública, domiciliada em Luanda, registada no Banco Nacional de Angola (BNA) sob o número 803, autorizada a exercer actividade creditícia desde 25 de Janeiro de 2021, como Instituição Financeira Não Bancária, sujeita à supervisão daquele órgão regulador.

O capital estatutário subscrito do FADA é de 25 mil milhões de kwanzas, detido exclusivamente pelo Estado Angolano, representado pelo Ministério das Finanças.

O FADA está sujeito à superintendência do Titular do Poder Executivo, exercida através do Ministério das Finanças que deve articular com o Ministério da Agricultura e Florestas, de modo que a estratégia a seguir pelo FADA esteja em consonância com as políticas definidas pelo sector agrário.

De um modo geral, a actuação do FADA obedece à Constituição, Leis, Decretos, Despachos, Avisos, Instrutivos, Directrizes, Estratégias, Planos, Programas e Projectos do Executivo, bem como às orientações políticas do Executivo.

A nível interno, o FADA actua com base no seu Estatuto Orgânico, Políticas, Regulamentos, Manuais, Ordens, Despachos, Circulares e outros instrumentos indispensáveis à boa prossecução da realização dos fins que persegue.

São órgãos estatutários do FADA, o Conselho de Administração, o Conselho Técnico Consultivo e o Conselho Fiscal:

### 4.2. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CAD)

O Conselho de Administração do FADA, é o órgão estatutário de gestão conforme os estatutos e o regimento interno, é composto por três membros, incluindo o Presidente do Conselho de Administração.

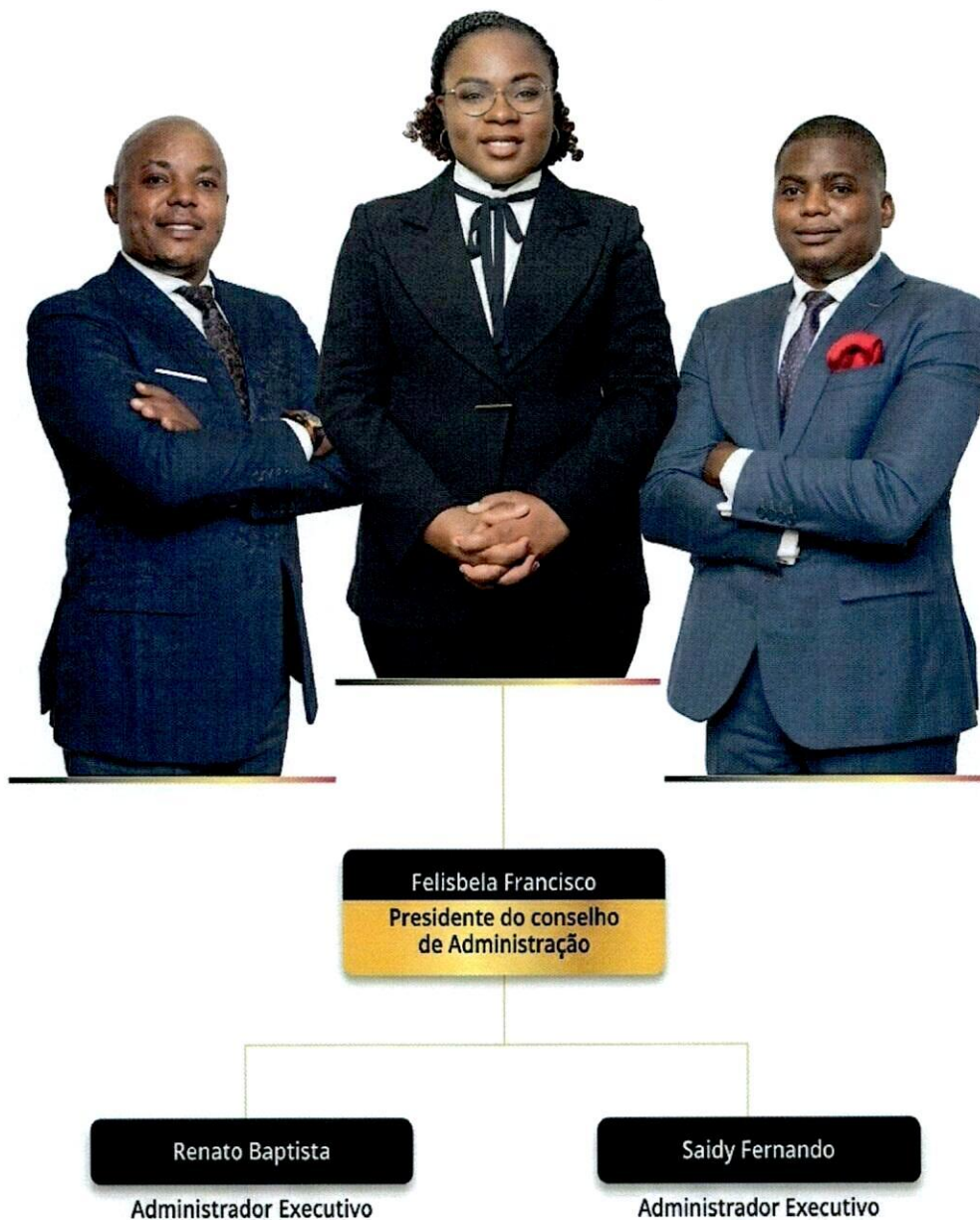
Em Janeiro de 2023, ocorreu uma significativa alteração na composição do Conselho de Administração do FADA, conforme estipulado pelo Despacho Conjunto Nº 608/23, de 25 de Janeiro, dos Ministros das Finanças e da Agricultura e Florestas. Esse despacho, emitido no exercício dos poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137º da Constituição da República, nomeou o Dr. Saily dos Santos Fernando para o cargo de Administrador Executivo, com início de funções a partir de Janeiro de 2023.

Posteriormente, em Maio de 2023, o Despacho Conjunto Nº 3314/23, de 29 de Maio, dos Ministros das Finanças e da Agricultura e Florestas efectuou novas nomeações. A Dr.ª Felisbela Maria da Costa Pereira Francisco foi designada como Presidente do Conselho de Administração, e o Dr. Renato da Conceição Moranha Baptista assumiu o cargo de Administrador Executivo. Para todos os efeitos legais, considera-se que o mandato de todos os membros do Conselho de Administração teve início em 29 de Maio de 2023.

A composição actual do Conselho de Administração do FADA reflectindo essas mudanças e reforçando o compromisso com uma gestão eficiente e alinhada aos objectivos estratégicos da instituição, se apresenta conforme a figura seguinte:



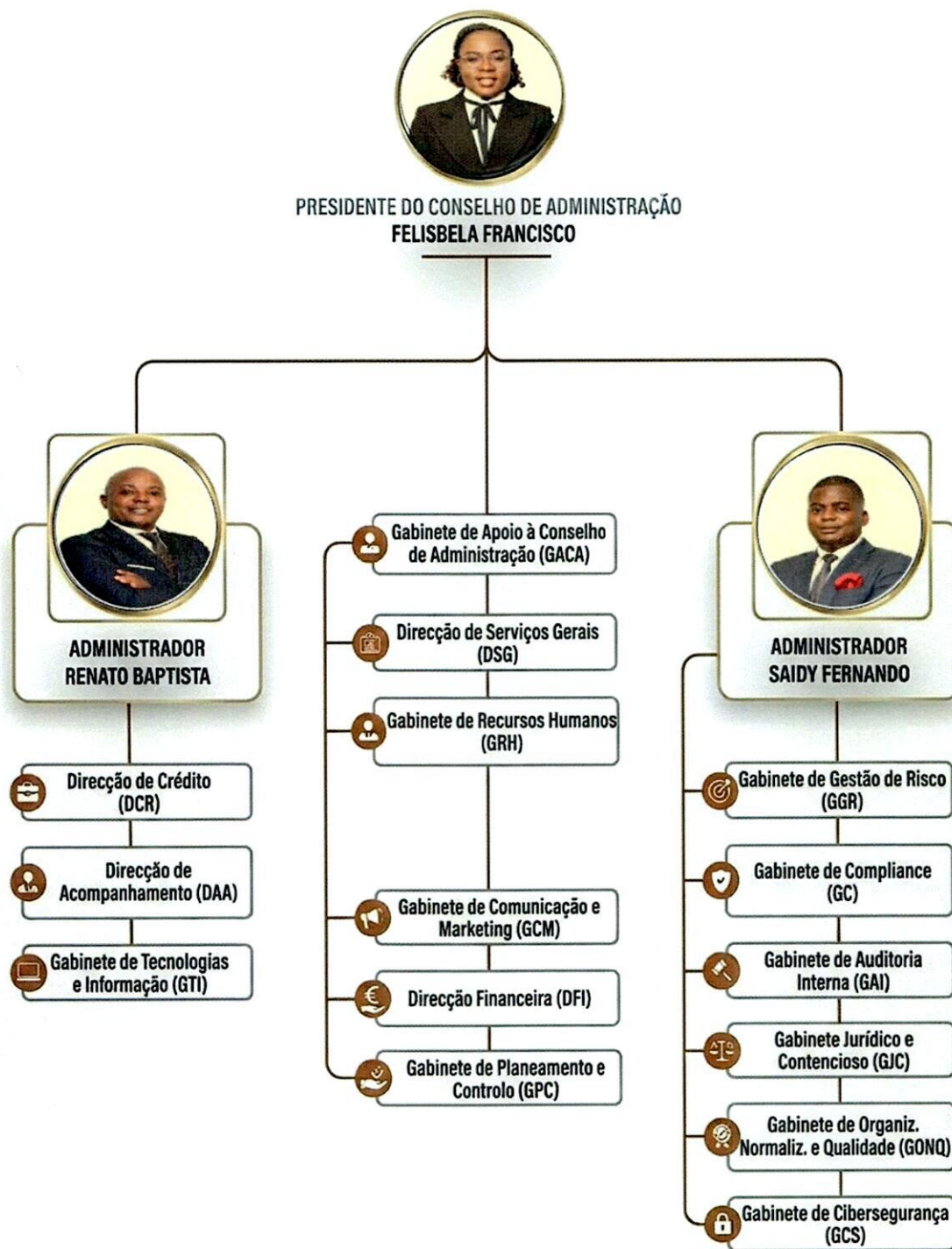
Figura 1 – Composição do Conselho de Administração do FADA



**4.2.3. Distribuição de Pelouros**

No exercício, a coordenação e gestão dos pelouros obedeceu a Ordem de Serviço n.º 15/2025, de 13 de Junho, que se traduz pela no diagrama. As competências do Conselho de Administração estão previstas no artigo 14º do Estatuto Orgânico do FADA.

*Figura 2 – Distribuição de pelouros*



### 4.3. CONSELHO TÉCNICO CONSULTIVO (CTC)

O Conselho Técnico Consultivo do FADA é o órgão responsável pela programação e acompanhamento das suas actividades, bem como pela consulta ao Conselho de Administração. Este conselho é presidido pelo Presidente do Conselho de Administração e composto por Directores, Chefes de Departamento, Quadros Superiores, Consultores, Docentes, Formadores e outros profissionais de reconhecido mérito indicados pelos titulares dos Departamentos Ministeriais das Finanças e da Agricultura e Florestas. O Conselho Técnico Consultivo não está provido. Em 2025, este órgão não teve qualquer actividade.

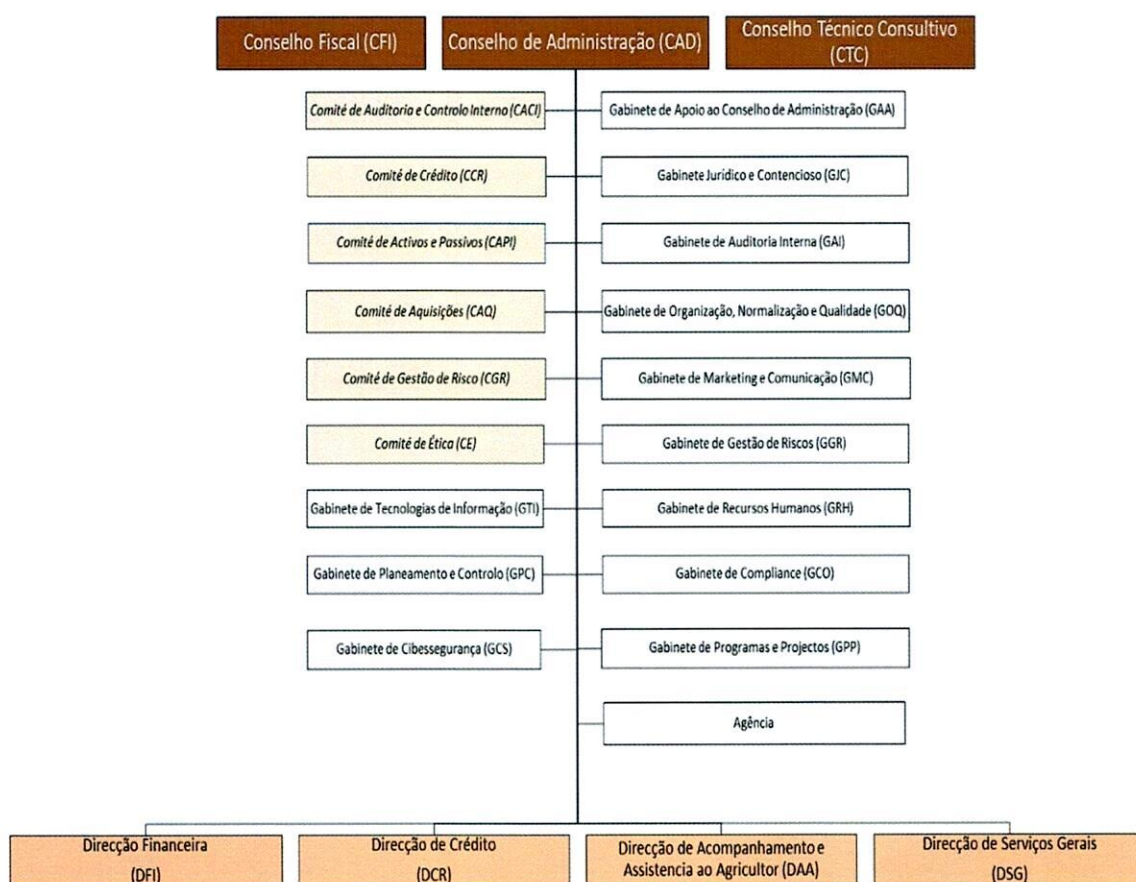
### 4.4. CONSELHO FISCAL (CF)

O Conselho Fiscal é o órgão responsável pela fiscalização das actividades e do funcionamento do FADA, composto por três vogais, incluindo a Presidente Dr.<sup>a</sup> Lectícia da Conceição Costa Sequeira, Dr. Manuel António Freire e Dr. Paulo das Chagas Rangel, como vogais.

### 4.5. ESTRUTURA ORGÂNICA

No final do exercício, a estrutura orgânica apresentou-se composta por 16 unidades orgânicas, ilustrado no organograma seguinte:

**Figura 3 - Organograma**



#### 4.6. COMITÉS

##### a) Comité de Auditoria e Controlo Interno

O Comité de Auditoria e Controlo Interno é responsável pela supervisão independente dos processos de auditoria interna, gestão de riscos e controlo interno do FADA. Assegura que os procedimentos de controlo interno estão eficazes e em conformidade com normas regulamentares e de boas práticas, garantindo a integridade e fiabilidade das informações financeiras e operacionais.

##### b) Comité de Crédito

O Comité de Crédito é um órgão responsável por avaliar e aprovar operações de crédito, garantindo que estão alinhadas com as políticas de crédito do FADA. Este comité analisa o risco de crédito associado a cada operação, define limites de crédito e assegura que os procedimentos de análise e concessão de crédito são seguidos de acordo com as normas internas e regulamentares.

##### c) Comité de Activos e Passivos

O Comité de Activos e Passivos monitora e gere os riscos de liquidez, de taxa de juros e de mercado do FADA. Avalia a composição e a gestão do balanço da instituição, procurando otimizar a alocação de activos e passivos para maximizar rentabilidade dentro dos limites de risco definidos. Em 2025, este Comité não teve qualquer actividade.

##### d) Comité de Aquisições

O Comité de Aquisições avalia e decide sobre propostas de aquisição de activos, bens e serviços pelo FADA. Realiza análises detalhadas de *due diligence*, avalia os impactos estratégicos e financeiros das aquisições propostas, e recomenda a aprovação ou rejeição das mesmas ao Conselho de Administração. Em 2025, este Comité não teve qualquer actividade.

#### 4.7. ÁREAS DE NEGÓCIO

##### 4.7.1. Direcção de Crédito

A Direcção de Crédito é uma unidade orgânica da estrutura do FADA de âmbito nacional, com a missão de assegurar a gestão integrada do processo de gestão de crédito, garantir a qualidade da carteira creditícia e participar no desenvolvimento de novos produtos de crédito.

##### 4.7.2. Direcção de Acompanhamento ao Agricultor

A Direcção de Acompanhamento ao Agricultor é uma unidade orgânica da estrutura do FADA de âmbito nacional, com a missão de assegurar a gestão integrada da rede de clientes a nível das Regiões e participar no desenvolvimento de novos produtos e serviços.

#### 4.8. ÁREAS DE SUPORTE

##### 4.8.1. Direcção Financeira

A Direcção Financeira é uma unidade orgânica da estrutura do FADA de âmbito nacional, com a missão de assegurar a adequada estrutura de fontes e aplicação de recursos, executar e controlar as operações de pagamentos e recebimentos e gerir a sua tesouraria.



#### **4.8.2. Gabinete de Apoio ao Conselho de Administração**

O Gabinete de Apoio ao Conselho de Administração é uma unidade orgânica da estrutura de âmbito nacional, com a missão de executar e acompanhar as actividades de suporte ao funcionamento do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e do Conselho Técnico Consultivo, assegurando a ligação entre este e as restantes Unidades de Estrutura (UE) e outras entidades externas.

#### **4.8.3. Gabinete de Marketing e Comunicação**

O Gabinete de Comunicação e Marketing é uma unidade orgânica da estrutura de âmbito nacional, com a missão de garantir a implementação das políticas de marketing, comunicação e imagem, assegurar a gestão e promoção do portfólio de produtos e serviços do Fundo, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados, alcance dos objectivos de negócio e de imagem institucional, defesa e promoção dos direitos, garantias e interesses legítimos dos clientes, alinhando com o objectivo estratégico do Fundo.

#### **4.8.4. Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão**

O Gabinete de Planeamento e Controlo é uma unidade orgânica da estrutura de âmbito nacional, com a missão de assegurar a elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projectos e respectivos orçamentos que conduzam o FADA ao cumprimento das suas atribuições institucionais, estabelecer relações institucionais para o bom desempenho do FADA.

#### **4.8.5. Gabinete de Recursos Humanos**

A Direcção dos Recursos Humanos é uma unidade orgânica da estrutura de âmbito nacional, com a missão de garantir a eficiência e eficácia do sistema integrado de recursos humanos do Fundo, assegurando o seu alinhamento com a estratégia, objectivos e políticas internas.

#### **4.8.6. Direcção dos Serviços Gerais**

A Direcção dos Serviços Gerais é uma unidade orgânica da estrutura de âmbito nacional, com a missão de assegurar as condições materiais e serviços necessários ao funcionamento do Fundo nas melhores condições de eficiência, segurança e eficácia.

#### **4.8.7. Gabinete Jurídico e Contencioso**

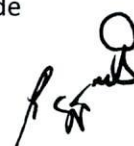
O Gabinete Jurídico e Contencioso é uma unidade orgânica da estrutura de âmbito nacional, com a missão de prestar assistência jurídica a todos os órgãos da Instituição, representar o FADA em matérias de contencioso, defender interesses desta em juízo ou fora deste.

#### **4.8.8. Gabinete de Organização, Normalização e Qualidade**

O Gabinete de Organização, Normalização e Qualidade é uma unidade orgânica da estrutura de âmbito nacional, com a missão de garantir as funções de gestão da Organização, Processos, Programas e Projectos, Qualidade e inovação, alinhando com a estratégia e os objectivos de negócio do Fundo e contribuir para a melhoria da eficiência operacional e qualidade da informação.

#### **4.8.9. Gabinete de Tecnologia de Informação**

O Gabinete de tecnologia de Informação é uma unidade orgânica da estrutura de âmbito nacional, com a missão de garantir as funções de gestão da infra-estrutura informática e os Sistemas de Informação, em alinhamento com a estratégia e objectivos de negócio do Fundo, de



forma a contribuir para a melhoria da fiabilidade, disponibilidade, integridade, segurança e qualidade das tecnologias de informação, bem como o aumento da eficiência operacional e redução dos custos operacionais do Fundo.

#### **4.9. ÁREAS DE CONTROLO**

##### **4.9.1. Gabinete de Gestão de Risco**

O Gabinete de Gestão de Risco é uma unidade orgânica da estrutura de âmbito nacional, com a missão de estabelecer um conjunto de políticas, processos, procedimentos, métricas e limites, visando estabelecer um sistema de gestão integrada dos riscos, nomeadamente, risco de crédito, riscos financeiros (mercado, liquidez) e risco operacional (estratégia e reputacional), avaliar de forma rigorosa, independente e concreta os riscos inerentes as actividades desenvolvidas pelo FADA e assegurar a maximização das receitas e minimização das perdas.

##### **4.9.2. Gabinete de Auditoria Interna**

O Gabinete de Auditoria Interna é uma unidade orgânica da estrutura de âmbito nacional, com a missão de garantir o funcionamento eficiente e eficaz do sistema de controlo interno do FADA, a independência das acções de auditoria, inspecção e prevenção, assegurar alinhamento com a estratégia, objectivos, políticas, procedimentos e boas práticas adoptadas pelo FADA.

##### **4.9.3. Gabinete de Compliance**

O Gabinete de Compliance (GCO) do FADA é uma unidade de estrutura que tem como missão assegurar a avaliação e monitorização do cumprimento e da correcta aplicação das disposições legais, regulamentares, estatutárias e éticas, bem como das boas práticas internacionais, recomendações e orientações emanadas pelas entidades supervisoras competentes, incluindo a verificação da adequação e do cumprimento dos normativos e directrizes internas.

##### **4.9.4. Gabinete de Cibersegurança**

O Gabinete de Cibersegurança (GCS) do FADA é uma unidade de estrutura que tem como missão, zelar pela segurança de sistemas de informação e Infraestruturas, através da prevenção e resposta a ataques cibernéticos, assim como na gestão integrada das políticas de segurança electrónica e da informação do FADA, bem como a integridade, confidencialidade e disponibilidade dos seus activos de informação.

##### **4.9.5. Auditor Externo**

Representa a entidade externa contratada por concurso aberto para assegurar a realização do exame independente das demonstrações financeiras, sob responsabilidade da KPMG Angola - Audit, Tax, Advisory, SA, no exercício de 2023, nos termos do Aviso nº 12/23, de 04 de Dezembro, do Banco Nacional de Angola, que estabelece os requisitos para a prestação de serviços de auditoria externa e em conformidade com as orientações do GEPRI e MINFIN.

## 5. Estratégia de Gestão

O plano estratégico estabelecido para o horizonte 2023-2026, definiu os fundamentos, as linhas de orientação, medidas e acções para o desenvolvimento da missão, alcance das metas e objectivos de 2025, estruturadas em quadro pilares:



### 5.1. FOMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÁRIA

#### 5.1.1. CRÉDITO A PRODUÇÃO AGRÁRIA

O FADA estabeleceu **39,4 mil milhões de Kwanzas** como objectivo de crédito para financiamento ao fomento e diversificação da produção nacional com foco em segmentos como Explorações Agrícolas Familiares, Cooperativas Agrícolas e Micro, Pequenas e Médias Empresas para beneficiar um universo de 5 296 projectos agro-pecuários em todo o País.

Tabela 3 – Objectivos e Metas do Crédito\_2025

(Montantes expressos em milhares de kwanzas)

Necessidades Financeiras	Objectivo	
	Qtd	Montante
Produtores Individuais	1 781	13 252 495
Cooperativas Agrícolas	1 611	11 985 749
Reforço as Caixas Comunitárias	432	6 504 600
Micro, Pequenas e Médias Empresas	1 472	7 653 868
<b>Total</b>	<b>5 296</b>	<b>39 396 712</b>

#### 5.1.1.1 Crédito Aprovado e Desembolsado por categorias

Durante o período, foram aprovados 1 537 projectos, totalizando 28,3 mil milhões de kwanzas, reflectindo um crescimento significativo em relação ao ano anterior. O total de crédito desembolsado foi de 22,2 mil milhões de Kwanzas equivalentes a 78% dos montantes aprovados, sendo desembolsado 1 435 projectos.

Tabela 4 – Comparação do Crédito concedido por Categorias e Projectos

(Montantes expressos em milhares de kwanzas)

Categoria	2024				2025			
	Aprovado		Desembolso		Aprovado		Desembolso	
	Projecto	Montante	Projecto	Montante	Projecto	Montante	Projecto	Montante
Produtores Individuais	1 819	12 891 596	1 108	7 786 159	825	7 273 029	939	7 564 795
Cooperativas Agrícolas	644	9 427 118	524	8 530 420	408	9 142 778	289	7 039 247
Reforço as Caixas Comunitárias	19	202 000	83	697 000	10	144 000	11	146 000
Micro, Pequenas e Médias Empresas	132	2 313 333	93	1 717 081	294	11 743 611	196	7 449 840
<b>Total</b>	<b>2 614</b>	<b>24 834 047</b>	<b>1 808</b>	<b>18 730 660</b>	<b>1 537</b>	<b>28 303 419</b>	<b>1 435</b>	<b>22 199 882</b>

No plano da execução estratégica, importa sublinhar que, não obstante a execução financeira das metas de crédito definidas para 2025 se ter situado em 56%, correspondendo a Kz 22,199 mil milhões, e a execução física em 27%, com a aprovação de 1.435 projectos, esta evolução deve ser analisada à luz do enquadramento macroeconómico e das opções de gestão adoptadas pela instituição no período em referência.

Gráfico 1 - Crédito e Projectos por Categorias em 2025

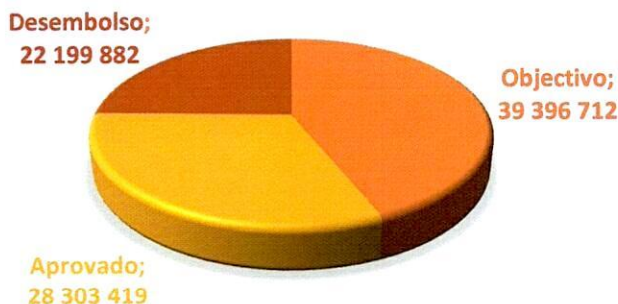


Gráfico 2 - Crédito e Projectos por Categorias em 2024



No geral, as actividades de concessão de crédito se desenvolvem no âmbito do crédito aprovado. Estes esforços apresentam no período, um remanescente por desembolsar de 102 projectos, correspondentes a 6 103,54 mil milhões de Kwanzas.

Gráfico 2 – Composição das cifras do Crédito em 2025 - Milhares de Kz



### 5.1.1.2. Crédito Aprovado e Desembolsado por finalidades

Em termos de finalidades, em 2025, o crédito foi destinado a uma gama de produtos de crédito num total de dez, superior ao período anterior, com o objectivo primário de fomentar e diversificar a produção nacional, mas também a inclusão social da juventude e mulher rural, cooperativas organizadas em caixas comunitárias e alguns produtos de exportação, como café que se encontram classificados na finalidade de produtos especiais.

A maior ênfase, centrou-se na finalidade de crédito para apoio ao investimento mediante desembolso de 11,98 mil milhões de Kwanzas para financiar 428 projectos com vista facilitar e acelerar o acesso a aquisição de equipamentos e utensílios de produção, tais como, motobomba, motosserra, semeadores, colhedoras, enxadas, foice, forquilha, machado, catana, picareta, carrinho de mão, entre outros.

**Tabela 5 – Comparação do Crédito Concedido por Finalidade**

(Montantes expressos em milhares de kwanzas)

Finalidade	2024				2025			
	Aprovado		Desembolso		Aprovado		Desembolso	
	Projecto	Montante	Projecto	Montante	Projecto	Montante	Projecto	Montante
Apoio a Mulher Rural	32	304 628	22	214 628	37	350 514	17	152 421
Apoio a Pecuária	135	1 173 337	13	298 765	134	2 456 880	184	2 014 693
Apoio a Produção	1 487	9 860 709	958	6 144 925	707	5 371 667	757	5 570 511
Apoio a Transformação, Distribuição e Logística	13	300 590	10	274 440	11	216 476	9	121 926
Apoio ao Agro Jovem	200	2 127 967	185	1 945 967	1	2 052	5	44 052
Apoio ao Investimento	716	10 650 215	536	9 138 585	578	14 386 035	428	11 984 606
Apoio aos Produtos Especiais	12	214 602	1	16 350	44	415 292	18	187 513
Apoio as Cooperativas com Caixas Comunitárias	19	202 000	83	697 000	10	144 000	11	146 000
Linha Transforma Aqui/PME Agregadoras	-	-	-	-	15	4 960 502	6	1 978 160
<b>Total</b>	<b>2 614</b>	<b>24 834 048</b>	<b>1 808</b>	<b>18 730 660</b>	<b>1 537</b>	<b>28 303 418</b>	<b>1 435</b>	<b>22 199 882</b>

Destinou-se 5,5 mil milhões de Kwanzas para apoio a produção com a finalidade de facilitar e acelerar a compra de insumos e outros meios de produção de pequeno porte, incluindo um fundo de maneio necessário para honrar os compromissos com o arranque do projecto e outras despesas de exploração durante os primeiros meses de arranque. Esses meios de produção, incluem sementes, fertilizantes, agro-tóxicos, entre outros, todavia as finalidades estendem-se aos investimentos com a preparação de terras, sementeiras ou plantios e manutenção dos campos para a campanha agrícola.

No âmbito social, destaca-se o crédito para apoio as iniciativas de jovens empreendedores e a mulher rural organizada em cooperativas que totalizaram 196 milhões de Kwanzas para investir em 22 projectos com a finalidade de promover a criação de empregos e a inclusão produtiva no âmbito dos objectivos de fomento da produção agrária.

### 5.1.1.3. Geografia do Crédito Aprovado e Desembolsado

As acções desenvolvidas pelo FADA, visaram abranger o território nacional, em particular nas zonas com forte propensão da actividade agrícola, promovendo oportunidades a todos produtores, melhoria progressiva do indicador de acesso ao crédito, o emprego e a inclusão produtiva no processo de fomento e diversificação da produção agrária nacional, através da expansão do crédito e do aumento do número de projectos por todas 21 províncias, conforme descreve-se na tabela infra:

**Tabela 10 – Evolução do Crédito Aprovado e Desembolsado por Província**

(Montantes expressos em milhares de kwanzas)

Província	2024				2025			
	Aprovado		Desembolso		Aprovado		Desembolso	
	Projecto	Montante	Projecto	Montante	Projecto	Montante	Projecto	Montante
Bengo	45	825 846	37	665 343	20	370 344	20	377 847
Benguela	25	380 074	21	375 074	99	3 062 672	33	2 157 157
Bié	581	2 370 692	285	874 200	86	1 934 117	232	2 528 310
Cabinda	296	2 248 841	34	698 804	2	829 900	249	1 490 029
Cuando	428	2 285 929	426	2 275 487	2	20 000	2	20 000
Cuanza Norte	72	1 034 300	38	630 920	27	811 484	29	356 031
Cuanza Sul	106	1 208 083	41	684 904	111	2 115 736	106	1 859 060
Cubango	43	617 294	68	807 294	4	29 000	1	10 000
Cunene	39	430 097	27	372 097	14	160 085	16	111 265
Huambo	83	1 003 096	120	1 230 643	396	5 479 059	278	3 900 187
Huíla	420	5 875 505	270	3 725 597	129	1 937 927	89	1 310 290
Icolo e Bengo	44	985 141	46	1 064 715	122	1 895 230	90	1 347 597
Luanda	64	686 315	75	805 315	20	574 426	12	218 729
Lunda Norte	52	634 880	46	685 380	3	15 000	11	60 000
Lunda Sul	48	503 845	28	408 845	0	-	2	15 000
Malanje	55	893 007	60	868 320	57	1 884 892	42	1 501 796
Moxico	30	523 668	36	573 668	110	1 686 394	64	1 232 483
Moxico Leste	23	349 040	23	354 040	11	75 000	9	45 000
Namibe	76	937 556	56	618 175	59	2 570 054	53	1 449 001
Uíge	44	551 429	36	535 429	247	2 597 167	84	2 082 167
Zaire	40	489 407	35	476 407	18	254 931	13	127 931
<b>Total</b>	<b>2 614</b>	<b>24 834 047</b>	<b>1 808</b>	<b>18 730 660</b>	<b>1 537</b>	<b>28 303 419</b>	<b>1 435</b>	<b>22 199 882</b>

Em 2025, a expansão geográfica do crédito pelo FADA teve impacto directo na inclusão de milhares de produtores rurais, com destaque para o Huambo, onde foram criadas estruturas regionais que facilitaram o acesso ao financiamento. Essa descentralização permitiu maior proximidade institucional, redução das barreiras de acesso e aumento da produtividade agrícola.

Salienta-se a parceria estratégica com a Apolonia Complexus, no âmbito da qual foram financiados 240 projectos, correspondendo a um montante de 1,2 mil milhões de kwanzas. Importa referir que a totalidade dos projectos encontra-se alocada na província de Cabinda, representando 96% dos projectos físicos e 81% do montante desembolsado naquela província.

Relativamente a parceria com a *Agreement*, foram financiados 183 projectos correspondendo a um montante de 915 milhões de Kwanzas desembolsados. Refira-se que os projectos estão alocados à província do Bié, representando 79% dos projectos físicos e 36% do montante total desembolsado na província.

Em relação a parceria com a Fazenda Serambi, foram financiados 195 projectos correspondendo a um montante de 848 milhões de Kwanzas desembolsados. Refira-se que os projectos estão alocados à província do Huambo, representando 70% dos projectos físicos e 22% do montante total desembolsado na província.

A implementação da parceria estratégica com a fazenda âncora CWAM, beneficiando 44 agricultores individuais maioritariamente na Matala, tem obtido excelentes resultados no incentivo e aumento da produção de culturas diversas, tais como, feijão, milho, batata. Este apoio representa 50% do montante concedido a província da Huíla.

Em resumo, em 2025 foram ainda realizadas parcerias 9 parcerias por via de Memorandos de Entendimentos com as Fazendas Âncora Pumba & Dembos, Anje Angola, Pentangol, Lda, Espaço Agrícola, Lda., Instituto Técnico Agrário Do Kapangombe Nº 19 (Itak Nº 19), Adriano da Silva, (Su) , Lda, Anjo-Zara Comércio E Industria, Limitada, Mafcom, Mitagro, Lda.

#### 5.1.1.4. Execução do Crédito

A actividade de concessão do crédito em relação as metas, apresentou um grau de execução financeira de 56%, acima da execução física de 27%. Para realizar os objectivos estabelecidos, foram encaixados no período, 22,2 mil milhões de Kwanzas. Estes recursos foram integralmente realizados em crédito por *plafonds* de produtos que corresponde a execução reflectida na tabela a seguir por categoria:

**Tabela 11 - Execução das metas do Crédito por Categoria**

(Montantes expressos em milhares de kwanzas)

Categoria	Ano 2025				Grau de Execução			
	Metas		Execução		Financeira		Física	
	Projecto	Montante	Projecto	Montante	Abs.	%	Abs.	%
Produtores Individuais	1 781	13 252 495	939	7 564 795	(5 687 700)	57%	(842)	53%
Cooperativas	1 611	11 985 749	289	7 039 247	(4 946 502)	59%	(1 322)	18%
Reforço as CC	432	6 504 600	11	146 000	(6 358 600)	2%	(421)	3%
MPME	1 472	7 653 868	196	7 449 840	(204 028)	97%	(1 276)	13%
<b>Total</b>	<b>5 296</b>	<b>39 396 712</b>	<b>1 435</b>	<b>22 199 882</b>	<b>(17 196 830)</b>	<b>56%</b>	<b>(3 861)</b>	<b>27%</b>

O crescimento mais do que proporcional verificado entre o grau de execução das metas financeiras e as físicas e da execução inferior as metas, contrário do previsto, resulta da situação prolongada de inflação elevada ao exigir a efectivação de dispêndios financeiros adicionais para satisfazer novas solicitações de crédito visando adquirir os mesmos factores de produção e, concomitantemente, influenciada pela limitação no encaixe de recursos, situações de mobilidade reduzida, proximidade com o público-alvo reduzida.

Na perspectiva da finalidade, as execuções das metas apresentaram-se influenciadas acima do previsto, sobretudo, pelo crédito concedido no apoio a produção ao atingir o grau de execução financeira de 167% enquanto o grau de execução física situou-se em 74%, seguido da linha de apoio ao investimento na componente financeira ao atingir 83% de execução, ao mesmo tempo que a execução física situou-se em apenas 14%, sem desprimor da influência da execução de outros créditos.

**Tabela 12 - Execução das metas do Crédito por finalidades**

(Montantes expressos em milhares de kwanzas)

Finalidade	Ano 2025				Grau de Execução			
	Metas		Execução		Financeira		Física	
	Projecto	Montante	Projecto	Montante	Abs.	%	Abs.	%
Apoio a Mulher Rural	174	3 210 830	17	152 421	(3 058 409)	5%	(157)	10%
Apoio a Pecuária	83	3 260 933	184	2 014 693	(1 246 240)	62%	101	222%
Apoio a Produção	1 026	3 335 045	757	5 570 511	2 235 466	167%	(269)	74%
Apoio a Transformação, Distribuição e Logística	112	3 357 940	9	121 926	(3 236 014)	4%	(103)	8%
Apoio ao Agro Jovem	270	1 378 485	5	44 052	(1 334 433)	3%	(265)	2%
Apoio ao Investimento	3 045	14 420 938	428	11 984 606	(2 436 332)	83%	(2 617)	14%
Apoio aos Produtos Especiais	154	3 927 942	18	187 513	(3 740 428)	5%	(136)	12%
Apoio as Cooperativas CC	432	6 504 600	11	146 000	(6 358 600)	2%	(421)	3%
Fomento a Pequena Indústria Rural/PME Agregadoras	-	-	6	1 978 160	1 978 160	100%	6	100%
<b>Total</b>	<b>5 296</b>	<b>39 396 712</b>	<b>1 435</b>	<b>22 199 882</b>	<b>(17 196 830)</b>	<b>56%</b>	<b>(3 861)</b>	<b>27%</b>

Relativamente às diferenças observadas entre o grau de execução financeira (56%) e a execução física (27%), importa referir que, de um modo geral, as mesmas reflectem o impacto de dinâmicas de ajustamento macroeconómico verificadas ao longo do exercício, com efeitos na evolução dos preços de mercado de equipamentos e implementos agrícolas. Este enquadramento traduziu-se num aumento do custo médio dos projectos, com implicações ao nível dos *plafonds* das linhas de crédito e da gestão de tesouraria do FADA, face à crescente intensidade financeira das solicitações de financiamento.

### 5.1.2 ACÇÕES DE APOIO AO FOMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO

As principais estratégias desenvolvidas para boa execução das metas de crédito e o êxito dos projectos financiados para a efectivação do fomento e diversificação da produção, centraram-se no seguinte:

- (i) Melhoria do processo de concessão de crédito e simplificação dos requisitos de adesão;
- (ii) Facilitação do acesso ao crédito através do alívio dos preços de mercado dos equipamentos;
- (iii) Isenção dos beneficiários do crédito ao investimento dos custos logísticos, transportação, carga e descarga de equipamentos;
- (iv) Melhoria da política de crédito mediante redução das taxas de juros ao nível de 1%, contribuindo para incentivar o produtor por meio da redução dos custos financeiros e de produção e, conseqüentemente, redução do preço final dos produtos;
- (v) Concessão de períodos de carência ao capital e aos juros de todos os produtos de crédito;
- (vi) Manutenção da extensão do período de pagamento das prestações em 6 meses;
- (vii) Continuação do estabelecimento de parcerias estratégicas, tendo sido assinadas 2 (dois) memorandos no corrente exercício, traduzindo mais assistência técnica, tecnológica e administrativa ao produtor, bem como, o sucesso na implementação e desenvolvimento do projecto;
- (viii) Comprometimento dos parceiros através do memorando na garantia do retorno do crédito concedido aos mutuários;
- (ix) Reforço na articulação com o IDA, GPDEI e GPAP para cobertura de assistência e outros apoios ao produtor, clientes do FADA;
- (x) Realização de um encontro virtual com os GPDEI, GPAP, IDA e outras entidades relevantes para discutir soluções da implementação do programa Osi Yetu;
- (xi) Realização de um encontro nacional com parceiros no âmbito dos memorandos assinados e implementados e outros convidados para partilha de conhecimento e avaliar o estado dos projectos;
- (xii) Promoção conjunta com os fornecedores de demonstração da oferta de equipamentos para venda imediata em diversas províncias carecidas de mercado e onde há avidez de aquisição elevada, bem como, propensão a prática agrícola para induzir e acelerar o processo de obtenção de crédito e assegurar arranque da campanha agrícola dentro dos prazos;

(xiii) Deslocações permanentes para assegurar a entrega imediata dos equipamentos seleccionados no âmbito da promoção conjunta enquadradas no projecto de mecanização da agricultura familiar;

(xiv) Articulado com diversas autoridades locais cedências de espaço físico adequado para acomodação das representações regionais no âmbito da expansão geográfica com vista criar as condições laborais e técnicas para promover maior proximidade e oferecer melhorias na prestação dos serviços de atendimento ao público-alvo e executar as metas e objectivos estabelecidos.

### 5.1.3 CARTEIRA DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2025, a carteira de crédito atingiu 55,37 mil milhões de kwanzas, representando um crescimento de 67% face ao exercício anterior, cujo montante se fixara em 33,17 mil milhões de kwanzas. No mesmo período, a carteira de projectos associados ao crédito concedido ascendeu a 5.148 iniciativas, traduzindo um acréscimo de 38,65% em comparação com o ano precedente, que havia registado 3.713 projectos.

**Tabela 13 – Evolução da Carteira de Crédito e de Projectos por Categoria**

(Montantes expressos em milhares de kwanzas)

Categoria	Carteira de Crédito			
	2024		2025	
	Projecto	Montante	Projecto	Montante
Produtores Individuais	2 441	14 609 811	3 380	22 174 605
Cooperativas Agrícolas	859	12 962 310	1 148	20 001 557
Reforço as Caixas Comunitárias	175	1 368 000	186	1 514 000
Micro, Pequenas e Médias Empresas	238	4 229 951	434	11 679 791
<b>Total</b>	<b>3 713</b>	<b>33 170 072</b>	<b>5 148</b>	<b>55 369 953</b>

No âmbito da composição do crédito por categoria, constata-se que a actual estrutura é constituída maioritariamente por **agricultores individuais (EAF's)**, que representam 40,05%, seguidos pelas **cooperativas agrícolas**, com 36,12%. Esta tendência, já observada em exercícios anteriores, reflecte-se com maior ênfase na estrutura dos projectos, onde os **agricultores familiares** concentram 65,66% do total, enquanto as **cooperativas agrícolas** correspondem a 22,30%.

Essa situação reflecte o elevado compromisso estratégico com a missão do FADA, que estabelece estes segmentos como prioridade de acção para o fomento e a diversificação da agricultura familiar, de onde provêm as maiores contribuições para a produção nacional.

Sob a ótica das finalidades, no exercício em análise, verifica-se uma maior propensão para o **crédito de apoio ao investimento**, que totalizou **24,46 mil milhões de kwanzas**, destinados ao financiamento de **1.146 projectos**, equivalentes a **22,26%** da carteira. O **crédito de apoio à produção** constitui outro destino relevante, com um peso de **36,09%**, correspondendo a **52,27%** do total de projectos.

**Tabela 14 – Evolução da Carteira de Crédito e de Projectos por Finalidade**

(Montantes expressos em milhares de kwanzas)

Finalidade	Carteira de Crédito			
	2024		2025	
	Projecto	Montante	Projecto	Montante
Linha de Apoio a Mulher Rural	22	214 628	39	367 049
Linha de Apoio a Pecuária	13	298 765	197	2 313 458
Linha de Apoio a Produção	1 934	14 410 625	2 691	19 981 136
Linha de Apoio a Transformação, Distribuição e Logística	665	2 444 458	674	2 566 384
Linha de Apoio ao Agro Jovem	185	1 945 967	190	1 990 019
Linha de Apoio ao Investimento	718	12 471 279	1 146	24 455 885
Linha de Apoio aos Produtos Especiais	1	16 350	19	203 863
Linha de Apoio as Cooperativas com Caixas Comunitárias	175	1 368 000	186	1 514 000
Linha de Financiamento Transforma Aqui/PME Agregadoras	-	-	6	1 978 160
<b>Total</b>	<b>3 713</b>	<b>33 170 072</b>	<b>5 148</b>	<b>55 369 953</b>

Apesar de menos expressivas ainda, por força da sua criação recente com arranque no presente exercício, as finalidades com pendor social visando incentivar jovens e mulheres para criação de emprego e inclusão na produção agrária, designadamente, o crédito apoio agrojovem e apoio a mulher rural, perfizeram uma participação conjunta de 4,26% do crédito, correspondente a 2,35 mil milhões de Kwanzas.

Estes investimentos permitiram fortalecer a união e organização cooperativista, relançar o aumento das áreas cultivadas, produção e escoamento dos produtos.

Do ponto de vista territorial, a carteira de crédito vem apresentando uma expansão cada vez maior, incluindo um rápido crescimento do número de projectos financiados em todas as províncias do país, reflectindo melhoria em relação ao indicador de acesso ao crédito por parte dos produtores familiares.

Todavia, Luanda concentra o maior número de projectos, seguido da província do Huambo e Bié, tal como reflectido na tabela adiante.

Com as nossas visitas de acompanhamento as províncias, nos certificamos que estes créditos, estão a promover o investimento privado familiar e colectivo organizado em cooperativas e/ou em micro, pequenas empresas agrícolas e pecuárias e que a produção está a expandir a nível do território nacional.

Estas garantias de produção, constituem também garantia de escoamento ao mercado para assegurar o retorno do investimento e o compromisso contratual com o FADA. A efectividade deste ciclo traduz a realização de um dos pressupostos da segurança alimentar.

Tabela 15 – Evolução da Carteira de Crédito e de Projectos por Províncias

(Montantes expressos em milhares de kwanzas)

Província	Carteira de Crédito			
	2024		2025	
	Projecto	Montante	Projecto	Montante
Bengo	49	884 868	69	1 262 714
Benguela	36	561 496	69	2 718 653
Bié	380	1 938 213	612	4 466 523
Cabinda	47	840 804	296	2 330 834
Cuando	428	2 281 487	430	2 301 487
Cuanza Norte	159	1 490 151	188	1 846 181
Cuanza Sul	129	1 909 577	235	3 768 637
Cubango	201	1 241 294	202	1 251 294
Cunene	33	467 097	49	578 362
Huambo	375	2 782 643	653	6 682 830
Huíla	317	4 468 538	406	5 778 829
Icolo e Bengo	131	1 971 980	221	3 319 577
Luanda	776	4 246 989	788	4 465 718
Lunda Norte	62	865 380	73	925 380
Lunda Sul	35	478 845	37	493 845
Malanje	120	1 752 187	162	3 253 983
Moxico	53	740 668	117	1 973 151
Moxico Leste	26	384 040	35	429 040
Namibe	211	1 880 301	264	3 329 302
Uíge	89	1 200 105	173	3 282 273
Zaire	56	783 407	69	911 339
<b>Total</b>	<b>3 713</b>	<b>33 170 072</b>	<b>5 148</b>	<b>55 369 953</b>

Gráfico 3 – Top 10 Províncias - Distribuição de dados

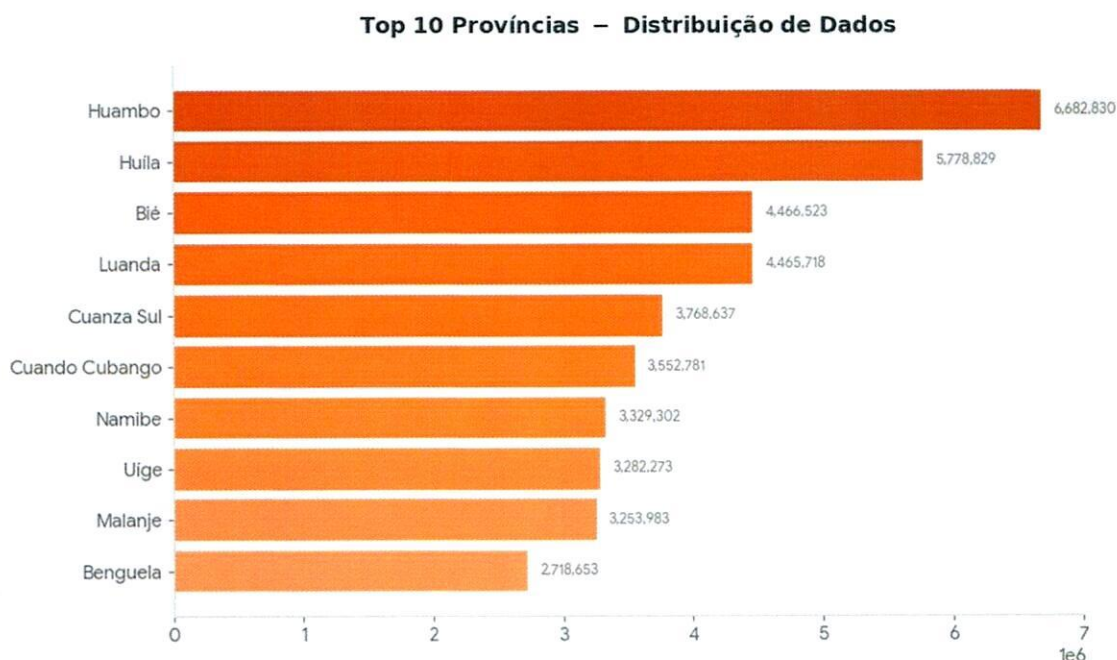
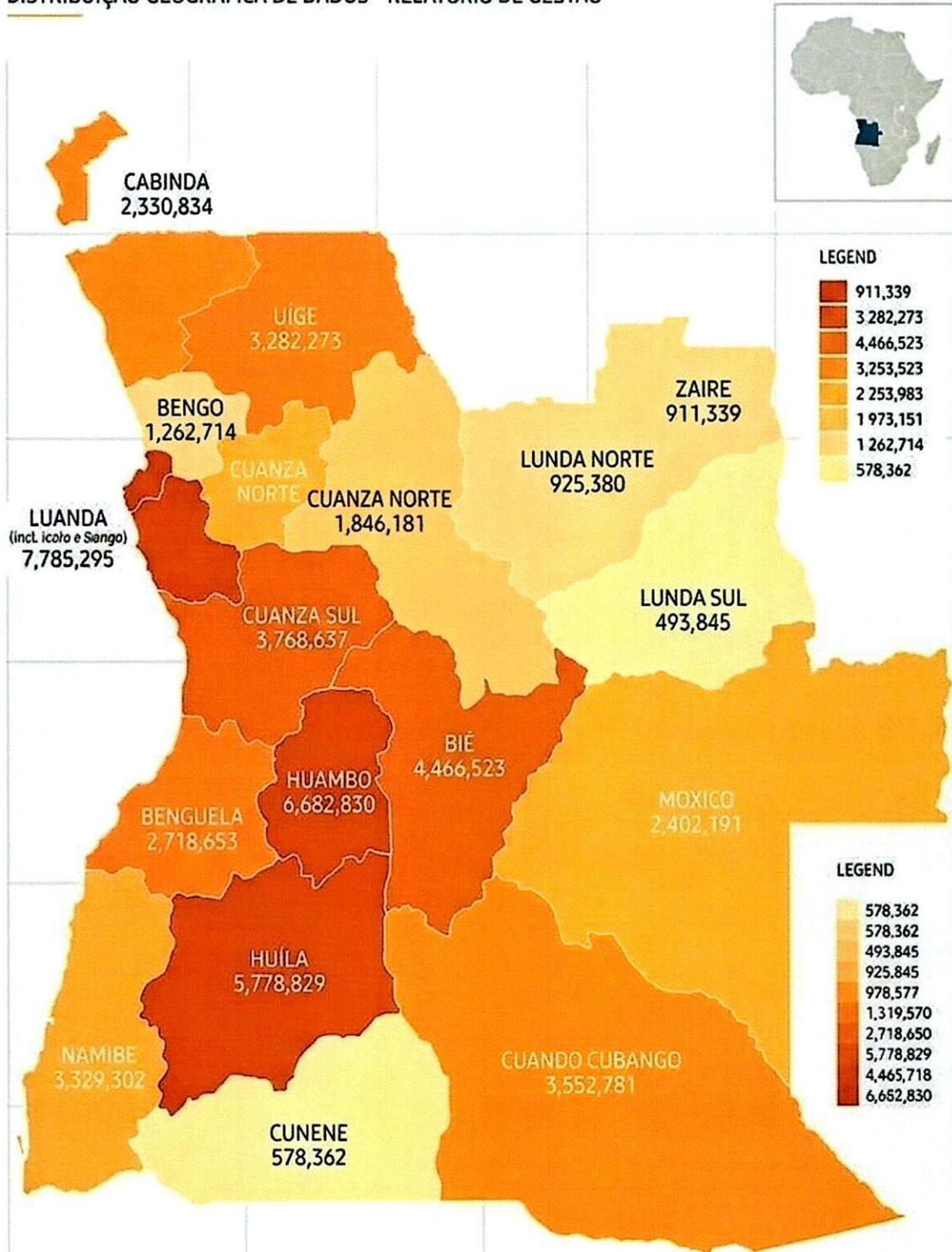


Gráfico 4 – Expansão Geográfica da Carteira de Crédito

**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE DADOS - RELATÓRIO DE GESTÃO**



#### 5.1.4 PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR E REFORÇO DA SEGURANÇA ALIMENTAR 2024-2026 - OSI YETU

O Osi Yetu visa implementar as medidas e acções para o aumento e diversificação da produção e produtividade agrícola, expandir a assistência técnica, facilitar o acesso ao crédito por parte das Explorações Agrícolas Familiares (EAF) e mitigar situações de vulnerabilidade social e económica.

O programa contém 14 objectivos e igual número de iniciativas, 13 das quais, estão acometidas a responsabilidade do FADA e se desenvolvem no âmbito de quatro projectos, tal como, reflectido na tabela 31.12.225.

*Tabela 16 – Implementação do Programa Osi Yetu*

(Montantes expressos em milhares de kwanzas)

#	Iniciativas e orçamento previsto	Programado				Executado				Grau de Execução			
		2025		2025		2025		2025					
		Projectos	Montante	Projectos	Montante	Fin. (Abs.)	Fin. (%)	Fin. (Abs.)	Fin. (%)				
1	1	2	3	4	(4)-(2)	(4)/(2)	(3)-(1)	(3)/(1)					
1	E1.1.3. Financiar a micromecanização (motocultivadores e tractores) da agricultura, consubstanciada na facilitação de aquisição de equipamentos, bem como a reparação e/ou recuperação do parque de Tractores ociosos, dentro de determinadas condições.	MLAF: Tractores	965 114	11 336 795 4 552 919	233 222	12 795 276 12 607 788	1 458 480 8 054 869	113% 277%	-732 108	24% 195%			
		Motocultivadoras	851	6 783 786	11	187 487	(6 596 389)	1%	-840	1%			
2	E1.1.4. Promover a criação de Caixas Comunitárias nas cooperativas e reforçar, com base em créditos bonificados a sua capacidade financeira de produção e gestão.		432	6 504 600	11	146 000	-6 358 600	2%	-421	3%			
3	E1.1.5. Criar e financiar Pacotes Tecnológicos (PATEC), contendo equipamentos, combinados com a sementes, fertilizantes e outros insumos.		1 034	8 225 730	345	1 725 000	(6 500 730)	21%	-689	33%			
4	E1.2.1. Implementar a figura do Agente FADA, como mecanismo de descentralização do financiamento e aproximação ao agricultor familiar.		649	3 084 143	0	0	-3 084 143	0%	-649	0%			
	<b>Total</b>		<b>3 080</b>	<b>29 151 268</b>	<b>589</b>	<b>14 686 275</b>	<b>(14 484 993)</b>	<b>50%</b>	<b>-2 491</b>	<b>19%</b>			

Para 2025, foi orçamentado 29,1 mil milhões de Kwanzas, subdividido por quatro projectos, reflectidos na tabela acima. O grau de execução financeira do programa, atingiu 50%, enquanto a execução física registou 19%. A desproporção na execução financeira e física foi condicionado por factores como: (i) disponibilidades de recursos financeiros; (ii) Alterações na demanda de equipamentos ligeiros; (iii) Inexistência formal de caixas comunitárias e; (iv) O não arranque do projecto Agente FADA.

#### 5.1.4.1 Projecto de Mecanização da Agricultura Familiar

Esta iniciativa tem por base a operacionalização do programa Osi Yetu, criando condições para aceleração do cultivo das terras, o aumento da produção e produtividade da agricultura familiar, ao território nacional, contribuindo para a segurança alimentar, redução do índice de fome e pobreza, criação de emprego, substituição de práticas manuais e promoção da agricultura comercial em harmonia com o PDN 2023-2027.

Para efectivação deste projecto em apoio a campanha agrícola 2024/2025, em 2025, foram simplificados os requisitos de acesso ao crédito de apoio ao investimento, desenvolvidos novos produtos bonificados, criado facilidades de acesso que se traduziram no aumento da proximidade ao produtor através da transportação de equipamentos para os locais com reconhecido histórico de produção onde as falhas de mercado justificaram, procedendo a apresentação ao público, a livre escolha, manifestação de interesse, abertura de compromisso para posterior contrato a celebrar em curtíssimos dias, massificando assim, o acesso ao crédito e a promoção exitosa da campanha agrícola.

O projecto percorreu 15 províncias, tendo concedido em crédito 10,84 mil milhões de Kwanzas, que contemplaram o financiamento de 233 equipamentos, designadamente, 11 motocultivadoras, 222 tractores e respectivos implementos.

**Tabela 17 – Crédito a mecanização da agricultura familiar**

Montantes expressos em milhares de kwanzas

Província	IMPACTO SOCIAL						
	Projectos	Nº de Formandos	Duração (Horas)	Beneficiários		Mulheres	Homens
				Directos	Indirectos		
Bengo	1	3	56	124	719	372	347
Benguela	40	120	56	518	3 004	1 554	1 450
Bié	31	93	56	890	5 162	2 670	2 492
Cabinda	2	6	56	108	626	324	302
Cuanza Norte	1	3	56	1	8	4	4
Cuanza Sul	20	60	56	798	4 628	2 394	2 234
Cunene	0	0	56	0	0	0	0
Huambo	45	135	56	1 648	9 558	4 944	4 614
Huíla	2	6	56	11	62	32	30
Icolo e Bengo	4	12	56	54	313	162	151
Luanda	0	0	56	0	0	0	0
Malanje	7	21	56	125	723	374	349
Moxico	21	63	56	331	1 918	992	926
Namibe	24	72	56	521	3 019	1 562	1 458
Uíge	35	105	56	1 409	8 170	4 226	3 944
<b>TOTAL</b>	<b>233</b>	<b>699</b>	<b>840</b>	<b>6 536</b>	<b>37 910</b>	<b>19 609</b>	<b>18 301</b>

O projecto contemplou simultaneamente, actividades de capacitação em operacionalização dos equipamentos e manutenção preventiva mediante treinamento do pessoal beneficiado e outros interessados, totalizando 699 formados com carga horária de 840 horas.

Os benefícios alcançados com o investimento da concessão de crédito à mecanização agrícola, são mensurados em duas perspectivas, social e económica. Na perspectiva social, o projecto assegurou directamente 6 536 beneficiários, 37 910 beneficiários indirectos, sendo 19 609 do género feminino e, 18 301 masculino, incluindo membros dos respectivos agregados familiares e, adicionalmente, o remanescente do pessoal capacitado tecnicamente em manutenção preventiva, a margem dos beneficiários do crédito.

#### 5.1.4.2. Reforço às Caixas Comunitárias

Em 2025, foi possível aprovar 10 projectos no montante de 144 milhões de Kwanzas e financiar 11 projectos no montante de 146 milhões de Kwanzas. Este limite de investimento em crédito, encontra a sua evolução dependente da identificação de cooperativas constituídas com caixas comunitárias.

**Tabela 18 – Crédito as Caixas Comunitárias**

(Montantes expressos em milhares de kwanzas)

Províncias	2025				Acumulado			
	Aprovados		Desembolsados		Aprovados		Desembolsados	
	Projectos	Montante	Projectos	Montante	Projectos	Montante	Projectos	Montante
Malanje	-	-	3	40 000	20	223 000	19	215 000
Huambo	10	144 000	7	96 000	197	1 572 000	154	1 205 000
Bié	-	-	-	-	13	91 000	12	84 000
Cuanza Sul	-	-	1	10 000	1	10 000	1	10 000
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>144 000</b>	<b>11</b>	<b>146 000</b>	<b>231</b>	<b>1 896 000</b>	<b>186</b>	<b>1 514 000</b>

Neste período, o projecto acumula de crédito 1,51 mil milhões de Kwanzas, investidos em 186 cooperativas. Não obstante os esforços para atingir a meta e expandir este crédito a todo o País, as especificidades para sua constituição têm limitado maiores realizações financeiras. Actualmente, a sua vigência apresenta-se concentrada em quatro províncias, com predominância na província do Huambo, com 154 caixas comunitárias.

Os investimentos dos beneficiários de crédito no aumento das áreas de cultivo, produção de cebola e parte na aquisição de pequenas moageiras para transformação do milho em farinha e promoção do comércio local.

#### 5.1.4.3. Pacotes Tecnológicos (PATEC<sup>1</sup>)

Para o ano de 2025, esta iniciativa foi orçada em 8,23 mil milhões de Kwanzas para financiar 1.034 projectos em diversas províncias na aquisição de sementes, fertilizantes, agro-tóxicos, equipamentos de pequeno porte e utensílios diversos.

<sup>1</sup> PATEC – Pacote Tecnológico.

A nível social os resultados dos impactos deste crédito, foram medidos pelo volume de beneficiários alcançados estimando-se em 17 250 directos e 100 050 indirectos, incluindo os membros dos respectivos agregados familiares.

**Tabela 19 – Crédito ao PATEC**

(Montantes expressos em milhares de kwanzas)

Província	Crédito		Impacto Social			
	Projectos	Montantes	Beneficiários Directos	Beneficiários Indirectos	Nº de Mulheres	Nº de Homens
Cuanza Sul	25	125 000 000	1250	7250	3750	3500
Zaire	3	15 000 000	150	870	450	420
Bié	177	885 000 000	8850	51330	26550	24780
Cabinda	3	15 000 000	150	870	450	420
Cuanza Norte	8	40 000 000	400	2320	1200	1120
Lunda Norte	10	50 000 000	500	2900	1500	1400
Lunda Sul	1	5 000 000	50	290	150	140
Huambo	6	30 000 000	300	1740	900	840
Huíla	9	45 000 000	450	2610	1350	1260
Icolo e Bengo	5	25 000 000	250	1450	750	700
Luanda	6	30 000 000	300	1740	900	840
Malanje	3	15 000 000	150	870	450	420
Moxico	23	115 000 000	1150	6670	3450	3220
Namibe	21	105 000 000	1050	6090	3150	2940
Uíge	38	190 000 000	1 900	11020	5700	5320
Cunene	7	35 000 000	350	2030	1050	980
<b>TOTAL</b>	<b>345</b>	<b>1 725 000 000</b>	<b>17 250</b>	<b>100 050</b>	<b>51 750</b>	<b>48 300</b>



## 5.2. ROBUSTEZ FINANCEIRA E SUSTENTABILIDADE

Os objectivos estabelecidos para este pilar, visaram promover e consolidar as boas práticas de gestão dos recursos e promoção dos resultados económicos e da posição financeira num contexto de elevados desafios e riscos financeiros elevados, influenciado pela inflação acelerada e taxas de juros de referência elevadas, ainda que negativas. Apresentam-se dois, os objectivos estabelecidos: gestão financeira de activos e passivos e ampliar fontes de recursos financeiros.

### 5.2.1. Gestão Financeira de Activos e Passivos

#### 5.2.1.1. Análise Financeira - Análise dos Resultados

Em 2025, o FADA apresentou um desempenho económico positivo ao obter o Resultado Líquido de 2 123 milhões de Kwanzas, superior 2,8% em relação ao período anterior.

A margem financeira, apresentou-se superior ao período homólogo em 15,19%, com a cifra de 7,41 mil milhões de Kwanzas, sobretudo, como resultado da combinação de alterações para cima nas taxas de juros do mercado das aplicações a prazo e da cessação dos descontos de impostos de aplicação de capital em observância a lei de benefícios fiscais, a falta de investimentos em activos remunerados na formação dos proveitos como se verifica com o desempenho dos proveitos de liquidez e dos títulos, se acresce o facto do investimento dos recursos disponíveis terem sido destinados ao crédito à taxa de juros bonificadas, desprovidas de compensação futura do diferencial com o mercado, contribuirão de forma negativa.

As situações acima descritas tiveram influência sobre o resultado obtido, não obstante, o aumento do resultado de intermediação financeira em 16,26%, perfazendo 7,38 mil milhões de Kwanzas, comparativamente ao ano anterior, a queda registada nos resultados, deveu-se ao contexto de adequação da estrutura orgânica as exigências da missão que se traduziram no aumento do custo de estrutura por diversos motivos: (i) aumento do custo com pessoal para adequar a estrutura orgânica e robustecer a instituição de quadros qualificados para responder a demanda das metas e objectivos do Executivo de fomento e diversificação da produção agrária nacional; (ii) incorporação das despesas decorrente dos investimentos extraordinários para correcção de falhas na cadeia de valor, como, o investimento na escola itinerante.



## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(Montantes expressos em milhares de kwanzas)

Rubrica	31/12/2025	31/12/2024	Δ%	Resultados Comparativos
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>	-	-		
<b>Margem Financeira</b>	<b>7.416.724</b>	<b>6.438.722</b>	<b>15,2%</b>	
<b>Proveitos de Instrumentos financeiros activos</b>	<b>7.416.724</b>	<b>6.438.722</b>	<b>15,2%</b>	
Proveitos de Aplicações de Liquidez	1.686.108	968.746	74,1%	
Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários	4.772.457	4.952.983	-3,6%	
Proveitos de Créditos	958.159	516.993	85,3%	
<b>Resultados de Operações Cambiais</b>	<b>(261)</b>	<b>287</b>	<b>-190,9%</b>	
<b>Resultados de Prestação de Serviços Financeiros</b>	<b>(25.914)</b>	<b>(83.894)</b>	<b>69,1%</b>	
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa e prestação de garantias	-	-		
<b>RESULTADO DE INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>7.390.549</b>	<b>6.355.115</b>	<b>16,3%</b>	
<b>Custos Administrativos e de Comercialização</b>	<b>(6.596.382)</b>	<b>(5.025.544)</b>	<b>-31,1%</b>	
Pessoal	(5.185.951)	(3.455.523)	-60,1%	
Fornecimentos de Terceiros	(1.177.123)	(1.398.122)	15,8%	
Impostos e Taxas Não incidentes sobre o Resultado	(9.521)	(12.298)	22,6%	
Depreciações e amortizações	(223.787)	(159.601)	-40,2%	
Provisões sobre outros valores e responsabilidades prováveis	1.239.052	(442.289)	380,1%	
Outros proveitos e custos operacionais	(3.391)	(21.916)	84,5%	
<b>OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>(5.360.721)</b>	<b>(5.489.749)</b>	<b>2,4%</b>	
<b>RESULTADOS OPERACIONAIS</b>	<b>2.029.828</b>	<b>865.366</b>	<b>134,6%</b>	
Resultados Não Operacionais	93.299	1.199.850	-92,2%	
<b>RESULTADOS ANTES DOS IMPOSTOS E OUTROS ENCARGOS</b>	<b>2.123.127</b>	<b>2.065.216</b>	<b>2,8%</b>	
Encargos sobre o Resultado Corrente	-	-		
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>2.123.127</b>	<b>2.065.216</b>	<b>2,8%</b>	

### 5.2.1.2. Análise Financeira - Análise do Balanço

Os activos do FADA apresentaram um crescimento de 36,35%, perfazendo 120,51 mil milhões de Kwanzas, mais 32,12 mil milhões de Kwanzas que o período homólogo (88,39 mil milhões de Kwanzas). Contribuíram para este aumento, o investimento no Crédito com uma contribuição de 68,13%, seguido as aplicações de liquidez com 57,55%, e de seguida os títulos e valores mobiliários com 42,28% face ao período homólogo.

As disponibilidades apresentaram um decréscimo de 60%, mais 6,7 mil milhões de Kwanzas ao registar 4,40 mil milhões de Kwanzas, enquanto em 2024, situou-se em 11,11 mil milhões de Kwanzas.

Esta diminuição na disponibilidade foi influenciada pelo investimento nas aplicações de liquidez e na carteira de títulos, comparativamente ao ano anterior, bem como no investimento à concessão de crédito. As aplicações de liquidez, cifraram-se em 17,8 mil milhões de Kwanzas, 57,5% a mais que no ano anterior (11,30 mil milhões de Kwanzas), correspondente a variação de 6,50 mil milhões de Kwanzas. Enquanto, os títulos e valores mobiliários apresentaram um crescimento de 7,77 mil milhões de kwanzas, aumentando para 26,14 mil milhões de Kwanzas, mais 42,28% que o período homólogo (18,37 mil milhões de kwanzas).

O crédito líquido cifrou-se em 56,11 mil milhões de Kwanzas, um adicional de 22,98 mil milhões de Kwanzas, correspondente a 68,13% mais do que o período homólogo, cifrado em 33,12 mil milhões de Kwanzas.



O aumento do activo, foi impulsionado sobretudo pela forte expansão da carteira de crédito, que se consolida como o principal componente do activo e reflecte o reforço da actividade de financiamento ao sector produtivo. Paralelamente, registou-se um aumento relevante nos títulos e valores mobiliários, indicando uma estratégia de diversificação e optimização da rentabilidade dos recursos disponíveis.

Em contrapartida, observa-se uma redução da liquidez imediata, marcada pela diminuição das disponibilidades, ainda que parcialmente compensada pelo aumento das aplicações no mercado monetário, o que sugere uma gestão mais activa da tesouraria.

A conta de fundos próprios apresenta um aumento em relação ao ano anterior de 31,32 mil milhões de Kwanzas, que perfaz 108,11 mil milhões de Kwanzas, influenciado positivamente pelo aumento das reservas e fundos com um peso de 74,06% sobre o total de fundos próprios.

Os fundos próprios representam a fonte de recursos, responsável pelo aumento do crédito concedido no período e do activo no cômputo geral, tendo o rácio dos fundos próprios se cifrado em 89,71% em 2025, contra 86,88% do exercício anterior, apesar da queda da rentabilidade dos capitais próprios (ROE) para 0,48%, contra os 2,69% de 2024.

## BALANÇO

(Montantes expressos em milhares de kwanzas)

Rubrica	31/12/2025	31/12/2024	Δ%
<b>ACTIVOS</b>			
Disponibilidades	4.436.447	11.111.309	-60.1%
<b>Aplicações de Liquidez</b>	<b>17.809.057</b>	<b>11.303.747</b>	<b>57.6%</b>
Operações no mercado monetário inter financeiro	17.809.057	11.303.747	57.6%
<b>Títulos e Valores Mobiliários:</b>	<b>26.144.857</b>	<b>18.375.589</b>	<b>42.3%</b>
Mantidos até o vencimento	26.144.857	18.375.589	42.3%
<b>Créditos</b>	<b>56.111.304</b>	<b>33.123.548</b>	<b>69.4%</b>
Créditos	56.727.460	33.739.704	68.1%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(616.156)	(616.156)	0.0%
<b>Outros Valores</b>	<b>14.523.542</b>	<b>13.286.346</b>	<b>9.3%</b>
<b>Imobilizações</b>	<b>1.488.476</b>	<b>1.184.720</b>	<b>25.6%</b>
Imobilizações corpóreas	1.481.796	1.173.218	26.3%
Imobilizações incorpóreas	6.680	11.502	-41.9%
<b>Total dos Activos</b>	<b>120.513.683</b>	<b>88.385.259</b>	<b>36.4%</b>
<b>PASSIVO</b>			
Rubrica	31/12/2025	31/12/2024	Δ%
<b>Passivo</b>	-	-	-
Outros	6.673.616	6.609.966	1.0%
Outras Obrigações	2.483.900	3.117.394	-20.3%
Provisões para responsabilidades prováveis	1.638.340	1.868.630	-12.3%
<b>Total do Passivo</b>	<b>10.795.856</b>	<b>11.595.990</b>	<b>-6.9%</b>
<b>FUNDOS PRÓPRIOS</b>			
Rubrica	31/12/2025	31/12/2024	Δ%
Capital Social	25.000.000	25.000.000	0.0%
Desconto/Prémio de emissão	(3.004.809)	(3.004.809)	0.0%
Reservas e Fundos	80.064.220	49.052.267	63.2%
Resultados Transitados	5.535.289	3.676.595	50.6%
Resultados do Exercício	2.123.127	2.065.216	2.8%
<b>Total dos Fundos Próprios</b>	<b>109.717.827</b>	<b>76.789.269</b>	<b>42.9%</b>
<b>Total do Passivo e dos Fundos Próprios</b>	<b>120.513.683</b>	<b>88.385.259</b>	<b>36.4%</b>



### 5.2.2. Ampliar Fontes de Recursos Financeiros

Durante o exercício de 2025, registou-se a entrada de recursos financeiros no total de 30,80 mil milhões de Kwanzas, isentos de custos financeiros, com objectivo único de financiar a aceleração e modernização da produção e diversificação da agricultura familiar em produtos de ciclo curto, com impacto imediato nas necessidades locais e de mercado com vista contribuir para o aumento da segurança alimentar e dos objectivos de crescimento económico no período de reporte.

### 5.3. MELHORIA DOS PROCESSOS E DA ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Com vista responder com êxito os desafios e objectivos em harmonia com a missão, o FADA desenvolveu internamente, várias acções estruturantes, a nível dos processos, normas e Infraestrutura, dos quais destaca as seguintes:

#### 5.3.1. No domínio dos processos

Gestão por Processos, consolidou-se como uma iniciativa estruturante no âmbito da modernização da gestão institucional, alinhada com a visão estratégica de melhoria contínua do desempenho, optimização de custos e reforço da satisfação dos beneficiários.

Na sequência das acções preliminares desenvolvidas em 2024, o exercício de 2025 foi marcado pela evolução para uma fase mais operacional, com a continuidade do apoio de especialistas na identificação, mapeamento, análise crítica e reengenharia dos processos internos. Este trabalho permitiu aprofundar o alinhamento dos processos com as exigências do negócio, promovendo maior eficiência, transparência e capacidade de resposta da instituição.

**Garantia da Qualidade do Crédito**, o FADA procedeu a elaboração de memorandos de entendimentos com a introdução de requisitos chaves para assegurar que os compromissos com a contraparte sejam cumpridos e o retorno das prestações do crédito seja assegurado de forma simplificada, através da assistência técnica e administrativa e acompanhamento permanente da produção, colheita e vendas dos produtos dos mutuários sob assistência da contraparte em contrapartida da obtenção de ganhos com a aquisição dos produtos da produção acompanhada e outras facilidades proporcionadas pelo acordo.

**Ampliar parcerias estratégicas**, esta iniciativa vem completar tantas outras associadas ao fomento da produção, garantias de retorno das prestações de crédito, assistência técnica e administrativa ao produtor, transferência de conhecimento, compra da produção e/ou partilha ou facilidades de acesso ao mercado, tendo promovido 2 acções em 2025.

**Visita de Campo**, este processo deve evoluir para um modelo mais eficiente, pragmático e ajustado às condições locais, visando reduzir custos operacionais e riscos associados às deslocações, sem comprometer a qualidade da informação recolhida. Neste sentido, a instituição deve adoptar uma abordagem híbrida, que combine visitas presenciais estratégicas, baseadas em critérios de risco e relevância dos projectos, com mecanismos simplificados de recolha remota de informação.

**A modernização dos processos** deve privilegiar soluções tecnologicamente acessíveis, como o uso de telemóveis para registo fotográfico, chamadas telefónicas estruturadas, formulários digitais *offline* e envio de informação por canais amplamente utilizados. Paralelamente, é essencial reforçar a capacitação dos técnicos e dos beneficiários, garantindo maior fiabilidade na recolha e reporte dos dados.

**Administração de Crédito**, tem vindo a ser implementada um conjunto de iniciativas orientadas para a simplificação e modernização dos procedimentos, com vista a tornar o processo de concessão de crédito mais célere, eficiente e ajustado às necessidades do sector agrário. Esta abordagem visa, sobretudo, a redução do prazo médio de resposta às solicitações, procurando alinhamento com as orientações do Banco Nacional de Angola (BNA), com a meta de decisões em período inferior a 45 dias, sempre que as condições processuais estejam devidamente asseguradas. Considerando as limitações estruturais e operacionais do contexto nacional, a modernização tem sido conduzida de forma progressiva e realista, incidindo na revisão e simplificação dos requisitos documentais (*checklist* de crédito), na padronização dos processos de análise e na melhoria dos mecanismos de avaliação da adequação das soluções financeiras aos perfis dos beneficiários.

Paralelamente, têm sido desenvolvidas acções de optimização dos fluxos internos, com introdução gradual de elementos de automatização, ainda que assentes em soluções acessíveis e adaptadas, visando a redução de redundâncias, minimização do risco operacional e melhoria da rastreabilidade dos processos. Estas melhorias permitem também reforçar a transparência e a comunicação com os beneficiários, ainda que de forma faseada, criando condições para um acompanhamento mais próximo da evolução dos pedidos de crédito.

**Automatizar controlo dos contratos e convénios**, para minimizar erros decorrentes da acção manual na elaboração de contratos de crédito, desenvolveu-se diversas acções de melhoria a nível da administração do crédito ao que se concluiu que a qualidade dos entregáveis da área de crédito para a área jurídica será mitigada com a automatização dos contratos de mútuo no SIAF.

### 5.3.2. No domínio das normas

Para fortalecer os procedimentos e mecanismos de execução dos processos, conformidades legais e regulamentares e robustecer o controlo interno, foram elaboradas diversas políticas e regulamentos que conformam o negócio, suporte e controlo no âmbito das disposições em vigor e das boas práticas.

As principais normas aprovadas em 2025, foram as seguintes:

- |   |   |
|---|---|
| a) Adequação do Manual de Estrutura da Direcção de Acompanhamento e Assistência ao Agricultor | g) Manual de Estrutura do Gabinete de CiberSegurança          |
| b) Adequação do Manual de Estrutura da Direcção de Serviços Gerais                            | h) Manual de Estrutura do Gabinete de Marketing e Comunicação |
| c) Alteração do Organograma do FADA;  | i) Manual de Estrutura do Gabinete de Organização e Qualidade |
| d) Elaboração do Qualificador Ocupacional;  | j) Manual de Estrutura do Gabinete de Programas e Projectos   |
| e) Manual de Estrutura da Agência   | k) Política de Cibersegurança do FADA                         |
| f) Manual de Estrutura da Direcção Crédito  | l) Política de Compliance                                     |
|   | m) Política de Gestão de Denúncias                            |
|   | n) Política de Gestão de Reclamações                          |
|   | o) Política de Gestão do Risco                                |

- p) Política de Gestão do Risco do FADA.
- q) Política de Remuneração dos Colaboradores do FADA
- r) Procedimento para solicitação de Férias Regulamentares;
- s) Regulamento do Canal de Denúncias
- t) Regulamento Substituição, Interinidade e Acumulação de Funções
- u) Divisão de Pelouros entre os Membros do CAD
- v) Manuais de Processos da DGS, GAA, GOQ, DFI, GMC, GGR, DCR, GCO, GRH e DAA

### 5.3.3. Investir no Capital Humano

Em 2025, impôs-se a necessidade de capacitar o quadro orgânico com novos talentos para equilibrar a demanda laboral resultante dos desafios do cumprimento dos objectivos da missão que culminaram com o efectivo de 114 colaboradores.

Estas admissões foram planeadas para incorporar técnicos capazes de responder as metas com elevado grau de autonomia a atingir as metas e objectivos estratégicos definidos pela instituição.

#### 5.3.3.1. Composição do Capital Humano

Em termos de qualificação do capital humano, cerca de 68% do quadro orgânico, possui formação superior, 2% formação de nível médio ou equivalente e 1% detém o ensino primária ou secundária.

**Tabela 21 – Características do capital humano por habilitações e género**

Habilitações Literárias	Efectivo	Peso (%)	Homens	Vari. (H)	Mulheres	Vari. (M)
Mestrado	13	11%	9	69%	4	31%
Pós-Graduação	11	10%	7	64%	4	36%
Licenciatura	78	68%	54	69%	24	31%
Técnico Médio	2	2%	1	50%	1	50%
Ensino Secundário	8	7%	7	88%	1	13%
Ensino Primário	1	1%	1	100%	0	0%
Frequência Universitária	1	1%	0	0%	1	100%
<b>Total Efectivo</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>	<b>79</b>	<b>69,30%</b>	<b>35</b>	<b>30,70%</b>

Relativamente a distribuição por género, 69,30% são do sexo masculino que corresponde a 79 colaboradores e 30,70% do sexo feminino, perfazendo o total de 114 colaboradores.

#### 5.3.3.2. Formação e capacitação

Para melhorar o desempenho do capital humano, registou-se um nível significativo de cobertura formativa, evidenciando que uma parte considerável dos colaboradores teve acesso a acções de capacitação ao longo do ano, o que reforça o compromisso institucional com o desenvolvimento contínuo de competências internas.

Em termos de intensidade, a carga horária total de 1.261 horas traduz um investimento relevante em formação, com destaque para acções mais extensas e estruturadas, como Higiene e Segurança no Trabalho e eventos de carácter internacional, que concentraram uma parcela expressiva das horas ministradas. Este cenário evidencia uma abordagem equilibrada entre formações pontuais e iniciativas de carácter mais aprofundado, orientadas para o reforço de competências técnicas e especializadas.



**Tabela 22 – Formação concedida aos colaboradores**

Nº	Formações	Participantes	Carga Horária
1	Higiene e Segurança no Trabalho	54	432
2	Workshop Connect	22	176
3	CDX de Experiência e Comunicação Assertiva	11	176
4	Código Triunfo, Mentoria da Trobo Alta Mentalidade	1	4
5	Contratação Pública	7	56
6	Fórum Internacional de Segurança e Saúde Ocupacional	7	224
7	Logística e Elaboração de Parcerias	4	32
8	Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Terrorismo	1	35
9	Aspectos Legais	13	15
10	Planeamento e Gestão	1	12
11	Prevenção e Fraude	4	12
12	Atendimento ao público	6	23
13	Aspectos Legais do Agronegócio em Angola	15	15
14	Análise Contabilística e Financeira de Empresas	3	12
15	Preparação para exame de CIA I	3	12
16	Elaboração de Relatórios e Pareceres	1	8
17	Contratação Pública	4	12
18	Gestão de Activos	1	5
<b>Total</b>		<b>158</b>	<b>1 261</b>

A distribuição do efectivo por unidades Orgânicas (UO), apresenta a configuração reflectida na tabela infra:

**Tabela 23 – Alocação de Recursos Humanos por Órgão Social e UO**

Estrutura Orgânica					
1. Composição dos Órgãos Sociais	31.12.2025	31.12.2024	Var.	Var. %	
Conselho de Administração	3	3	-	0,0%	
Conselho Fiscal	3	3	-	0,0%	
<b>Total dos Membros dos Órgãos Sociais</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	
<b>Efectivos</b>					
2. Unidades Orgânicas	2025	2024	Var.	Var. %	
<b>2.1. Áreas de Negócio</b>	<b>37</b>	<b>20</b>	<b>17 ↑</b>	<b>85,0%</b>	
Direcção de Crédito	13	10	3	30,0%	
Direcção de Acompanhamento ao Agricultor	17	10	7	70,0%	
Agências Regionais	7	-	7	0,0%	
<b>2.2. Áreas de Controlo</b>	<b>16</b>	<b>9</b>	<b>7 ↑</b>	<b>77,8%</b>	
Gabinete de Auditoria Interna	6	4	2	50,0%	
Gabinete de Gestão de Risco	4	3	1	33,3%	
Gabinete de Cibersegurança	2	-	2	0,0%	
Gabinete de Compliance	4	2	2	100,0%	
<b>2.3. Áreas de Suporte</b>	<b>61</b>	<b>50</b>	<b>11 ↑</b>	<b>22,0%</b>	
Gabinete de Tecnologia de informação	4	3	1	33,3%	
Gabinete de Planeamento e Controlo	3	3	-	0,0%	
Gabinete de apoio ao Conselho de Administração	10	8	2	25,0%	
Gabinete Jurídico e Contencioso	6	6	-	0,0%	
Gabinete de Organização, Normalização e Qualidade	4	2	2	100,0%	
Gabinete de Comunicação e Marketing	4	4	-	0,0%	
Direcção dos Recursos Humanos	4	2	2	100,0%	
Direcção Financeira	11	10	1	10,0%	
Direcção dos Serviços Gerais	15	12	3	25,0%	
<b>Total de Colaboradores</b>	<b>114</b>	<b>79</b>	<b>35 ↑</b>	<b>44,3%</b>	
<b>Total de Estrutura</b>	<b>120</b>	<b>85</b>	<b>35 ↑</b>	<b>41,2%</b>	

**5.3.3.3. Cultura Organizacional**

**Actividade Outubro Rosa e Novembro Azul**

No âmbito das iniciativas Outubro Rosa e Novembro Azul, a organização promoveu acções de sensibilização para a prevenção dos cancros da mama e da próstata. Estas campanhas foram reforçadas através da dinamização de actividades desportivas, aliando a conscientização à promoção de hábitos de vida saudáveis.

As campanhas do Outubro Rosa e Novembro Azul no ambiente corporativo vão além do simbolismo; elas representam o compromisso da organização com a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e o bem-estar dos seus colaboradores.

**Figura 4 - Actividade Outubro Rosa e Novembro Azul**



**Encontro de Quadros**

O Encontro de Quadros do FADA reuniu lideranças com o propósito central de consolidar o alinhamento estratégico e institucional. Através da partilha de resultados e desafios, foram estabelecidas orientações determinantes para elevar o desempenho organizacional, assegurando uma visão unificada e acções prioritárias que maximizem a eficiência operacional.

**Figura 5 – Encontro de Quadros**



*“A força de uma instituição mede-se pelo alinhamento dos seus quadros. O 1º Encontro de Quadros do FADA reafirmou o compromisso da instituição com a transparência, inovação e o desenvolvimento do sector agrário em Angola”*

#### 5.4. RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

##### Projectos “Produzir para Transformar Vidas” e “Formalização de Cooperativas Agrícolas Familiares (FCAF)”

No âmbito do Pilar IV do Plano Estratégico 2023-2026 - Responsabilidade Social e Ambiental, o FADA desenvolveu, um conjunto de acções estruturantes orientadas para o fortalecimento da agricultura familiar, inclusão económica dos produtores rurais e formalização jurídica das organizações produtivas.

As intervenções concentraram-se na materialização dos seguintes projectos:

- I. Projecto “Produzir para Transformar Vidas”, na província de Cabinda;
- II. Projecto de Formalização de Cooperativas Agrícolas Familiares (FCAF), nas províncias do Huambo e Bié;

No período em referência, os projectos implementados produziram impacto estruturante na organização, capacitação e preparação técnica dos agricultores familiares, contribuindo directamente para a melhoria da qualidade do financiamento público concedido pelo FADA.

O projecto “**Produzir para Transformar Vidas**”, implementado em Cabinda, em parceria com a Fundação Norberto Odebrecht (FNO), com apoio técnico da EMBRAPA, introduziu uma abordagem técnica estruturada na cadeia de valor da mandioca. O diagnóstico agronómico, a revisão do modelo produtivo e a estruturação da Unidade Demonstrativa contribuíram para elevar a viabilidade económica dos projectos financiáveis, melhorar a produtividade e reduzir riscos associados à baixa performance produtiva. Esta componente técnica fortalece a sustentabilidade do crédito, ao garantir que os financiamentos estejam suportados por planos produtivos mais robustos e tecnologicamente assistidos.

O **Projecto FCAF** visa assegurar a formalização jurídica de cooperativas agrícolas familiares, transformando associações e grupos informais em entidades legalmente reconhecidas. Esta intervenção reforça a transparência institucional, a organização administrativa e a elegibilidade das cooperativas para acesso ao crédito, reduzindo o risco jurídico das operações e qualificando a carteira de potenciais beneficiários.

##### 5.4.1. Projecto Produzir para Transformar Vidas

Em 2025 foi iniciado o projecto-piloto “Produzir para Transformar Vidas”, resultado da parceria entre o FADA, a Fundação Norberto Odebrecht (FNO) e a Odebrecht Angola, com inclusão da EMBRAPA no âmbito da cooperação técnica Brasil-Angola.

A intervenção tem como foco a Cooperativa liderada por mulheres denominada “Homem Sofre” e visa estruturar um modelo integrado de desenvolvimento da cadeia de valor da mandioca, combinando produção, processamento, capacitação técnica e inclusão financeira.

Durante o trimestre foram realizadas reuniões técnicas preparatórias, mobilização comunitária e missão técnica conjunta FADA-FNO-EMBRAPA, que decorreu durante os meses de Outubro e Novembro de 2025 onde foi feita a revisão da proposta orçamental inicial, apresentada aos membros do Conselho de Administração do FADA e do Coordenador do Projecto pela Odebrecht Angola, pela necessidade de adequação da Unidade Demonstrativa de Mandioca (50 hectares) às

condições reais do contexto local. Foram elaborados três cenários financeiros alternativos, visando garantir viabilidade técnica e sustentabilidade económica.

A missão técnica conjunta FADA-FNO-EMBRAPA, que decorreu entre 24 e 28 de Novembro de 2025. A missão permitiu efectuar diagnóstico agronómico detalhado dos cerca de 80 hectares de produção da cooperativa, avaliar o centro de processamento da mandioca e identificar constrangimentos técnicos, nomeadamente:

- Baixo rendimento por hectare;
- Falta de escalonamento produtivo;
- Incidência de pragas e doenças (gafanhotos, ácaros e podridão seca);
- Fragilidade no sistema de multiplicação de material vegetativo.

Apesar dos desafios identificados, constatou-se que a cooperativa apresenta organização interna funcional e experiência prévia em agro-processamento, reunindo condições aceitáveis para implementação do projecto.

#### **5.4.2. Projecto de Formalização de Cooperativas Agrícolas Familiares (FCAF)**

No âmbito do Programa Osi Yetu e das medidas de dinamização da economia, a implementação do Projecto FCAF, em cooperação com o Guiché Único da Empresa (GUE), Administração Geral



Tributária (AGT), Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA) e Governos Provinciais.

O projecto visa apoiar associações, Escolas de Campo e grupos informais na sua transformação em cooperativas legalmente constituídas, dotadas de personalidade jurídica, capacidade administrativa e elegibilidade para acesso ao crédito e a mercados estruturados.

Na província do Huambo, os trabalhos decorreram entre 24 de Novembro e 05 de Dezembro de 2025. Durante este período, foram mobilizadas 551 cooperativas e atendidas mais de 5.500 pessoas. Deste universo, 490 processos completos foram

submetidos ao Guiché Único da Empresa (GUE), tendo sido formalizadas 187 cooperativas até 31 de Dezembro de 2025.

Na província do Bié, as actividades decorreu entre 08 e 16 de Dezembro de 2025. Foram mobilizadas 162 cooperativas, das quais 150 submeteram processos completos ao GUE e até o final do ano, foram formalizadas 25 cooperativas, permanecendo as restantes em fase de tratamento e validação.

No cômputo geral em termos de resultados, até 31 de Dezembro de 2025, nas duas províncias, foram atendidas 713 cooperativas, com 640 processos completos submetidos ao GUE. Deste total, 212 cooperativas concluíram o processo de formalização, correspondendo a 33% de execução, enquanto 428 processos (67%) permaneceram no final do trimestre reportado, em fase de tratamento para conclusão subsequente.

Tabela n.º 24 – Mapa Geral Estatístico – Huambo e Bié

PROVÍNCIA	PRESEÇA DE COOPERATIVAS	CERTIF. DE ADMISSIBILIDADE (GUE)		COOPERATIVAS FORMALIZADAS (GUE)	% EXECUTADA	COOPERATIVAS EM TRATAMENTO (GUE)	% EM TRATAMENTO
		ENTRADA	EMITIDO				
HUAMBO	551	492	490	187	38%	303	62%
BIÉ	162	152	150	25	17%	125	83%
<b>TOTAL</b>	<b>713</b>	<b>644</b>	<b>640</b>	<b>212</b>	<b>33%</b>	<b>428</b>	<b>67%</b>

### 5.4.3. Escola Itinerante da Mecanização Ligeira

No IV Trimestre de 2025 foi lançada a 2.ª fase da Escola Itinerante de Mecanização Ligeira da Agricultura Familiar (EIML), na província do Cuanza-Norte. No dia 17 de Dezembro de 2025, a Presidente do Conselho de Administração do FADA realizou um encontro de cortesia com o Governador da Província do Cuanza-Norte, com o propósito de reforçar a parceria institucional e alinhar acções orientadas para o financiamento, a capacitação técnica e o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar na província.

Ainda na mesma data, teve lugar, no município do Lucala, na Cidadela Jovem de Sucesso do INEFOP, o acto oficial de abertura da 2.ª fase da EIML, que contou com a presença da Sra. Vice-Governadora para o Sector Político, Social e Económico, em representação do Sr. Governador da Província, bem como de representantes do INEFOP, do IDA, autoridades locais, técnicos do sector agrário e formandos, reafirmando o compromisso institucional conjunto com a modernização da agricultura familiar no Cuanza-Norte.

Nesta fase, foram formados 80 jovens, com impacto esperado no:

- Aumento da produtividade agrícola;
- Especialização técnica de jovens em mecanização agrícola;
- Sustentabilidade e correcta manutenção dos equipamentos financiados pelo FADA;
- Redução da dependência de assistência técnica externa;
- Fortalecimento das comunidades agrícolas locais.

### 5.4.4. Outras iniciativas no âmbito da Responsabilidade Social e Ambiental

#### 5.4.4.1. Projecto 100 Anos, 100 Empreendedores da TotalEnergies Angola

O projecto "100 Anos, 100 Empreendedores" foi lançado pela TotalEnergies Angola no âmbito das celebrações do seu centenário. A iniciativa visa identificar, promover e apoiar 100 jovens empreendedores angolanos, com foco em sectores como Saúde, Ambiente, Logística, Tecnologia, Turismo, Agro-negócio, Cultura e Artes. O objectivo é impulsionar a transformação sustentável da economia nacional e gerar impacto social positivo.

O FADA manteve articulação com a equipa do projecto, visando o acompanhamento das iniciativas no sector do agro-negócio, com perspectiva de eventual financiamento após fase de capacitação técnica e mentoria.

#### 5.4.4.2. Programa SonaJovem 5.0 / Spacium - Sonangol

Foi realizada reunião institucional em 27 de Novembro de 2025, tendo sido deliberada a criação de Grupo Técnico Conjunto e explorada a possibilidade de desenvolvimento de Linha Específica

“SonaJovem 5.0 – FADA”, orientada ao financiamento de projectos agrários incubados no programa, incluindo modalidades adaptadas a protótipos e provas de conceito.

## 5.5. GESTÃO DE RISCO

### 5.5.1. Função de Gestão do Risco

A cultura de risco no FADA é abrangente e reflecte os valores, conhecimentos e posturas dos seus colaboradores face à assunção e gestão de riscos. Esta cultura manifesta-se no comportamento dos colaboradores e desempenha um papel fundamental na eficácia e qualidade do sistema de gestão de riscos da instituição.

A sua implementação e disseminação ocorrem por meio de um conjunto de normas, atitudes e práticas que reforçam a consciência dos riscos assumidos e controlados no FADA, promovendo uma abordagem preventiva e um ambiente de controlo sólido.

Os principais meios e ferramentas utilizados para fortalecer a cultura de risco incluem:

Exercícios de auto-avaliação do perfil de risco, pela disponibilização de questionários às diversas direcções do FADA, permitindo a identificação e análise dos riscos inerentes às suas actividades.

Por meio de Comitês, onde são reportados e analisados os principais riscos da instituição, envolvendo tanto as áreas de negócio como de suporte, fomentando assim uma cultura de gestão de risco colaborativa.

### 5.5.2. Cultura do Risco na Instituição

A cultura de risco no FADA é abrangente e reflecte os valores, conhecimentos e posturas dos seus colaboradores face à assunção e gestão de riscos. Esta cultura manifesta-se no comportamento dos colaboradores e desempenha um papel fundamental na eficácia e qualidade do sistema de gestão de riscos da instituição.

A sua implementação e disseminação ocorrem por meio de um conjunto de normas, atitudes e práticas que reforçam a consciência dos riscos assumidos e controlados no FADA, promovendo uma abordagem preventiva e um ambiente de controlo sólido.

Os principais meios e ferramentas utilizados para fortalecer a cultura de risco incluem:

Exercícios de auto-avaliação do perfil de risco, pela disponibilização de questionários às diversas direcções do FADA, permitindo a identificação e análise dos riscos inerentes às suas actividades;

Por meio de Comitês, onde são reportados e analisados os principais riscos da instituição, envolvendo tanto as áreas de negócio como de suporte, fomentando assim uma cultura de gestão de risco colaborativa;

Para 2026, pretende-se estar mais perto das melhores práticas internacionais, analisando as orientações do Comité de Basileia para a Supervisão Bancária (BCBS) e as do *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO)*, bem como contribuir para definição de normas pelo Banco Nacional de Angola. Por seu lado, as iniciativas passam por:

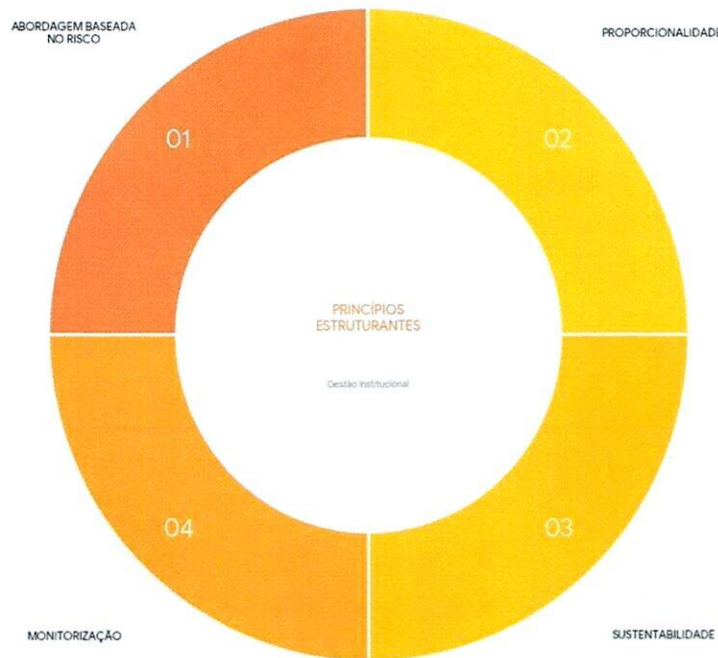
- Definição dos Fundos Próprios Regulamentares;
- Definição dos requisitos de Fundos Próprios Regulamentares;
- Definição de limites de concentração de crédito e;

- Definição de métricas de acompanhamento de risco.

### 5.5.3. Modelo de Gestão dos Riscos

Em 2025, pela especificidade da actividade da instituição, o FADA tem adoptado um modelo peculiar e adequado a missão, tendo em conta as mudanças do ambiente económico, regulatório e social com o objectivo de garantir uma instituição sólida, segura e sustentável tendo em conta aos interesses dos *stakeholders*.

Desta forma, a instituição tem adoptado o cumprimento dos princípios:



#### 5.5.4. Órgãos de Governação da Gestão de Riscos

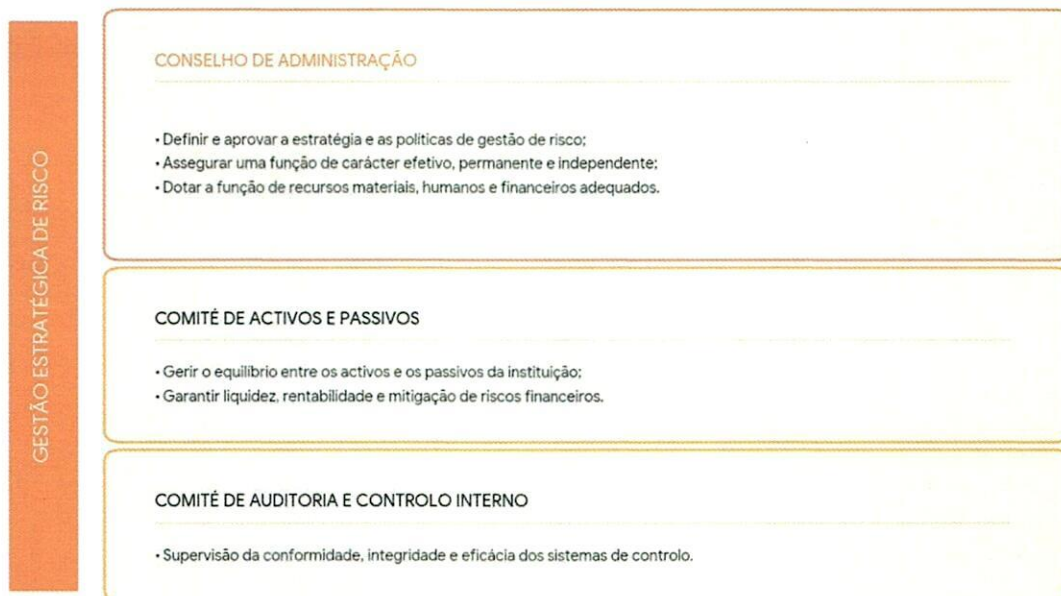
Para garantia de um bom desempenho da função de gestão do risco, o FADA conta com um modelo de governação sólido que zela por uma adequada e eficiente gestão dos riscos, com o objectivo de promover a tomada de decisões ponderadas.

##### MODELO DE GOVERNAÇÃO: TRÊS LINHAS DE DEFESA

<p><b>1ª LINHA DE DEFESA</b> Unidades de Negócio</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica e gere os riscos que resultam das suas actividades;</li> <li>- Desenvolve controlos sobre os riscos.</li> </ul>
<p><b>2ª LINHA DE DEFESA</b> Compliance e Gestão de Risco</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica, avalia, monitoriza, controla e reporta os riscos da actividade;</li> <li>- Contribui para o desenvolvimento e manutenção do sistema.</li> </ul>
<p><b>3ª LINHA DE DEFESA</b> Auditoria Interna</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avalia a eficácia e a efectividade do sistema de controlo interno e do sistema de gestão do risco.</li> </ul>

O modelo de sistema de gestão dos riscos irá sofrer algumas alterações, em função da performance e aposta dos decisores para o FADA. Estas alterações visam reforçar o controlo e robustecer o sistema de controlo interno. E isso ocorre por meio das linhas de defesas.

##### ESTRUTURA DE SUPERVISÃO E ESTRATÉGIA

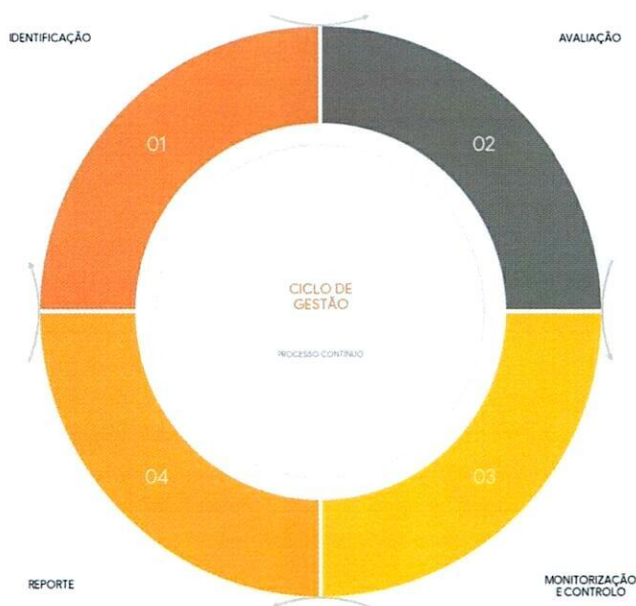


### 5.5.5. Órgãos de Governação da Gestão de Riscos

Os processos de gestão estratégica dos riscos agregam os elementos que permitem compreender o perfil dos riscos do FADA e estabelecer a apetência e limites dos mesmos.

O FADA como pessoa colectiva de direito público, dotado de autonomia administrativa, financeira e patrimonial que desenvolve a actividade financeira de concessão de crédito, dirigida ao fomento e diversificação da produção da agricultura familiar e do agro-negócio, contribuindo para o reforço da segurança alimentar e o crescimento económico do país em consonância com a estratégia e políticas definidas pelo MINAGRIF nos termos definido pelo estatuto orgânico, aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 233/16, de 9 de Dezembro, caracteriza-se por perfil de risco moderado, pela cedência de recursos de forma ponderada garantido o possível retorno do capital público.

Considerando que a aceitação de riscos é parte fundamental da actividade das instituições, torna-se vital o estabelecimento de um esquema sistematizado e integrante dos riscos associados á todas unidades de estrutura. Assim, aplicamos o ciclo de gestão de riscos:



<b>Identificação</b>	- Identificação dos riscos actuais e potenciais a que o FADA está sujeito. Esta fase tem como principais actividades: i. Reunir informação fiável e tempestiva das diversas áreas; ii. Definir a estratégia para identificação de riscos; iii. Definir e rever indicadores e limites de risco;
<b>Avaliação</b>	Avaliação de toda a informação recolhida para posterior submissão a mecanismos de avaliação qualitativos ou quantitativos, consistentes e auditáveis. Esta fase tem como principais actividades: i. Reunir dados fiáveis e tempestivos das diversas áreas; ii. Definir pressupostos e desenvolver modelos de mensuração do risco; iii. Calcular e analisar o impacto dos riscos identificados;
<b>Monitorização e Controlo</b>	Monitorização e definição de limites e mecanismos de controlo. Esta fase tem como principais actividades:

	<ul style="list-style-type: none"> <li>i. Desenvolver mecanismos de controlo e alertas de risco;</li> <li>ii. Monitorizar a adequação do Sistema de Gestão de Riscos</li> </ul>
<b>Reporte</b>	<p>Comunicação do reporte dos resultados e mecanismos utilizados, sempre que exista necessidade ou mediante uma periodicidade definida pelas entidades reguladoras ou internamente. Esta fase tem como principais actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i. Elaborar relatórios com base na informação disponibilizada;</li> <li>ii. Submeter os relatórios para análise do Conselho de Administração;</li> <li>iii. Elaborar o plano de acção e responsabilidades para mitigação do risco;</li> <li>iv. Promover a divulgação dos relatórios de forma estruturada às áreas do FADA;</li> <li>v. Monitorizar a implementação das actividades definidas no plano de acção.</li> </ul>

### 5.5.6. Riscos contemplados no Sistema de Gestão de Risco

Os principais riscos e incertezas definidos na Política de Gestão de Risco do FADA encontram-se descritos na tabela abaixo, que sistematiza as principais fontes de risco evidenciadas em 2025:



#### Risco de Crédito

O Risco de Crédito consiste no risco de perda devido ao incumprimento dos clientes, no que respeita as suas obrigações contratuais. Adicionalmente, este tipo de risco pode também surgir quando ocorre concentração apenas numa contraparte.

#### Processos de Gestão do Risco de Crédito

A política de gestão do risco de crédito do FADA visa a manutenção, permanência, de uma adequada relação entre risco e o contributo na economia, assim como a avaliação contínua do perfil de risco definido. A implementação de processos de gestão do risco de crédito tem como objectivo garantir que o FADA recupere o capital cedido.

Em concreto, o ciclo de gestão do risco de crédito permite conhecer e controlar o perfil de risco de crédito do FADA, independentemente da etapa da vida em que a operação se encontre:

(i) Concessão; (ii) Acompanhamento ou (iii) Recuperação de Crédito.

Em conformidade com o Aviso n.º 11/2014 do BNA, o FADA tem definido os seguintes critérios de classificação nos respectivos níveis de risco, para as operações de crédito:

Risco	Nível	Dias em atraso
Mínimo	A	0
Muito baixo	B	≤ 30
Baixo	C	≥ 30 e ≤ 60
Moderado	D	≥ 60 e ≤ 90
Elevado	E	≥ 90 e ≤ 150
Muito elevado	F	≥ 150 e ≤ 180
Máximo	G	≥ 180

Dado que as prestações de crédito são cobradas semestralmente, uma vez que o processo agrícola, de preparação de solo até a colheita necessitar de um tempo apropriado, o FADA oficiou o BNA, com o objectivo de ver espelhada uma distribuição que enquadrasse os agricultores. Assim, para classificação do nível de risco os dias em atraso apresentam-se conforme a imagem abaixo:

Risco	Nível	Dias em atraso
Mínimo	A	0
Muito baixo	B	≤ 180
Baixo	C	≥ 180 e ≤ 300
Moderado	D	≥ 300 e ≤ 390
Elevado	E	≥ 390 e ≤ 510
Muito elevado	F	≥ 510 e ≤ 600
Máximo	G	≥ 600

## 5.6. Gabinete de Compliance

### 5.6.1. Função de Compliance

O Gabinete de Compliance (GCO) do FADA tem como missão avaliar e monitorizar o cumprimento e a correcta aplicação das disposições legais, regulamentares, estatutárias, éticas, boas práticas internacionais, recomendações e orientações emitidas pelas entidades supervisoras competentes, incluindo a adequação e cumprimento dos normativos e directrizes internas.

A função de Compliance é responsável pela detecção, prevenção e mitigação do risco de Compliance, resultantes de violações ou não conformidade com leis, regulamentos, acordos, relacionamento com os proponentes e beneficiários do financiamento, práticas prescritas ou padrões éticos. Estas violações podem resultar em penalizações legais, restrição de oportunidades de negócio, redução do potencial de expansão ou incapacidade de cumprir obrigações contratuais.

Esta função constitui parte integrante do processo de monitorização do Sistema de Controlo Interno. Enquanto a segunda linha de defesa, abrange um conjunto de actividades, sistemas e processos relativos ao Compliance, em particular no que diz respeito à prevenção do branqueamento de capitais, financiamento do terrorismo e à proliferação de armas de destruição em massa (BC/FT/PADM).

No quadro dos valores que norteiam a actuação do FADA, a função de Compliance promove uma cultura de cumprimento e respeito por todas as leis e normativos aplicáveis ao FADA, através de uma intervenção independente em todas as unidades de estrutura do FADA.

O Gabinete de Compliance tem dependência hierárquica do Conselho de Administração e funcionalmente de um Administrador Executivo.

### 5.6.2. Programa de Prevenção de BC/FT/PADM

O FADA implementou um programa de prevenção e detecção do BC/FT/PADM. Este programa permite identificar, monitorizar e prevenir a prática de actividades ilícitas no contexto do desenvolvimento das suas operações.



Este programa assenta numa abordagem rigorosa de definição, identificação e classificação da exposição aos factores de risco, ajustando continuamente os controlos para mitigar eficazmente esses riscos.

Anualmente, realiza-se uma avaliação detalhada dos riscos a que a Instituição está exposta, garantindo que as medidas de diligência reforçada ou simplificadas adoptadas são adequadas à mitigação do BC/FT/PADM.

Os pilares essenciais deste programa incluem políticas claras e procedimentos internos robustos, que são regularmente revistos e ajustados com base nas avaliações de risco. Além disso, o FADA assegura a verificação e validação das informações fornecidas pelos proponentes, clientes e contrapartes, recorrendo a fontes de informação credíveis e diversificadas, de acordo com as suas funções.

Para apoiar estas medidas, o programa de formação dos colaboradores tem sido continuamente reforçado, garantindo a sua adequação à evolução das exigências de cada colaborador.

Esta formação é estendida aos Membros do Conselho de Administração. A formação contínua é fundamental para manter uma cultura organizacional de conformidade e para garantir que todos os colaboradores estejam actualizados com as melhores práticas e regulamentações vigentes.

### 5.6.3. Principais Desenvolvimentos

No decorrer do ano 2025, foram realizadas um conjunto de melhorias no âmbito da prevenção e combate ao BC/FT/PADM e do seu Sistema de Controlo Interno das quais destacamos:

Área	Âmbito
Ferramentas informáticas	Aquisição da solução informática especializada na prevenção de Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa (BC/FT/PADM), com o objectivo de assegurar a conformidade regulatória e o reforço dos mecanismos de controlo interno.
Monitorização no âmbito de prevenção e combate do BC/FT/PADM	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Criação do Canal de Denúncias e Reclamações;</li> <li>✓ Registo do FADA na Plataforma GoAML, da Unidade de Informação Financeira (UIF);</li> <li>✓ Reporte das primeiras operações suspeitas à Unidade de Informação Financeira (UIF);</li> <li>✓ Elaboração e aprovação das fichas de <i>Due Diligence</i>: - Cliente (KYC);</li> </ul>

Área	Âmbito
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fornecedores; e,</li> <li>- Parceiros.</li> <li>✓ Melhoria do processo de monitorização e de identificação de operações suspeitas.</li> </ul>
Formação	<p>Formação geral dos Membros do Conselho de Administração e/ou dos colaboradores em geral, em matérias de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Prevenção e combate ao BC/FT/PADM;</li> <li>✓ MBA em <i>Governance</i>, Gestão de Risco, Controlo Interno e Auditoria Interna;</li> <li>✓ Congresso de <i>Compliance</i> e Integridade Corporativa;</li> <li>✓ Prevenção e Investigação de Fraudes;</li> <li>✓ Integridade Ética e Deontologia Profissional para Servidores Públicos</li> <li>✓ Workshop realizado no âmbito da Semana do Controlo Interno;</li> <li>✓ <i>Compliance Officer</i> e <i>Compliance</i> Corporativo;</li> <li>✓ Programa Executivo: Prevenção à Lavagem de Dinheiro/Terrorismo/ADM; e,</li> <li>✓ Acções de Intercâmbio com Instituições Financeiras Internacionais – Brasil.</li> </ul>
Organização	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Definição e implementação de uma estratégia orientada para a resolução de reclamações e regularização de processos pendentes com o objectivo de reforçar a transparência, melhorar a qualidade do serviço prestado e mitigar riscos operacionais e reputacionais;</li> <li>✓ Elaboração de documentos internos no âmbito da melhoria do Sistema de Controlo Interno;</li> <li>✓ Elaboração da proposta de Reestruturação dos processos de crédito para aumentar a eficiência; e,</li> <li>✓ Foram desenvolvidas e consolidadas directrizes internas destinadas a assegurar o cumprimento rigoroso das normas legais, regulamentares e éticas, com especial enfoque na prevenção de riscos de fraude, corrupção e conflitos de interesse (Política de <i>Compliance</i>).</li> </ul>
Diligência, monitorização, investigação e reporte	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Realização de diligências em processos com indícios de irregularidades;</li> <li>✓ Monitorização e controlo dos reportes de informação;</li> <li>✓ Definição de alertas de reporte de informação ao Regulador (Banco Nacional de Angola) e demais Instituições; e,</li> <li>✓ Redução do número de DCI's sobre BC/FT/PADM sob responsabilidade da função de <i>Compliance</i>.</li> </ul>

#### 5.6.4. Perspectivas para 2026

- a) Implementação do Comité de Ética;
- b) **Difusão da Cultura de *Compliance*** por meio da realização de *Workshops*;
- c) Reforço os mecanismos de controlos internos adicionais para mitigar riscos de não conformidades;
- d) Capacitação contínua dos colaboradores afectos ao Gabinete;
- e) Revisão e actualização periódica das políticas de conformidade;
- f) Avaliação de fornecedores; e, Adopção de auditorias de conformidade para identificação precoce de riscos.

## 5.7. Cibersegurança

### 5.7.1. Função de Cibersegurança

Cibersegurança é o conjunto de práticas, tecnologias e processos que protegem “redes, sistemas e dados” de ataques cibernéticos ou na mitigação do seu impacto.

Um ataque cibernético é qualquer esforço “intencional” para roubar, expor, alterar, desactivar ou destruir dados, sistemas ou outros activos por meio de acesso não autorizado a uma rede, sistema de computador ou dispositivo digital.

O Gabinete de Cibersegurança (GCS) é a área responsável pela actuação que tem como objectivo garantir a segurança e a protecção da informação e da Infraestrutura tecnológica do FADA. Esta tecnologia pode ser de carácter corporativo, como servidores, bases de dados, *routers*, *firewalls*, entre outros, mas foca-se também na informação de carácter individual, tal como os computadores, dispositivos móveis, ou até dispositivos IoT (*Internet of Things*).

A Protecção de dados é, cada vez mais, uma área de importância vital não apenas para as empresas, mas também de um ponto de vista pessoal, uma vez que a utilização das tecnologias da informação está em crescimento exponencial, elevando assim a necessidade e o risco da segurança da informação.

O Gabinete de Cibersegurança desempenha uma actuação bastante ampla com aplicação não só limitada às tecnologias da informação, mas também à componente dos processos e das pessoas (utilizadores), uma vez que estes são também potenciais vectores de ataque e exploração de potenciais vulnerabilidades.

### 5.7.2. Principais Actividades e Resultados

No decurso de 2025, a actividade do Cibersegurança manteve-se orientada para o reforço da protecção dos activos digitais institucionais, assegurando a integridade, confidencialidade e disponibilidade da informação, em alinhamento com as boas práticas internacionais. As principais actividades desenvolvidas foram:

- Elaboração dos Manuais de Funções;
- Elaboração da Política de Cibersegurança;
- Identificação dos Riscos, detecção de potenciais ameaças aos activos do FADA;
- Apresentação de medidas de prevenção, detecção, resposta e recuperação.

### 5.7.3. Adopção da *NIST CYBERSECURITY FRAMEWORK*

O *NIST Cybersecurity Framework*, consiste em directrizes e padrões voluntários para a gestão de riscos de segurança cibernética em toda uma empresa ou nas suas Infraestruturas críticas. Ela oferece uma abordagem flexível, repetível e económica para a gestão de riscos de cibersegurança.

No contexto FADA, esta *framework* irá permitir a definição de uma estratégia holística para entender as possíveis ameaças à segurança, mitigar seu impacto, recuperar-se com o mínimo de

interrupção do negócio e garantir a continuidade dos serviços, mesmo em cenários de ataques, facilitando a tomada de decisão e a alocação eficiente de recursos.

A sua estrutura prática permite lidar com riscos cibernéticos de maneira mais eficiente e estratégica, oferecendo uma abordagem dentro dos seguintes focos:

**a) Identificar:**

O foco está em estabelecer bases para um programa sólido de segurança cibernética. Este pilar ajudará a determinar o actual risco de segurança cibernética do FADA, identificando e gerindo de maneira consistente os activos e sistemas.

Aspectos envolvidos:

- ✓ *Gestão de activos;*
- ✓ *Avaliação de risco;*
- ✓ *Melhorias nos processos de gestão de riscos.*

**b) Proteger:**

O foco está em desenvolver e implementar técnicas de protecção apropriadas para garantir a entrega de serviços da Infraestrutura crítica. Ou seja, o acesso aos activos deverá ser restringido a utilizadores, serviços e *hardware* autorizados, havendo uma gestão de acordo com o risco avaliado de acesso não autorizado.

Aspectos envolvidos:

- ✓ *Gestão de identidade, autenticação e controlo de acesso;*
- ✓ *Conscientização e formação;*
- ✓ *Segurança de dados e das plataformas;*
- ✓ *Resiliência da Infraestrutura tecnológica.*

**c) Detectar:**

O foco está na definição das principais actividades para detectar um evento de cibersegurança em tempo útil. Os activos são constantemente monitorados para encontrar anomalias e eventos adversos, visando identificar e mitigar potenciais problemas.

Aspectos envolvidos:

- ✓ *Análise de eventos adversos;*
- ✓ *Monitoramento contínuo.*

**d) Responder:**

O foco está no desenvolvimento e implementação de actividades apropriadas para tomar medidas em relação a um evento de segurança cibernética detectado.

Aspectos envolvidos:

- ✓ *Gestão e análise de incidentes;*
- ✓ *Relatório e comunicação;*
- ✓ *Plano de resposta a incidentes;*
- ✓ *Mitigação de incidentes.*

**e) Recuperar:**

Após interrupção de um ataque, a operacionalização precisa voltar ao normal. As acções de recuperação deverão garantir a disponibilidade operacional dos sistemas e serviços afectados por eventuais incidentes de cibersegurança.

Aspectos envolvidos:

- ✓ *Plano de recuperação;*
- ✓ *Comunicação coordenada durante e após o incidente de segurança cibernética.*

**f) Administrar:**

No contexto da administração, o foco está na definição de políticas, procedimentos e processos para monitorar os requisitos regulatórios, legais e de risco de segurança cibernética do FADA.

Aspectos envolvidos:

- ✓ *Adaptação ao contexto do FADA;*
- ✓ *Estratégia de gestão de risco;*
- ✓ *Definição de papéis e responsabilidades;*
- ✓ *Gestão de riscos do core business e serviços de suporte;*
- ✓ *Políticas e procedimentos;*
- ✓ *Adopção do Standard Internacional ISO 27001.*

**5.7.4. Desafios e Perspectivas para 2026**

A perspectiva para 2026 assenta na consolidação de um ecossistema robusto de segurança da informação, suportado pela adopção da norma ISO/IEC 27001. Esta abordagem, baseada num conjunto estruturado e reconhecido de controlos, permitirá ao FADA estabelecer um modelo integrado e eficaz de governação, operacionalização, monitorização contínua, revisão e melhoria da Segurança da Informação.

A implementação desta norma implicará não apenas a definição e actualização de normativos, mas também a revisão consistente das políticas internas e o reforço de mecanismos de controlo, através da adopção de soluções técnicas e organizacionais adequadas. Este processo visa assegurar uma gestão proactiva dos riscos, com especial enfoque na mitigação de ameaças relevantes, muitas das quais poderão ter impacto directo e significativo na continuidade e sustentabilidade do negócio do FADA.

Desta forma, o FADA posiciona-se para 2026 com uma abordagem mais resiliente, alinhada com as melhores práticas internacionais, reforçando a confiança das partes interessadas e a protecção dos seus activos críticos de informação.

Com o aumento da digitalização, a cibersegurança se tornou essencial para proteger informações sensíveis, garantir a privacidade e manter a integridade dos dados.

Para o efeito o GCS terá um desafio que consistirá em 3 pilares fundamentais que estarão na base da protecção da Infraestrutura, sistemas e dados contra-ataques cibernéticos, nomeadamente:

Área	Âmbito
Processos	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Monitoramento contínuo;</li> <li>✓ Avaliação de riscos;</li> <li>✓ Desenvolvimento de políticas de segurança;</li> <li>✓ Elaboração do Regulamento ou Manual de Cibersegurança;</li> <li>✓ Respostas a incidentes;</li> <li>✓ Actualização de <i>softwares</i> e sistemas;</li> <li>✓ Detecção, investigação e resolução de vulnerabilidades</li> </ul>
Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Alinhamento dos profissionais do FADA na adopção dos processos;</li> <li>✓ Consciencialização e adopção de boas práticas;</li> <li>✓ Profissionalização das equipas de Cibersegurança;</li> <li>✓ Formação e informação.</li> </ul>
Sistemas	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Implementação de soluções tecnológicas que ajudarão a proteger a Infraestrutura, os sistemas e a informação;</li> <li>✓ Implementação de ferramentas e metodologias que ajudarão a evitar falhas de segurança.</li> </ul>

## 5.8. Auditoria Interna e Controlo Interno

### 5.8.1. Função de Auditoria Interna

O Gabinete de Auditoria Interna (GAI) é responsável pela execução das actividades de auditoria interna, actuando de forma independente e autónoma para avaliar e fortalecer a governança, a gestão de riscos e a eficácia do sistema de controlo interno. A sua missão é garantir que os processos de negócio, suporte e controlo operem de maneira eficiente e estejam alinhados às melhores práticas, assegurando a conformidade com leis e regulamentos aplicáveis.

A actuação do GAI está fundamentada no Aviso n.º 01/22 do Banco Nacional de Angola (BNA), que estabelece o Código de Governo Societário das Instituições Financeiras Bancárias, bem como nas Normas Internacionais para a Prática Profissional de Auditoria Interna (IPPF), emanadas pelo *The Institute of Internal Auditors* (IIA). Como terceira linha de defesa, de acordo com o Modelo das Três Linhas, o GAI desempenha um papel essencial na avaliação da adequação dos mecanismos de controlo interno e na mitigação dos riscos que possam comprometer os objectivos estratégicos do FADA.

O Gabinete de Auditoria Interna (GAI) consolidou a sua actuação como uma terceira linha de defesa robusta, alinhada às melhores práticas internacionais e às exigências do Banco Nacional de Angola (BNA).

### 5.8.2. Principais Actividades

Ao longo do exercício de 2025, o GAI conduziu diversas acções estratégicas para garantir a integridade, transparência e eficiência dos processos internos, com destaque para:

Área	Âmbito
Execução do Plano Anual de Auditoria	✓ Realização de 4 auditorias nos principais processos críticos da instituição, com foco na gestão financeira e conformidade com regulamentos internos e externos.
Acompanhamento das Recomendações de Auditoria	✓ Monitoramento contínuo da implementação das recomendações emitidas pelo BNA e pelo auditor externo, garantindo a adopção de medidas correctivas eficazes.

Área	Âmbito
Identificação e Mitigação de Riscos	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Avaliação dos riscos inerentes aos processos operacionais e estratégicos, fornecendo <i>insights</i> para aprimoramento dos controlos internos e aumento da segurança institucional.</li> <li>✓ Elaboração do relatório de acompanhamento das Deficiências do Controlo Interno (DCI) e actualização do Mapa junto das unidades orgânicas.</li> </ul>
Visitas de constatação e Acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Deslocação em Missão de Serviço – Visitas de constatação e Acompanhamento;</li> <li>✓ Visita Fazenda Âncoras;</li> <li>✓ Cooperativas;</li> <li>✓ Reunião de trabalho com o adido da agricultura na embaixada do Brasil em Angola</li> </ul>
Interação com Órgãos Reguladores e fiscalizadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Acompanhamento da Auditoria aos processos de contratação pública;</li> <li>✓ Acompanhamento da Auditoria aos processos de concessão de Crédito (MINFIN);</li> <li>✓ Acompanhamento da Inspeção Global do BNA.</li> </ul>
Reforço da Cultura de Controlo Interno	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Realização da Semana do Controlo Interno, promovida pelas áreas de Controlo Interno, para sensibilizar os colaboradores sobre a importância da governança e do Controlo Interno no FADA.</li> </ul>
Organização	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Elaboração dos seguintes documentos: Relatório de acompanhamento das recomendações de AE; AI e Inspeções e relatório das actividades Trimestrais do GAI.</li> <li>✓ Elaboração do Memorando sobre a proposta da amostragem e reforço metodológico em Auditoria Interna.</li> </ul>
Formações	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <i>Workshop</i> online sobre normas de Auditoria Interna 2025;</li> <li>✓ Auditar com qualidade e Rigor com prova-Online;</li> <li>✓ Preparação e Exame para certificação de Auditoria Interna parte 1;</li> <li>✓ Prevenção a fraudes;</li> <li>✓ Gestão de informação confidencial;</li> <li>✓ Branqueamento de capitais.</li> <li>✓ Participação na Apresentação do Sistema/aplicativo Suptech;</li> <li>✓ Formação de Higiene e Segurança no Trabalho;</li> <li>✓ Formação de Padrões de Fluxo Comercial e Cadeia de Valor Regional;</li> <li>✓ MBA Executivo em <i>Governance</i> Auditoria e Controlo Interno.</li> </ul>
Controlo das deficiências de controlo Interno	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Durante o ano de 2025, realizamos diversos acompanhamentos das Deficiências de Controlo Interno (DCIs) identificadas pelos órgãos externos e pela Auditoria Interna. Como resultado desse esforço, produzimos relatórios trimestrais de acompanhamento, garantindo que cada recomendação fosse monitorada e abordada de maneira eficaz.</li> </ul>
Reforço da equipa do GAI	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Durante o ano de 2025, foram recrutados dois técnicos seniores com vasta experiência em Auditoria Interna.</li> </ul>

### 5.8.3. Fortalecimento do Papel do CACI na Governança Corporativa

Durante o exercício de 2025, o Comité de Auditoria e Controlo Interno (CACI) consolidou-se como um elemento imprescindível na governança do FADA, promovendo a transparência, a conformidade e a melhoria contínua dos processos internos. Em conformidade com as Normas Internacionais de Prática Profissional (IPPF) emanadas pela IIA, o CACI tem exercido um papel decisivo enquanto órgão colegial de assessoria ao Conselho de Administração, monitorando as recomendações emitidas pelas auditorias internas e externas, bem como no acompanhamento das acções de mitigação de riscos e fortalecimento do Sistema de Controlo Interno e Governança do FADA.

Dentre as principais actividades do CACI em 2025, destacam-se:

- Monitoramento do cumprimento das recomendações do BNA, da Auditoria Interna e da Auditoria Externa, assegurando a implementação de medidas correctivas eficazes.
- Identificação e mitigação de riscos operacionais, financeiros e de *Compliance*, reduzindo a exposição da Instituição a potenciais actos de fraude, corrupção e outras práticas indevidas.

#### 5.8.4. Perspectivas para 2026

Para 2026, o GAI pretende expandir suas capacidades analíticas, reforçar a governança institucional e garantir que o FADA continue a operar com altos padrões de transparência e eficiência.

Dentre as principais actividades do GAI para 2026, destacam-se:

Área	Âmbito
Plano Anual de Auditoria	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Realização de auditorias nos principais processos críticos da instituição, com foco na gestão financeira e conformidade com regulamentos internos e externo.</li> </ul>
Formações	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Congresso Internacional de A.I;</li> <li>✓ Liderança e Gestão de pessoas;</li> <li>✓ <i>Accounting CIA Challenge Exam package</i>;</li> <li>✓ Auditoria, Risco e Controlo de Sistemas de Informação;</li> <li>✓ Fundamentos de Auditoria Interna + Bootcamp Auditoria Interna;</li> <li>✓ Auditoria Interna Nível Intermédio (planeamento, execução, reporte; identificação de riscos organizacionais);</li> <li>✓ Auditar com qualidade e Rigor;</li> <li>✓ Formação na OCPCA - EAC;</li> <li>✓ Power BI;</li> <li>✓ Exame de certificação;</li> <li>✓ Curso de ISO 9001 – Sistema de Gestão de Qualidade;</li> <li>✓ Ética e sustentabilidade</li> </ul>
Visitas de constatação a Mutuários	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 7 visitas de constatação (campo) a mutuários do FADA</li> </ul>
Fortalecimento dos mecanismos de controlo interno	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Criação da Semana do Controlo Interno no FADA, sob o lema “O Papel do Controlo Interno no FADA”, como um espaço estratégico de disseminação das boas práticas de auditoria interna, gestão de riscos e Compliance;</li> <li>✓ Realização de Comitês de Auditoria e Controlo Interno ao longo do ano;</li> <li>✓ Elaboração do relatório Anual de Governança corporativa do FADA;</li> <li>✓ Plano Anual de Auditoria;</li> <li>✓ Relatório de Gestão.</li> </ul>
Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Implementação da ferramenta <i>TeamMate Audit Management</i>, por forma a possibilitar um maior controlo e execução das auditorias internas.</li> </ul>
Reforço de capital Humano	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Contratação de mais 1 pessoa para reforçar a equipa do GAI e tornar mais robusto o sistema de controlo interno do FADA.</li> </ul>



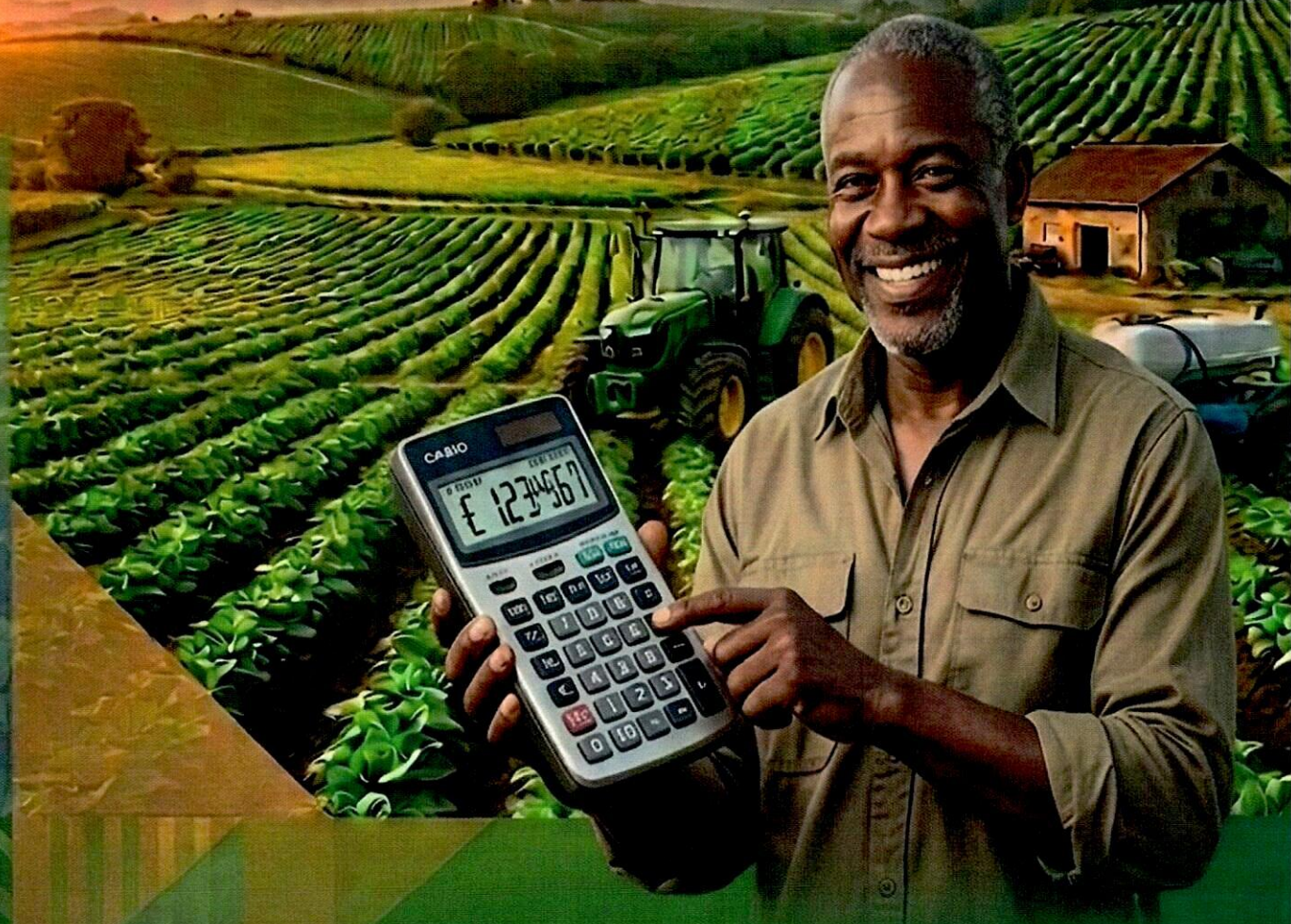
**FADA**

FUNDO DE APOIO  
AO DESENVOLVIMENTO  
AGRÁRIO

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS ÀS CONTAS

## EXERCÍCIO 2025

"Cultivando o Futuro  
Sustentável da Agricultura"



## 6..1. Demonstrações Financeiras

### A. Balanços

#### Balanços em 31 de Dezembro de 2025 e 2024

(montantes expressos em milhares de kwanzas)

<b>BALANÇOS</b>	<b>Notas</b>	<b>31/12/2025</b>	<b>31/12/2024</b>
<b>ACTIVOS</b>			
Disponibilidades	2	4 436 447	11 111 309
Aplicações de Liquidez	3	17 809 057	11 303 747
Operações no mercado monetário inter financeiro		17 809 057	11 303 747
<b>Títulos e Valores Mobiliários:</b>		<b>26 144 857</b>	<b>18 375 589</b>
Mantidos até o vencimento	4	26 144 857	18 375 589
<b>Créditos</b>		<b>56 111 304</b>	<b>33 123 548</b>
Créditos	5	56 727 460	33 739 704
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5	(616 156)	(616 156)
<b>Outros Valores</b>	6	<b>14 523 543</b>	<b>13 286 346</b>
<b>Imobilizações</b>		<b>1 488 476</b>	<b>1 184 720</b>
Imobilizações corpóreas	7	1 397 190	1 173 218
Imobilizações incorpóreas	7	91 286	11 502
<b>Total dos Activos</b>		<b>120 513 684</b>	<b>88 385 259</b>
<b>Passivos</b>			
Outros	8	6 673 616	6 609 966
Outras Obrigações	9	2 483 900	3 117 394
Provisões para responsabilidades prováveis	10	1 638 340	1 868 630
<b>Total dos Passivos</b>		<b>10 795 856</b>	<b>11 595 990</b>
Capital Social	11	25 000 000	25 000 000
Desconto/Prémio de emissão	11	(3 004 809)	(3 004 809)
Reservas e Fundos	11	80 064 221	49 052 267
Resultados Transitados	11	5 535 289	3 676 595
Resultados do Exercício	11	2 123 127	2 065 216
<b>Total dos Fundos Próprios</b>		<b>109 717 828</b>	<b>76 789 269</b>
<b>Total dos Passivos e dos Fundos Próprios</b>		<b>120 513 684</b>	<b>88 385 259</b>

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

### B. Demonstrações de Resultados

#### Demonstrações de Resultados para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024

(montantes expressos em milhares de kwanzas)

<b>DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS</b>	<b>Nota</b>	<b>31/12/2025</b>	<b>31/12/2024</b>
<b>Margem Financeira</b>	12	<b>7 416 724</b>	<b>6 438 722</b>
Proveitos de Instrumentos financeiros activos		7 416 724	6 438 722
Proveitos de Aplicações de Liquidez		1 686 108	968 746
Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários		4 772 457	4 952 983
Proveitos de Créditos		958 159	516 993
<b>Resultados de Operações Cambiais</b>	13	<b>(261)</b>	<b>287</b>
<b>Resultados de Prestação de Serviços Financeiros</b>	14	<b>(22 914)</b>	<b>(83 894)</b>
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa e prestação de garantias		-	-
<b>RESULTADOS DE INTERMEDIACÃO FINANCEIRA</b>		<b>7 393 549</b>	<b>6 355 115</b>
Custos Administrativos e de Comercialização		(6 599 382)	(5 025 544)
Pessoal	15	(5 188 951)	(3 455 523)
Fornecimentos de Terceiros	16	(1 177 123)	(1 398 122)
Impostos e Taxas Não incidentes sobre o Resultado	17	(9 521)	(12 298)
Depreciações e amortizações	7	(223 787)	(159 601)
Provisões sobre outros valores e responsabilidades prováveis	10	1 239 052	(442 289)
Outros proveitos e custos operacionais		(3 385)	(21 916)
<b>OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS</b>		<b>(5 363 715)</b>	<b>(5 489 749)</b>
<b>RESULTADOS OPERACIONAIS</b>		<b>2 029 834</b>	<b>865 366</b>
Resultados Não Operacionais	18	93 293	1 199 850
<b>RESULTADOS ANTES DOS IMPOSTOS E OUTROS ENCARGOS</b>		<b>2 123 127</b>	<b>2 065 216</b>
Encargos sobre o Resultado Corrente		-	-
<b>RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS</b>		<b>2 123 127</b>	<b>2 065 216</b>

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

### C. Demonstrações de Mutações dos Fundos Próprios

Demonstrações de Mutações dos Fundos Próprios para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025 e 2024

(montantes expressos em milhares de kwanzas)

DEMONSTRAÇÕES DE MUTAÇÕES DOS FUNDOS PRÓPRIOS	Capital Social	Desconto de Emissão	Reservas e fundos	Resultados transitados	Resultado do exercício	Fundos Próprios
<b>Saldo inicial em 01/01/2024</b>	<b>25 000 000</b>	<b>(3 004 809)</b>	<b>30 307 237</b>	<b>1 568 310</b>	<b>2 342 539</b>	<b>56 213 277</b>
Transferência do Resultado Líquido	-	-	-	2 342 539	(2 342 539)	-
Dotações – Programa Caixas Comunitárias	-	-	-	-	-	-
Dotações – Brigada de Mecanização Agrícola	-	-	1 682 119	-	-	1 682 119
DNT – Receitas fiscais associadas à importação de produtos agrícolas	-	-	16 828 657	-	-	16 828 657
Reservas Legais	-	-	234 254	(234 254)	-	-
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	2 065 216	2 065 216
<b>Saldos Finais em 31/12/2024</b>	<b>25 000 000</b>	<b>(3 004 809)</b>	<b>49 052 267</b>	<b>3 676 595</b>	<b>2 065 216</b>	<b>76 789 269</b>
Transferência do Resultado Líquido	-	-	-	2 065 216	(2 065 216)	(206 522)
Dotações – Programa Caixas Comunitárias	-	-	-	-	-	-
Dotações – Programa Transforma Aqui	-	-	10 000 000	-	-	10 000 000
DNT – Receitas fiscais associadas à importação de produtos agrícolas	-	-	20 805 432	-	-	20 805 431
Reservas Legais	-	-	206 522	(206 522)	-	206 522
Resultado Líquido do Exercício	-	-	-	-	2 123 127	2 123 127
<b>Saldos Finais em 31/12/2025</b>	<b>25 000 000</b>	<b>(3 004 809)</b>	<b>80 064 221</b>	<b>5 535 289</b>	<b>2 123 127</b>	<b>109 717 828</b>

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

## D. Demonstrações de Fluxos de Caixa

Demonstrações de Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2025 e 2024

DEMONSTRAÇÕES DE FLUXOS DE CAIXA	31/12/2025	31/12/2024
Proveitos de Aplicações de Liquidez	1 695 802	868 621
Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários	4 669 590	4 242 751
Proveitos de Créditos	11 187	42 477
<b>Fluxos de Caixa da Margem Financeira</b>	<b>6 376 579</b>	<b>5 153 849</b>
Fluxo de caixa de Prestações de Serviços Financeiros	43 853	(83 894)
Pagamentos de Custos Administrativos e de Comercialização	(6 178 881)	(4 135 078)
<b>Fluxos de Caixa das actividades operacionais</b>	<b>241 551</b>	<b>934 877</b>
<b>Aumentos/(Diminuições) de activos e passivos operacionais</b>		
Aplicações de Liquidez	(6 515 004)	3 747 752
Títulos e Valores Mobiliários	(7 138 280)	3 514 266
Créditos	(22 040 784)	(18 646 345)
Outras obrigações e Outros valores	(1 212 935)	(739 847)
<b>Fluxos de Caixa dos activos e passivos operacionais</b>	<b>(36 907 003)</b>	<b>(10 644 480)</b>
Aquisições de Imobilizações, líquidas de alienações	(814 843)	(627 736)
<b>Fluxos de Caixa das imobilizações</b>	<b>(814 843)</b>	<b>(627 736)</b>
<b>Fluxos de Caixa dos activos e passivos</b>	<b>(37 721 846)</b>	<b>(11 272 216)</b>
Receitas Fiscais 50% RF - Import. de Prod. Alimentares	20 805 432	16 828 657
Outros recebimentos/fundos	10 000 000	-
<b>Fluxos de Caixa dos Financiamentos com Fundos Próprios</b>	<b>30 805 432</b>	<b>16 828 657</b>
<b>Variações em Disponibilidades</b>	<b>(6 674 863)</b>	<b>6 491 318</b>
<b>Saldos em Disponibilidades no Início do Exercício (Nota 2)</b>	<b>11 111 309</b>	<b>4 617 922</b>
Efeito cambial em Disponibilidades	1	2 069
<b>Saldos em Disponibilidades no Final do Exercício (Nota 2)</b>	<b>4 436 447</b>	<b>11 111 309</b>

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Nota Introdutória

O FADA é uma instituição financeira não bancária, criada ao abrigo do Decreto Presidencial nº 233/16, de 9 de Dezembro. Trata-se de uma pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, superintendida pelo Ministério das Finanças em articulação com o Ministério da Agricultura e Florestas e sujeita à supervisão do Banco Nacional de Angola.

A actividade creditícia do FADA continuou a percorrer passos significativos no exercício de 2025, com as suas acções a impactar um número significativo de famílias e cooperativas. Isto foi conseguido através da implementação dos vários programas operacionalizados por esta instituição, em alinhamento com as orientações do Executivo. De forma satisfatória estas acções impactaram positivamente o bem-estar dos beneficiários das iniciativas do FADA até à data.

### 1. Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são descritas abaixo.

#### a. Bases de Apresentação e Divulgação

As demonstrações financeiras são apresentadas em milhares de *kwanzas*, arredondadas ao milhar mais próximo, e foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos, em conformidade com os princípios e políticas contabilísticas definidas no Plano de Contas das Instituições Financeiras Não Bancárias (PCIFNB), nos termos do Instrutivo nº 15/19, de 6 de Setembro, emitido pelo Banco Nacional de Angola. O PCIFNB tem como objectivo a uniformização dos registos contabilísticos e das divulgações financeiras numa aproximação às práticas internacionais, através da convergência dos mesmos às Normas Internacionais de Relato Financeiro (*IFRS – International Financial Reporting Standards*).

As demonstrações financeiras agora apresentadas referem-se ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2025. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

#### b. Especialização de exercícios

Os proveitos e custos são reconhecidos em função do período de vigência das operações de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

#### c. Princípio da Consistência

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com as utilizadas nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2025.

**d. Princípio da Prudência**

O risco e a incerteza na ocorrência de eventos a que se refere o princípio da prudência, exigem que as demonstrações financeiras devem conter um certo grau de precaução, a avaliar pela exposição do seu património a perdas potenciais e reais e de compromissos assumidos perante terceiros. Nesse sentido, o FADA constitui provisões para risco de crédito, devedores de cobrança duvidosa e para responsabilidades prováveis.

**e. Transacção em Moeda Estrangeira**

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Kwanzas à taxa de câmbio em vigor no BNA na data da transacção. Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas à taxa de câmbio publicada pelo BNA à data do balanço. Já os activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira, registados ao custo histórico, são convertidos para Kwanzas à taxa de câmbio indicativa publicada pelo BNA na data da transacção.

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, as taxas de câmbio do Kwanza (AOA) em relação ao Dólar dos Estados Unidos (USD) e ao Euro (EUR) eram as seguintes:

Câmbio	31/12/2025	31/12/2024
USD/AOA	912,28	912,00
EUR/AOA	1069,52	949,48

**f. Créditos**

Os créditos são activos financeiros não derivados com pagamentos fixados ou determináveis que não estão cotados no mercado activo, sendo registados pelos valores contratados, quando originados pelo FADA, ou pelos valores pagos, quando adquiridos a outras entidades.

Os juros, outros custos e proveitos associados às operações de crédito são reconhecidos periodicamente ao longo da vida das operações, reflectidos nas rubricas de resultados, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos.

De acordo com os normativos do Banco Nacional de Angola sobre a constituição de provisões para créditos concedidos, são estabelecidas metodologias para classificação dos créditos concedidos aos clientes e para determinação das provisões correspondentes.

**g. Provisões para crédito de liquidação duvidosa**

As operações de crédito concedido são classificadas por ordem crescente de risco, de acordo com o Instrutivo nº 09/2015, com os seguintes níveis:

Nível	RISCO
A	Nulo
B	Muito Reduzido
C	Reduzido
D	Moderado
E	Elevado
F	Muito elevado
G	Perda



A classificação das operações de crédito de um mesmo cliente ou grupo económico é efectuada na classe que apresentar maior risco. Neste contexto, o FADA revê mensalmente a classificação de cada crédito com base nos atrasos observados no pagamento das parcelas do principal ou dos encargos, utilizando o mesmo procedimento utilizado para determinar a sua classificação inicial.

Os créditos vencidos são classificados nos níveis de risco de acordo com o tempo decorrido desde a data de entrada em incumprimento, e os níveis mínimos de provisão são calculados conforme a tabela seguinte:

NÍVEIS DE RISCO	% DE PROVISÃO MÍNIMA	TEMPO DECORRIDO DESDE A DATA EM INCUMPRIMENTO
A	0%	até 15 dias
B	1%	15 a 30 dias
C	3%	1 a 2 meses
D	10%	2 a 3 meses
E	20%	3 a 5 meses
F	50%	5 a 6 meses
G	100%	+ 6 meses

Para os créditos concedidos a clientes com prazos superiores a dois anos, o tempo decorrido desde a entrada em incumprimento é considerado o dobro do período mencionado anteriormente.

Seis meses após a classificação de uma operação na Classe G, o FADA procederá ao seu abatimento do activo, utilizando a provisão correspondente.

As operações que forem objecto de renegociação serão mantidas no mesmo nível de risco em que estiverem classificadas no mês imediatamente anterior à renegociação. A reclassificação para uma classe de risco inferior ocorrerá apenas se houver uma amortização regular e significativa da operação. Os ganhos ou proveitos resultantes da renegociação só serão registados aquando do seu recebimento efectivo.

Nos casos em que forem efectuadas recuperações de créditos anteriormente abatidos ao Activo por utilização de provisões, os montantes recebidos serão registados na rubrica de resultados não operacionais.

#### **h. Imobilizações incorpóreas e corpóreas**

As imobilizações corpóreas e incorpóreas são registadas pelo custo de aquisição.

As imobilizações corpóreas consistem principalmente na aquisição de equipamentos de transporte e administrativos, utilizados para suportar a actividade do FADA.

As depreciações e amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes de acordo com a vida útil estimada. As vidas úteis definidas para cada tipologia são como se seguem:

## Vida útil

### Imobilizado corpóreo

- Mobiliário e material: 4 a 8 anos
- Equipamento informático: 4 anos
- Instalações interiores: 7 a 8 anos
- Material de transporte: 6 a 8 anos
- Outro equipamento: 4 a 8 Anos

### Imobilizado incorpóreo

- *Software*: 3 anos

#### i. Carteira de títulos e valores mobiliários

De acordo com o Plano de Contas das Instituições Financeiras Não Bancárias, os títulos e valores mobiliários devem ser classificados nas seguintes categorias: a) títulos mantidos até o vencimento; b) títulos para negociação; c) títulos disponíveis para venda. O Conselho de Administração do FADA determina a classificação dos seus investimentos no momento do reconhecimento inicial. De acordo com as características dos títulos e com a intenção aquando da sua aquisição, todos os títulos e valores mobiliários detidos pelo FADA estão classificados na categoria de títulos mantidos até o vencimento. Os títulos e valores mobiliários são registados no momento inicial pelo custo de aquisição.

#### Títulos mantidos até o vencimento

Nesta categoria são reconhecidos os títulos e valores mobiliários para os quais o FADA tem a intenção e a capacidade de manter até ao vencimento.

Os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado.

Os juros de instrumentos de dívida são reconhecidos com base na taxa de juro efectiva na margem financeira, incluindo prémio ou desconto, quando aplicável.

#### Títulos para negociação

São classificados na categoria de títulos para negociação os títulos e valores mobiliários adquiridos com o objectivo de serem activa e frequentemente negociados. Os títulos e valores mobiliários classificados na categoria de títulos para negociação são ajustados pelo valor de mercado, considerando-se a valorização ou a desvalorização em contrapartida à adequada conta de proveitos ou custos, no resultado do período.

#### Títulos Disponíveis para Venda

Na categoria títulos disponíveis para venda são registados aqueles com o propósito de serem eventualmente negociados e, por consequência, não se enquadram nas demais categorias. Os títulos e valores mobiliários classificados na categoria de títulos disponíveis para venda são ajustados pelo valor de mercado, considerando-se a valorização ou a desvalorização em contrapartida à conta destacada de fundos próprios, pelo valor líquido dos efeitos tributários, sendo transferidos para o resultado do período somente quando de sua venda definitiva.



### Classificação em classes de risco

O FADA classifica os títulos e valores mobiliários, em ordem crescente de riscos, observados os mesmos critérios definidos nas normas básicas de créditos, nos seguintes níveis:

Nível	RISCO
A	Nulo
B	Muito Reduzido
C	Reduzido
D	Moderado
E	Elevado
F	Muito elevado
G	Perda

### j. Valor de mercado

A metodologia de apuramento do valor de mercado (justo valor) dos títulos utilizada pelo FADA será a seguinte:

- O preço médio de negociação no dia do apuramento ou, quando não disponível, o preço médio de negociação no dia útil anterior;
- O valor líquido provável de realização obtido mediante adopção de técnica ou modelo de apreçamento (formação de preços);
- O preço de instrumento financeiro semelhante, levando em consideração, no mínimo, os prazos de pagamento e vencimento, o risco de crédito e a moeda ou indexador; e
- O preço definido pelo Banco Nacional de Angola.

### k. Rendimentos de títulos e valores mobiliários

Os rendimentos produzidos pelos títulos e valores mobiliários são reconhecidos directamente no resultado do período, independentemente da categoria em que tenham sido classificados.

### l. Provisões

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados, relativamente à qual seja provável o dispêndio futuro de recursos, e que este possa ser determinado com fiabilidade.

A decisão sobre o reconhecimento de provisões e respectiva mensuração tem em conta a avaliação realizada pelo Conselho de Administração quanto aos riscos e incertezas associados aos processos em curso e à expectativa de concretização dos fluxos de caixa futuros, utilizando a melhor informação que se encontre disponível à data das demonstrações financeiras.

Quando não é provável que ocorra um dispêndio futuro de recursos, trata-se de um passivo contingente.

### m. Imposto sobre lucros

O FADA, na qualidade de Fundo Público, é equiparado a um Instituto Público, nos termos do Regime Jurídico dos Institutos Públicos, aprovado pelo Decreto Legislativo Presidencial nº 2/20, de 19 de Fevereiro. Ora, no que diz respeito a tributação dos Institutos Públicos, os mesmos

encontram-se isentos de tributação sobre o rendimento e património, ao abrigo do disposto na alínea a), do número 1 do artigo 22º do Código Geral Tributário (enquadramento confirmado pela Administração Geral Tributária em resposta a um Pedido de Informação Vinculativa submetido pelo FADA).

Com efeito, o FADA encontra-se isento de pagamento de imposto Industrial, devendo, ainda assim, cumprir as suas obrigações declarativas (eg. Submissão da Declaração Modelo 1 do Imposto Industrial).

No mesmo sentido, o FADA encontra-se obrigado a cumprir com as regras de tributação em sede do Imposto Industrial na qualidade de substituto tributário.

#### **n. Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC)**

O IAC incide, genericamente, sobre os rendimentos provenientes da aplicação de capitais, nomeadamente, no caso do FADA, de rendimentos derivados de juros de Obrigações do Tesouro e de aplicações de liquidez. A taxa de IAC poderá variar entre os 5% (no caso de rendimentos de títulos de dívida pública que apresentem uma maturidade igual ou superior a três anos), 10% ou 15%.

Os proveitos sujeitos a IAC podem ser deduzidos à recolha do Imposto Industrial que vier a ser apurada pelo FADA nos termos da alínea b) do número 47º do Código do Imposto Industrial (para efeitos meramente declarativos).

No exercício, o FADA foi objecto de retenções na fonte de IAC por parte dos bancos comerciais, às taxas de 5% e 10% sobre os rendimentos de aplicações em Obrigações do Tesouro e Aplicações de Liquidez respectivamente.

Não obstante o que antecede, enquanto entidade equiparada a um Instituto Público e, como tal, isento de tributação sobre o rendimento e património, ao abrigo do disposto na alínea a), do número 1 do artigo 22º do Código Geral Tributário, o FADA submeteu um Pedido de Informação Vinculativa no sentido de ver confirmado o entendimento de que, também, os rendimentos de capitais não deverão ser objecto de tributação, neste caso em sede de IAC.

Uma vez obtida a confirmação por parte da Administração Geral Tributária de que os rendimentos de capitais se encontram isentos de tributação, o FADA solicitou às instituições bancárias a alteração do procedimento que por estes vinha sendo adoptado aquando do pagamento dos rendimentos – i.e. de as entidades bancárias não sujeitarem o FADA a retenção na fonte de IAC aquando do pagamento dos rendimentos.

#### **o. Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)**

A Lei n.º 7/19 introduziu o IVA, que se encontra em vigor desde o dia 1 de Outubro de 2019, revogando o Regulamento do Imposto de Consumo (“IC”) e introduzindo relevantes alterações ao Código do Imposto de Selo (“IS”).

Nos termos do Código do IVA aprovado pela referida Lei n.º 7/19, e, bem assim, das alterações introduzidas pela Lei n.º 14/23, de 28 de Dezembro, estão sujeitas a este imposto: (i) as transmissões de bens e prestações de serviços efectuadas no território nacional, a título oneroso por um sujeito passivo, agindo nessa qualidade; e (ii) as importações de bens.

Não obstante, o Código do IVA prevê isenções para determinadas operações, incluindo a isenção aplicada às operações de intermediação financeira (p. ex. concessão de créditos, transmissão de



títulos financeiros), listadas no Anexo III a este Código, excepto as que dão lugar ao pagamento de uma taxa, ou contraprestação, específica e predeterminada, pela sua realização.

Esta isenção não confere direito à dedução do IVA incorrido pelo sujeito passivo nas aquisições de bens e serviços conexas com operações isentas.

Importa assinalar que a taxa normal de IVA vigente no território Angolano, aplicável às operações sujeitas a IVA e dele não isentas é de 14%.

Adicionalmente, e em conformidade com o n.º 1 do artigo 21.º do Código do IVA, o Estado, bem como quaisquer dos seus serviços, estabelecimentos e organismos, ainda que personalizados, devem cativar 100% do imposto contido na factura ou documento equivalente emitido pelo sujeito passivo aquando da transmissão de bens ou prestação de serviços não se exceptuando quaisquer transmissões de bens ou prestações de serviços.

Deste modo, o FADA está abrangido na obrigação de cativação de IVA acima mencionada.

Neste âmbito, a cativação do imposto em apreço deverá ser concretizada na declaração periódica de IVA referente ao mês em que este imposto se torna exigível nos termos estabelecidos no n.º 3 do artigo 21.º do Código do IVA (i.e., no momento da recepção da respectiva factura ou documento equivalente por parte das entidades sujeitas ao Regime do IVA cativo).

O Código do IVA, nos termos do n.º 1 do artigo 10.º, estabelece que, para efeitos deste imposto, e em regra geral, a prestação de serviços ocorre no território nacional quando nele o adquirente possui domicílio, sede ou estabelecimento estável para o qual os serviços são adquiridos.

Neste contexto, o n.º 2 do artigo 29.º do Código do IVA, conjugado com a alínea d) do n.º 1 do artigo 2.º deste mesmo compêndio tributário, prevê o mecanismo de inversão do sujeito passivo, através do qual o adquirente, sujeito passivo de IVA em Angola, deverá (auto) liquidar o IVA angolano devido nas prestações de serviços localizadas em Angola, quando as mesmas sejam prestadas por fornecedores não residentes.

Ademais, considerando que o FADA é um sujeito passivo que realiza conjuntamente operações que conferem direito à dedução (i.e. operações tributadas em IVA) e operações que não conferem esse direito (i.e. operações isentas deste imposto nos termos acima referidos, como a concessão de crédito), o IVA incorrido pela entidade nas suas aquisições de bens e serviços apenas é parcialmente dedutível através do método do *pro rata* (ou nos casos aplicáveis, o método de afectação real).

Adicionalmente, o FADA está ainda obrigado a cumprir com regras em matéria de facturação nos termos do novo Regime Jurídico das Facturas (“RJF”), previsto no Decreto Presidencial n.º 71/25, de 20 de Março.

Neste âmbito, os agentes económicos com volume de negócios igual ou superior a 350 milhões de Kwanzas equivalentes a USD 250 mil devem emitir as facturas através de um sistema de facturação certificado.

## **p. Imposto de Selo**

Nos exercícios de 2020 a 2025, o FADA celebrou diversos contratos de mútuo ao abrigo do qual concedeu crédito a um conjunto de entidades.

Nos termos do Código do Imposto do Selo e, bem assim, com o entendimento veiculado pela Administração Geral Tributária, sobre esta tipologia de operações encontram-se sujeitas:

- i. Ao Imposto do Selo sobre o capital cedido ao abrigo do contrato de mútuo (à taxa de 0,4% – Verba 16.1.2 – e à taxa de 0,3% – Verba 16.1.3), a ser suportado pelo utilizador do crédito, nos termos da alínea b) do n.º 1 do Artigo 3.º do Código do Imposto do Selo, porém liquidado e pago pelo concedente, conforme disposto nos Artigos 13.º e 15.º do Código do Imposto do Selo; e
- ii. Ao Imposto do Selo sobre os juros recebidos (à taxa de 0,2% - Verba 16.2.1), a ser suportado igualmente pelo utilizador do crédito, ao abrigo do disposto na alínea g) do n.º 1 do Artigo 3.º do Código do Imposto do Selo;

Posto isto, ainda que o encargo seja do mutuário, o FADA encontra-se, ainda assim, obrigado a cumprir com as regras de tributação na qualidade de sujeito passivo do imposto, devendo, consequentemente, proceder à liquidação e entrega do Imposto de Selo, referente às verbas 16.1.2, 16.1.3 e 16.2.1, nos cofres do Estado.

## **q. Políticas de gestão de riscos e limites de competência definidos**

A política de gestão de riscos do FADA baseia-se nos objectivos estratégicos e nas expectativas do Conselho de Administração sobre a adequabilidade do seu sistema de gestão de riscos. Neste âmbito, o Conselho de Administração considera-se responsável por:

- Definir os pressupostos e processos de análise quantitativa e/ou qualitativa para identificação/acompanhamento/monitorização e controlo da exposição aos riscos considerados relevantes para o FADA;
- Implementar um processo de monitorização dos riscos, com suporte quantitativo adequado, com o objectivo de encadear a exposição aos riscos com os respectivos impactos em capital;
- Criar uma base sustentável para a execução das diversas actividades, para a avaliação de alternativas estratégicas e para o estabelecimento de objectivos consentâneos com a estratégia seleccionada; e
- Quantificar os riscos associados às actividades comerciais, assegurando a monitorização dos riscos assumidos.

## **Risco cambial**

O Risco Cambial é o risco proveniente de movimentos nas taxas de câmbio, que resulta das posições cambiais originadas pela existência de instrumentos financeiros denominados em diferentes moedas.

### Risco de liquidez

Em termos de gestão do risco de liquidez, o objectivo é de assegurar que o FADA disponha de fundos próprios líquidos suficientes para cumprir as suas obrigações financeiras à medida que as mesmas se vencem, e que tal é efectuado de acordo com os objectivos de negócio.

Sistematizando, o processo de gestão do risco de liquidez integra os domínios fulcrais da gestão do negócio, com risco implícito, como sejam a gestão de activos e passivos, gestão da liquidez e gestão da tesouraria. Estes domínios tratam todo o risco de liquidez da Instituição, ao considerar respectivamente a gestão global da estrutura de balanço, a gestão dos fundos próprios líquidos e a gestão operacional dos “cash-flows” implícitos do negócio.

Sob o ponto de vista funcional, o objectivo da gestão do risco de liquidez passa pela produção de informação de gestão, a qual possibilita uma análise mais abrangente do comportamento esperado dos activos e passivos financeiros do balanço do FADA.

### Risco operacional

Os fundamentos assumidos para fins de risco operacional estão estritamente ligados ao controlo interno numa abordagem conjunta encontrando-se o FADA a desenvolver procedimentos e controlos que permitam avaliar:

- Práticas com clientes, produtos e de negócio (incluindo falhas no cumprimento com imposições internas e externas);
- Execução, entrega e gestão dos processos;
- Danos em activos físicos;
- Interrupção de negócios e falhas nos sistemas;
- Práticas de emprego e segurança no trabalho;
- Fraude interna; e
- Fraude externa.

### Risco de crédito

Corresponde ao risco em que o FADA incorre devido ao incumprimento das obrigações da contraparte, sendo um dos riscos mais relevantes na sua actividade. Deste modo, a concessão de crédito está sujeita a procedimentos rigorosos que assegurem o cumprimento da estratégia definida e, também, das normas estabelecidas pelo Banco Nacional de Angola.

## 2. Disponibilidades

Em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	(montantes expressos em milhares de kwanzas)	
	31/12/2025	31/12/2024
<b>Caixa</b>		
Notas e moedas em moeda nacional	1 475	841
Notas e moedas em moeda estrangeira	1 015	-
	<b>2 490</b>	<b>841</b>
<b>Disponibilidades em instituições financeiras</b>		
Disponibilidade em moeda nacional	4 431 615	11 108 248
Disponibilidade em moeda estrangeira	2 342	2 220
	<b>4 433 957</b>	<b>11 110 468</b>
<b>Total</b>	<b>4 436 447</b>	<b>11 111 309</b>

No exercício findo a 31 de Dezembro de 2025, a redução verificada nas disponibilidades reflete a intensificação da dinâmica operacional. Este decréscimo resultou, fundamentalmente, do robusto canal de financiamento à actividade creditícia e da estratégia de optimização de excedentes através de aplicações de liquidez.

### 3. Aplicações de Liquidez

Em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	(montantes expressos em milhares de kwanzas)	
	31/12/2025	31/12/2024
<b>Operações no mercado monetário bancário</b>		
Depósitos a prazo e moeda nacional	16 955 000	10 940 000
Depósitos a prazo e moeda estrangeira	13 684	13 680
Acordos de Recompra (REPOs)	500 000	-
	<b>17 468 684</b>	<b>10 953 680</b>
Proveitos a receber	340 373	350 067
<b>Total</b>	<b>17 809 057</b>	<b>11 303 747</b>

O volume de investimentos alcançou o montante de 17,5 mil milhões de kwanzas em 2025. Este desempenho reflete uma trajectória ascendente, com um incremento de 6,5 mil milhões de kwanzas face ao período homólogo, demonstrando o reforço da capacidade de intervenção do Fundo no sector agrícola.

No exercício de 2025, a instituição manteve uma gestão prudente e activa da sua liquidez, recorrendo a operações de Acordos de Recompra (REPOs) como instrumento principal para a optimização de excedentes temporários de caixa. Estas operações, realizadas predominantemente com contrapartes bancárias nacionais e garantidas por títulos da Dívida Pública, permitiram assegurar a disponibilidade imediata de fundos para a gestão operacional, ao mesmo tempo que maximizaram a rentabilidade dos activos financeiros de curto prazo sob gestão.

A seguir detalhamos as taxas de juros médias das aplicações de liquidez na carteira em 31 de Dezembro de 2025 e 2024:

	31/12/2025	31/12/2024
Em Kwanzas	13,30%	12,06%
Em USD	0,90%	0,85%

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a distribuição das aplicações de liquidez mantidas junto de instituições financeiras bancárias, por prazo de maturidade residual, é detalhada conforme quadro abaixo:

	(montantes expressos em milhares de kwanzas)	
	31/12/2025	31/12/2024
Até 1 mês	2 300 000	3 300 000
De 1 mês a 3 meses	12 155 000	5 240 000
De 3 meses a 6 meses	3 013 684	2 413 680
<b>Total</b>	<b>17 468 684</b>	<b>10 953 680</b>



#### 4. Títulos e Valores Mobiliários

Em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

										(montantes expressos em milhares de kwanzas)		
	Moeda	Pais do Emissor	Nível Risco	Taxa de juro média anual	Maturidade	Valor Nominal	Prémio/Desconto	Juro Corrido	Valor de Balanço			
<b>Títulos Mantidos para Vencimento</b>												
Obrigações do Tesouro em moeda nacional												
	AOA	Angola	A	16,75%	30/04/2026	7 500 000	(150 125)	209 949	7 559 824			
	AOA	Angola	A	21,00%	07/04/2032	7 000 000	-	342 329	7 342 329			
	AOA	Angola	A	14,00%	15/11/2027	3 985 734	(131 540)	70 324	3 924 518			
	AOA	Angola	A	16,75%	15/05/2028	7 138 280	29 221	150 686	7 318 187			
<b>Total</b>						<b>25 624 014</b>	<b>(252 444)</b>	<b>773 287</b>	<b>26 144 857</b>			

	Moeda	Pais do Emissor	Nível Risco	Taxa de juro	Maturidade	Valor Nominal	Prémio/Desconto	Juro Corrido	Valor de Balanço			
<b>31/12/2024</b>												
<b>Títulos Mantidos para Vencimento</b>												
Obrigações do Tesouro em moeda nacional												
	AOA	Angola	A	16,75%	30/04/2026	7 500 000	(538 602)	209 949	7 171 347			
	AOA	Angola	A	21,00%	07/04/2032	7 000 000	-	334 935	7 334 935			
	AOA	Angola	A	14,00%	15/11/2027	3 985 734	(186 751)	70 324	3 869 307			
<b>Total</b>						<b>18 485 734</b>	<b>(725 353)</b>	<b>615 208</b>	<b>18 375 589</b>			

As Obrigações do Tesouro apresentadas na rubrica de Títulos e Valores Mobiliários mantidos até o vencimento resultam de (i) dotações do Ministério das Finanças no âmbito da realização do capital social do FADA, (ii) de uma dotação de capital adicional registada em Abril de 2022 para aumento da liquidez e (iii) o FADA adquiriu em mercado duas obrigações do tesouro.

No exercício findo a 31 de Dezembro de 2025, verificou-se investimentos ao nível dos títulos e valores mobiliários num total de 7,1 mil milhões de kwanzas, no âmbito da estratégia da entidade de obtenção liquidez para operacionalização dos programas ao abrigo dos seus Estatutos.

Em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, a distribuição dos títulos e valores mobiliários por prazo de maturidade residual, apresenta o seguinte detalhe:

(montantes expressos em milhares de kwanzas)		
	31/12/2025	31/12/2024
Até 1 ano	7 559 824	-
De 1 ano a 5 anos	11 242 705	11 040 654
Mais de 5 anos	7 342 329	7 334 935
<b>Total</b>	<b>26 144 857</b>	<b>18 375 589</b>

## 5. Créditos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(montantes expressos em milhares de kwanzas)		
	31/12/2025	31/12/2024
<b>CRÉDITO INTERNO</b>		
Colaboradores	847 193	916 395
<b>CREDITO EXTERNO</b>		
A Cooperativas, Associações e Empresas	47 067 853	24 945 931
Linhas de Financiamento de Produtos e Serviços	47 067 853	24 945 931
Programas	7 213 144	7 225 079
Linhas de Financiamento de Produtos e Serviços	7 213 144	7 225 079
<b>Total Capital</b>	<b>55 128 190</b>	<b>33 087 406</b>
Juros a receber	1 599 270	652 298
<b>Total Crédito Bruto</b>	<b>56 727 460</b>	<b>33 739 704</b>
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(616 156)	(616 156)
<b>Total</b>	<b>56 111 304</b>	<b>33 123 548</b>

Conforme estipulado no estatuto orgânico do FADA, a Instituição tem o papel de disponibilizar recursos financeiros na forma de crédito para iniciativas voltadas ao desenvolvimento da produção alimentar camponesa e do agro-negócio. A concessão dos recursos pelo FADA visa a difusão e a implementação de inovações técnicas que promovam o aumento da produção e da produtividade, além de financiar serviços que beneficiem produtores rurais, agro-industriais e comunidades locais.

A variação ocorrida na rubrica é justificada pela concessão de crédito no âmbito das linhas de apoio à produção e ao investimento.

No exercício de 2025, foi dada sequência ao processo de reconciliação e fiabilização dos dados da carteira de crédito, não tendo, porém, a esta data, concluído o processo.

Os créditos concedidos a Colaboradores assumem a natureza de crédito de apoio agrícola e agro-negócio, com uma taxa de juro mínima 1% e máxima de 3% ao ano e um período de carência de até um (1) ano, tanto para o pagamento de capital quanto de juros.

Os financiamentos do FADA vencem juros a uma taxa anual máxima de 7%, com as seguintes condições de crédito:

CONDIÇÕES DE CRÉDITO					
Sector	Finalidade	Carência		Reembolso	
		Capital	Juros		
Agrícola	1. Apoio a Comercialização e Logística	12 meses	9 meses	48 meses	
Agrícola	2. Apoio ao Investimento	12 meses	9 meses	48 meses	
Agrícola	3. Apoio a Produção	12 meses	6 meses	24 meses	
Agrícola	4. Caixas Comunitárias	12 meses	9 meses	48 meses	
Agrícola	5. Produtos Especiais	12 meses	9 meses	24 meses	
Agrícola	6. Mulher Rural	12 meses	12 meses	Até 48 meses	
Agrícola	7. Agro-Jovem	12 meses	9 meses	24 meses	
Pecuária	8. Pecuária	12 meses	12 meses	Até 48 meses	
Agrícola	9. PME Agregadora	18 meses	12 meses	72 meses	
Agro-indústria	10. Transforma Aqui	24 meses	24 meses	84 meses	

## 6. Outros Valores

Em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

	(montantes expressos em milhares de kwanzas)	
	31/12/2025	31/12/2024
<b>Outros Valores de Natureza Fiscal</b>	<b>1 395 026</b>	<b>1 234 423</b>
Imposto sobre o Valor Acrescentado	1 375 280	1 219 219
Outros impostos	19 746	15 204
<b>Outros Valores de Natureza Cível</b>	<b>12 331 154</b>	<b>12 476 940</b>
FertilizaAngola	10 178 856	10 169 749
Operações de Crédito a regularizar	1 950 542	888 006
Outros Valores a receber	49 999	1 059 898
Seguros	20 217	154 206
Outros diferimentos	131 540	205 081
<b>Outros Valores de Natureza Administrativa e de Comercialização</b>	<b>797 363</b>	<b>583 745</b>
Adiantamento a colaboradores	281 844	226 314
Outros adiantamentos	515 519	357 431
<b>Valor bruto</b>	<b>14 523 543</b>	<b>14 295 108</b>
Provisões para perdas específicas	-	(1 008 762)
<b>Total</b>	<b>14 523 543</b>	<b>13 286 346</b>

O montante de 10 178 856 milhares de kwanzas (2024: 10 169 749 milhares de kwanzas), relativo ao Programa FertilizAngola, respeita aos montantes a receber dos beneficiários do programa operacionalizado pelo FADA. No âmbito deste Programa, o FADA vendeu fertilizantes a crédito aos compradores proponentes, a preço subvencionado.

No exercício de 2025, foi dada sequência ao processo de reconciliação e fiabilização dos dados da carteira afecta a este programa, cuja conclusão está prevista para o ano subsequente.

O montante de 1 375 280 milhares de kwanzas (2024: 1 219 219 milhares de kwanzas) é referente ao Imposto Sobre o Valor Acrescentado diz respeito ao IVA a recuperar junto da Administração Geral Tributária (AGT) no âmbito de operações realizadas.

No decurso do exercício de 2025, o FADA procedeu à reavaliação da contingência fiscal para falta de cativação de IVA. Nessa sequência concluiu que não é provável que lhe seja exigido estes



saldos. Assim, os saldos registados em Obrigações de Natureza Fiscal - IVA (ver Nota 9), tendo concluído que a liquidação do IVA cativo em falta não constitui uma obrigação do FADA.

Em resultado desta avaliação, procedeu-se ao desreconhecimento dos saldos registados em Obrigações de Natureza Fiscal - IVA (ver Nota 9), bem como, em contrapartida, ao desreconhecimento dos saldos de fornecedores associados.

Face a esta reavaliação, e em conformidade com o referencial contabilístico aplicável, o FADA desreconheceu a provisão anteriormente constituída associada ao Outros valores a receber, no montante de 1 008 762 (Nota 10).

O montante associado as Operações de Crédito a Regularizar refere-se a créditos aprovados a 31 de Dezembro de 2025 mas não desembolsados no período referido.

A rubrica de Outros Adiantamentos no montante de 515 519 milhares de kwanzas (2024: 357 431 milhares de kwanzas) corresponde a adiantamentos a fornecedores de serviços.



**7. Imobilizações Corpóreas e Incorporáveis**

As rubricas de Imobilizações Corpóreas e Incorporáveis apresentam o seguinte movimento durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2025:

	Saldo 31.12.2024		Saldo 31.12.2025					Valor Líquido		
31 de Dezembro de 2025	Valor Bruto	Amortizações/Depreciações acumuladas	Valor Líquido	Aquisições	Amortizações/Depreciações do período	Transferências	Outras regularizações	Valor Bruto	Amortizações/Depreciações acumuladas	Valor Líquido
<b>Móveis, Utensílios, Instalações e Equipamentos</b>										
Equipamento Administrativo	190 199	(75 962)	114 237	58 747	(56 745)	-	(840)	248 106	(132 707)	115 399
Móveis Diversos	17 535	(3 377)	14 158	10 703	-	14 172	-	42 410	(3 377)	39 033
Equipamento de Frio	13 236	(3 782)	9 454	4 442	-	-	-	17 678	(3 782)	13 896
Material de decoração	12 112	(11 145)	967	-	-	-	-	12 112	(11 145)	967
Outros Equipamentos	20 898	(5 865)	15 033	26 654	-	-	-	47 552	(5 865)	41 687
<b>Equipamento de Carga e Transporte</b>										
Automóveis	1 206 492	(342 117)	864 375	-	(160 420)	111 500	-	1 317 992	(502 537)	815 455
<b>Imobilizações Corpóreas em Curso</b>										
Automóveis	131 579	-	131 579	-	-	(111 500)	(20 079)	-	-	-
Servidor	9 243	-	9 243	388 387	-	-	(154 882)	242 748	-	242 748
Móveis Diversos	14 172	-	14 172	-	-	(14 172)	-	-	-	-
Storage	-	-	-	128 005	-	-	-	128 005	-	128 005
<b>Subtotal</b>	<b>1 615 466</b>	<b>(442 248)</b>	<b>1 173 218</b>	<b>616 938</b>	<b>(217 165)</b>	<b>-</b>	<b>(175 801)</b>	<b>2 056 603</b>	<b>(659 413)</b>	<b>1 397 190</b>
<b>Software</b>										
Software ERP Primavera	11 796	(10 827)	969	-	(6 622)	-	-	11 796	(17 449)	(5 653)
Software Crédito	10 100	(10 100)	-	-	-	-	-	10 100	(10 100)	-
Software de Conversão de ficheiro	7 690	(723)	6 967	-	-	-	-	7 690	(723)	6 967
Software Gestão de Assiduidade	4 755	(1 189)	3 566	1 800	-	-	-	4 755	(1 189)	3 566
Licença de Avaliação de Desempenho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Imobilizados Incorporáveis em curso</b>										
Software de Gestão de Crédito	-	-	-	80 631	-	-	-	80 631	-	80 631
Licença de Avaliação de Desempenho	-	-	-	3 975	-	-	-	3 975	-	3 975
<b>Subtotal</b>	<b>34 341</b>	<b>(22 839)</b>	<b>11 502</b>	<b>86 406</b>	<b>(6 622)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>120 747</b>	<b>(29 461)</b>	<b>91 286</b>
<b>Total Imobilizações</b>	<b>1 649 807</b>	<b>(465 087)</b>	<b>1 184 720</b>	<b>814 843</b>	<b>(223 787)</b>	<b>-</b>	<b>(175 801)</b>	<b>2 177 350</b>	<b>(688 874)</b>	<b>1 488 476</b>

As rubricas de Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas apresentam o seguinte movimento durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023:

	Saldo 31.12.2023		Saldo 31.12.2024			
	Valor Bruto	Amortizações/Depreciações acumuladas	Valor Líquido	Amortizações/Depreciações acumuladas	Valor Bruto	Valor Líquido
<b>31 de Dezembro de 2024</b>						
<b>Móveis, Utensílios, Instalações e Equipamentos</b>						
Equipamento Informático	111 881	(44 089)	67 792	(31 873)	190 199	114 237
Móveis Diversos	5 745	(2 192)	3 553	(1 185)	17 535	14 158
Equipamento de Frio	9 019	(2 421)	6 598	(1 361)	13 236	9 454
Material de decoração	11 892	(10 563)	1 329	(582)	12 112	967
Outros Equipamentos	14 946	(2 659)	12 287	(3 206)	20 898	15 033
<b>Equipamento de Carga e Transporte</b>						
Automóveis	846 692	(228 325)	618 367	(113 792)	1 206 492	864 375
<b>Imobilizações Corpóreas em Curso</b>						
Automóveis	-	-	-	-	131 579	131 579
Servidor	-	-	-	-	9 243	9 243
Móveis Diversos	-	-	-	-	14 172	14 172
<b>Subtotal</b>	<b>1 000 175</b>	<b>(290 249)</b>	<b>709 926</b>	<b>(151 999)</b>	<b>1 615 466</b>	<b>1 173 218</b>
<b>Software</b>						
Software ERP Primavera	11 796	(8 208)	3 588	(2 619)	11 796	969
Software Crédito	10 100	(7 029)	3 071	(3 071)	10 100	-
Software de Conversão de ficheiro	-	-	-	(723)	7 690	6 967
Software Gestão de Assiduidade	-	-	-	(1 189)	4 755	3 566
<b>Subtotal</b>	<b>21 896</b>	<b>(15 237)</b>	<b>6 659</b>	<b>(7 602)</b>	<b>34 341</b>	<b>11 502</b>
<b>Total Imobilizações</b>	<b>1 022 071</b>	<b>(305 486)</b>	<b>716 585</b>	<b>(159 601)</b>	<b>1 649 807</b>	<b>1 184 720</b>

Em 31 de Dezembro de 2025, o imobilizado Corpóreo registou um crescimento face ao período homólogo, impulsionado sobretudo pela renovação da frota automóvel e pela modernização da infra-estrutura tecnológica do FADA.

## 8. Outros

Em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	(montantes expressos em milhares de kwanzas)	
	31/12/2025	31/12/2024
Valores a regularizar	6 673 616	6 609 966
<b>Total</b>	<b>6 673 616</b>	<b>6 609 966</b>

A rubrica de “Outros recebimentos não identificados” corresponde ao registo de recebimentos de saldos de mutuários de crédito e do Programa Fertilizangola que a instituição não consegue identificar a respectiva origem e conseqüente operação a que diz respeito, estando em curso actividades visando a sua identificação e conseqüente regularização.

## 9. Outras Obrigações

Em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, a rubrica de Outras obrigações tem a seguinte composição:

	(montantes expressos em milhares de kwanzas)	
	31/12/2025	31/12/2024
<b>Obrigações de Natureza Fiscal</b>	<b>16 788</b>	<b>1 086 727</b>
Impostos sobre o Valor Acrescentado	-	1 008 762
Imposto de Rendimento do Trabalho	1 327	46 385
Outros	15 460	31 580
<b>Obrigações de Natureza Cível</b>	<b>1 328 327</b>	<b>1 162 730</b>
Programa Fertiliza Angola	401 357	401 357
Credores Diversos	926 970	761 373
<b>Outras Obrigações de Natureza Administrativa e de Comercialização</b>	<b>1 138 786</b>	<b>867 937</b>
Subsídio de Férias e Férias	460 986	275 317
Outros custos com o pessoal	677 800	592 620
<b>Total</b>	<b>2 483 900</b>	<b>3 117 394</b>

Os montantes apresentados em Impostos sobre o Valor Acrescentado respeitam a responsabilidades relacionadas com a cativação do IVA a liquidar junto da Administração Geral Tributária (ver nota 6).

O montante de 401 357 milhares de kwanzas (2024: 401 357 milhares de kwanzas), referente ao Programa Fertilizangola, diz respeito ao montante da subvenção do preço de venda dos fertilizantes no âmbito do programa, ainda não reconhecido. No âmbito do programa Fertilizangola, o FADA recebeu recursos do Ministério das Finanças com vista à aquisição de Fertilizantes para subsequente venda a crédito a um preço subvencionado (preço de venda correspondente a 65% do valor de custo).

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os montantes associados a Subsídio de Férias e Férias incluem o acréscimo de custos relativos a férias e subsídios de férias para colaboradores e órgãos sociais, no montante de 460 986 milhares de Kwanzas (2024: 275 317 milhares de kwanzas).

Em 31 de Dezembro de 2025, a rubrica Outros Custos com o Pessoal engloba o montante de 677 800 milhares de kwanzas (2024: 592 620) referentes ao bónus com membros dos órgãos sociais e colaboradores.

## 10. Provisões

O movimento das provisões durante os exercícios findo a 31 de Dezembro de 2025 e 2024 detalha-se conforme segue:

(montantes expressos em milhares de kwanzas)

	Saldo em 31.12.2024	Reforço	Reversões	Impacto em Resultados	Saldo em 31.12.2025
<b>Provisões para responsabilidades prováveis</b>					
Provisões para responsabilidades prováveis de natureza fiscal	1 868 630	364 925	(595 215)	(230 290)	1 638 340
<b>Provisões Específicas para Perdas - Outros Valores de Natureza Cível</b>					
Provisões Específicas para Perdas - Outros Valores de Natureza Cível (Nota 6)	1 008 762	-	(1 008 762)	(1 008 762)	-
	<b>2 877 392</b>	<b>364 925</b>	<b>(1 603 977)</b>	<b>(1 239 052)</b>	<b>1 638 340</b>
<b>Provisão para créditos de liquidação duvidosa</b>					
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 5)	616 156	-	-	-	616 156
	<b>616 156</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>616 156</b>

(montantes expressos em milhares de kwanzas)

	Saldo em 31.12.2023	Reforço	Impacto em Resultados	Saldo em 31.12.2024
<b>Provisões para responsabilidades prováveis</b>				
Provisões para responsabilidades prováveis de natureza fiscal	1 448 246	420 384	420 384	1 868 630
<b>Provisões Específicas para Perdas - Outros Valores de Natureza Cível</b>				
Provisões Específicas para Perdas - Outros Valores de Natureza Cível (Nota 7)	986 857	21 905	21 905	1 008 762
	<b>2 435 103</b>	<b>442 289</b>	<b>442 289</b>	<b>2 877 392</b>
<b>Provisão para créditos de liquidação duvidosa</b>				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 6)	616 156	-	-	616 156
	<b>616 156</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>616 156</b>

A reversão da provisão no exercício é explicada pela reavaliação da contingência fiscal para falta de cativação de IVA, conforme indicado na nota 6.

## 11. Fundos Próprios

O Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário é um órgão da administração indirecta, detido pelo Estado Angolano, constituído ao abrigo do artigo 9º da Lei nº 12/15 das instituições financeiras, que permite ao Estado criar fundos com a finalidade de receber do público depósitos ou fundos reembolsáveis.

O Capital Social inicial subscrito é de Kz 25 000 000 000 conforme estabelecido pelo Decreto Presidencial nº 233/16, de 9 de Dezembro, que define o seu Estatuto Orgânico.

Em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, os Fundos Próprios apresentam a seguinte composição:

(montantes expressos em milhares de kwanzas)

	31/12/2025	31/12/2024
Capital Social	25 000 000	25 000 000
Desconto de emissão	(3 004 809)	(3 004 809)
Reservas e Fundos	80 064 221	49 052 267
Resultados Transitados	5 535 289	3 676 595
Resultados do Exercício	2 123 127	2 065 216
<b>Total</b>	<b>109 717 828</b>	<b>76 789 269</b>

Em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o capital social do FADA encontra-se totalmente realizado sob a forma de obrigações do tesouro.

A rubrica de Desconto de Emissão reflecte o impacto do registo das Obrigações do Tesouro, recebidas no âmbito da capitalização do FADA, pelo seu justo valor na data do registo inicial, bem como o efeito decorrente de operações subseqüentes com o accionista, nomeadamente no âmbito de operação de resgaste antecipado e nova emissão das obrigações com uma taxa superior à anterior.

Quanto à rubrica de Reservas e Fundos, detalha-se conforme segue:

(montantes expressos em milhares de kwanzas)

Reservas e Fundos	31/12/2025	31/12/2024
<b>Reserva Legal</b>	<b>893 025</b>	<b>686 503</b>
<b>Outros Fundos</b>	<b>79 171 196</b>	<b>48 365 764</b>
Receitas fiscais associadas à importação de produtos agrícolas	43 439 077	22 633 645
Programa Fertilizangola	11 050 000	11 050 000
Programa Transforma Aqui	10 000 000	-
Dotação Obrigações do Tesouro	7 000 000	7 000 000
Programa Caixas Comunitárias	5 000 000	5 000 000
Programa Mecanização Agrícola Familiar	1 000 000	1 000 000
Dotações – Brigada de Mecanização Agrícola	1 682 119	1 682 119
<b>Reservas e Fundos</b>	<b>80 064 221</b>	<b>49 052 267</b>

A Reserva legal, só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o Capital. A Lei do Regime Geral das Instituições Financeiras estabelece que deve ser constituída uma reserva legal não inferior a 10% dos lucros líquidos (artigo 165º) apurados em cada exercício, até ao limite equivalente ao valor do capital social.

Por deliberação do Conselho de Administração, de 28 de Abril de 2026, relativamente à proposta de aplicação do resultado líquido do exercício de 2025, foi decidido a aplicação de 10% dos resultados a Reservas Legais e o remanescente para resultados transitados.

Na rubrica Outros Fundos, o FADA regista as dotações de capital que não se enquadram como Capital Social. No exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, o FADA registou cabimentações captadas do Ministério das Finanças (MINFIN), relativo a recursos correspondente a 50% das receitas fiscais sobre a importação de produtos agrícolas, para o financiamento à actividade creditícia, conforme previsto no seu Estatuto Orgânico. Adicionalmente, o FADA foi dotado de 10 mil milhões de Kwanzas no âmbito do Programa Transforma Aqui, por parte do Ministério das Finanças, que tem com a finalidade de estimular o potencial produtivo das zonas rurais do país, promovendo a industrialização baseada na produção local e, sobretudo, criar oportunidades reais para os empreendedores.

## 12. Margem Financeira

Em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	(montantes expressos em milhares de kwanzas)	
	31/12/2025	31/12/2024
<b>Proveitos de Instrumentos financeiros activos</b>	<b>7 416 724</b>	<b>6 438 722</b>
Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários	4 772 457	4 952 983
Proveitos de Aplicações de Liquidez	1 686 108	968 746
Proveitos de Créditos	958 159	516 993
<b>Margem Financeira</b>	<b>7 416 724</b>	<b>6 438 722</b>

O montante de “Proveitos de Aplicações de Liquidez” refere-se aos proveitos de juros das aplicações de liquidez (Nota 3).

O montante de “Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários” corresponde aos juros de cupão das obrigações do tesouro, incluindo a especialização de juros e amortização do desconto/prémio do exercício (Nota 4).

A actividade creditícia do FADA possui características específicas focadas no fomento do sector agrícola em todo o território angolano. A política estratégica adoptada concentra-se em alcançar impactos económicos satisfatórios neste sector. Para facilitar uma maior adesão e interesse por parte do público-alvo, as taxas de juros praticadas nos processos de crédito são entre 1% e 7% ao ano, visando permitir que os beneficiários tenham acesso aos recursos com custos reduzidos.

## 13. Resultados de Operações Cambiais

Em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, a rubrica detalha-se da seguinte forma:

	(montantes expressos em milhares de kwanzas)	
	31/12/2025	31/12/2024
<b>Resultados de Operações cambiais</b>		
Diferenças de câmbio favoráveis	20	2 099
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(281)	(1 812)
<b>Total</b>	<b>(261)</b>	<b>287</b>

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, o resultado de 261 milhares de Kwanzas corresponde ao resultado obtido com a reavaliação cambial dos activos monetários do FADA, denominados em moeda estrangeira, devido à valorização do Dólar dos Estados Unidos (USD) e do Euro (EUR) em relação ao Kwanza.

## 14. Resultados de Prestação de Serviços Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, a rubrica apresenta a seguinte composição:

	(montantes expressos em milhares de kwanzas)	
	31/12/2025	31/12/2024
<b>Proveitos de Prestação de Serviços financeiros</b>		
Proveitos de Prestação de Serviço	61 616	59 385
<b>Total Proveitos</b>	<b>61 616</b>	<b>59 385</b>
<b>Custos de Prestação de Serviços financeiros</b>		
Custos de Custódia	(66 767)	(120 462)
Custos de Comissões	(17 763)	(22 817)
<b>Total Custos</b>	<b>(84 530)</b>	<b>(143 279)</b>
<b>Resultados De Prestações De Serviços Financeiros</b>	<b>(22 914)</b>	<b>(83 894)</b>

A rubrica de Resultados de Prestação de Serviços Financeiros apresentou um resultado negativo influenciado essencialmente pelos Custos de Custódia que totalizaram cerca de 67 milhões de Kwanzas, correspondentes às despesas com serviços de custódia de valores mobiliários.

A rubrica Custos de comissões, diz respeito às despesas bancárias cobradas pelos bancos comerciais, derivadas das instruções de pagamento do FADA e despesas de manutenção de conta.

## 15. Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(montantes expressos em milhares de kwanzas)

	31/12/2025	31/12/2024
<b>Órgãos de Gestão e Fiscalização</b>	<b>749 054</b>	<b>557 834</b>
Remuneração Base	596 755	413 115
Subsídio de Renda e Habitação	32 400	32 400
Encargos Sociais Obrigatórios	53 212	64 926
Subsídio de Representação	-	3 150
Abono de Natal	5 400	5 400
Outros encargos	61 287	38 843
<b>Colaboradores</b>	<b>3 500 910</b>	<b>2 102 366</b>
Remuneração Base	2 363 352	1 398 541
Subsídio de Renda e Habitação	151 696	119 970
Encargos Sociais Obrigatórios	279 144	118 106
Subsídio de Comunicação	13 289	14 296
Abono de Natal	36 186	27 158
Subsídio de Exclusividade	-	3 993
Subsídio de Transporte	28 649	22 634
Outros custos com colaboradores	628 593	397 668
<b>Outros custos com o pessoal</b>	<b>938 987</b>	<b>795 323</b>
Seguro de Saúde	256 960	173 609
Outros custos com o pessoal	682 027	621 714
<b>Total</b>	<b>5 188 951</b>	<b>3 455 523</b>

Os saldos da rubrica de “Remuneração base” correspondem aos salários dos colaboradores e dos membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal. O aumento verificado na rubrica de Custo com o Pessoal em 2025 corresponde essencialmente ao aumento do número de colaboradores durante o exercício de 2025 e a atribuição de bónus a colaboradores registados na rubrica “Outros custos com o pessoal”.

Adicionalmente, verificou-se em Agosto de 2025, um incremento na ordem dos 35% da remuneração base, previsto no Orçamento para o exercício de 2025, e aprovado pelo Conselho de Administração.

Os custos relativos às contribuições para a Segurança Social estão registados na rubrica “Encargos Sociais Obrigatórios”.

A rubrica “Outros custos com o pessoal”, engloba essencialmente os custos com prémios a colaboradores constantes no orçamento de 2025 e aprovados pelo Conselho de Administração.

Apresentamos abaixo a evolução do número de colaboradores por unidade orgânica:

Estrutura Orgânica				
<b>1. Composição dos Órgãos Sociais</b>	<b>31.12.2025</b>	<b>31.12.2024</b>	<b>Var.</b>	<b>Var. %</b>
Conselho de Administração	3	3	-	0,0%
Conselho Fiscal	3	3	-	0,0%
<b>Total dos Membros dos Órgãos Sociais</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>
<b>2. Unidades Orgânicas</b>	<b>Efectivos</b>			
	<b>2025</b>	<b>2024</b>	<b>Var.</b>	<b>Var. %</b>
<b>2.1. Áreas de Negócio</b>	<b>37</b>	<b>20</b>	<b>17</b>	<b>85,0%</b>
Direcção de Crédito	13	10	3	30,0%
Direcção de Acompanhamento ao Agricultor	17	10	7	70,0%
Agências Regionais	7	-	-	0,0%
<b>2.2. Áreas de Controlo</b>	<b>16</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>77,8%</b>
Gabinete de Auditoria Interna	6	4	2	50,0%
Gabinete de Gestão de Risco	4	3	1	33,3%
Gabinete de Cibersegurança	2	-	2	0,0%
Gabinete de Compliance	4	2	2	100,0%
<b>2.3. Áreas de Suporte</b>	<b>61</b>	<b>50</b>	<b>11</b>	<b>22,0%</b>
Gabinete de Tecnologia de informação	4	3	1	33,3%
Gabinete de Planeamento e Controlo	3	3	-	0,0%
Gabinete de apoio ao Conselho de Administração	10	8	2	25,0%
Gabinete Jurídico e Contencioso	6	6	-	0,0%
Gabinete de Organização, Normalização e Qualidade	4	2	2	100,0%
Gabinete de Comunicação e Marketing	4	4	-	0,0%
Direcção dos Recursos Humanos	4	2	2	100,0%
Direcção Financeira	11	10	1	10,0%
Direcção dos Serviços Gerais	15	12	3	25,0%
<b>Total de Colaboradores</b>	<b>114</b>	<b>79</b>	<b>35</b>	<b>44,3%</b>
<b>Total de Estrutura</b>	<b>120</b>	<b>85</b>	<b>35</b>	<b>41,2%</b>

## 16. Fornecimento de Terceiros

Em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(montantes expressos em milhares de kwanzas)

	<b>31/12/2025</b>	<b>31/12/2024</b>
Auditorias, Consultorias e Outros Serviços Técnicos Especializados	303 666	390 842
Transportes, Deslocações e Alojamento	240 290	477 811
Publicações, Publicidade e Propaganda	232 190	133 621
Segurança, Conservação e Reparação	150 114	92 845
Materiais Diversos	109 489	131 922
Outros Fornecimentos de Terceiros	53 610	61 000
Seguros	35 306	31 226
Emolumentos	29 717	54 794
Comunicações	20 145	9 291
Alugueres	2 422	13 338
Água e Energia	174	1 431
<b>Total</b>	<b>1 177 123</b>	<b>1 398 122</b>

A rubrica de Publicações, Publicidade e Propaganda em 31 de Dezembro de 2025 corresponde essencialmente a encargos com publicidade e propaganda em eventos e actividades da instituição.

A rubrica de Transportes, Deslocações e Alojamento registou uma diminuição em relação ao período homólogo, justificada pela não ocorrência de projectos de grande escala realizados no exercício anterior.

A rubrica de "Auditorias, Consultorias e Outros serviços técnicos especializados" inclui custos com serviços de auditoria, relativo ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2025. Adicionalmente, constam ainda nesta rubrica custos com serviços de Consultoria no âmbito da comunicação da estratégia.

### 17. Impostos e Taxas não Incidentes Sobre os Resultados

Em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(montantes expressos em milhares de kwanzas)

	31/12/2025	31/12/2024
<b>Impostos Indirectos</b>		
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	5 388	7 100
Imposto sobre Veículos Automóveis	4 133	5 198
<b>Total</b>	<b>9 521</b>	<b>12 298</b>

### 18. Resultados não operacionais

Em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

(montantes expressos em milhares de kwanzas)

	31/12/2025	31/12/2024
Outros rendimentos não operacionais	108 335	1 199 850
Outros custos não operacionais	(15 042)	-
<b>Total</b>	<b>93 293</b>	<b>1 199 850</b>

A 31 de Dezembro de 2025, o saldo da rubrica de Outros Rendimentos não Operacionais é composto, fundamentalmente, pela reversão do excesso de provisão constituída para os Prémios de Avaliação de Desempenho do exercício de 2024. Este ajuste, no montante aproximado de 86 milhões de Kwanzas, decorre da diferença entre a estimativa inicialmente registada e o valor final efectivamente liquidado.

### 19. Extrapatrimonial

No âmbito da operação de compra de títulos com acordo de revenda com instituições de crédito no país, o FADA recebeu como colateral os seguintes valores:

(montantes expressos em milhares de kwanzas)

	31/12/2025	31/12/2024
Títulos e valores mobiliários	500 000	-
<b>Total</b>	<b>500 000</b>	<b>-</b>

### 20. Partes Relacionadas

São consideradas partes relacionadas da Entidade:

- Entidades que exercem, directa ou indirectamente, uma influência significativa sobre a gestão e política financeira da entidade;
- Membros dos Órgãos Estatutários, nomeadamente, os membros do Conselho de Administração e os membros do Conselho Fiscal;
- Pessoas que lhe são próximas (relacionamento familiares) e as entidades por eles controladas ou em que mantêm influência significativa na gestão.

Em 31 de Dezembro de 2025, os principais saldos e transacções com partes relacionadas são as seguintes:

(montantes expressos em milhares de kwanzas)

2025			
BALANÇO	Accionista	Órgãos Sociais	Outras entidades
<b>Activo</b>			
Títulos e Valores Mobiliários			
Mantidos até o Vencimento	26 144 857	-	-
<b>Total Activo</b>	<b>26 144 857</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Passivo</b>			
Outras obrigações	-	26 246	-
<b>Total Passivo</b>	<b>-</b>	<b>26 246</b>	<b>-</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>			
<b>Margem Financeira</b>			
Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários	4 772 457	-	-
<b>RESULTADO DE INTERMEDIACÃO FINANCEIRA</b>	<b>4 772 457</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Custos Administrativos e de Comercialização</b>			
Pessoal	-	746 054	-
<b>OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>-</b>	<b>746 054</b>	<b>-</b>

(montantes expressos em milhares de kwanzas)

2024			
BALANÇO	Accionista	Órgãos Sociais	Outras entidades
<b>Activo</b>			
Títulos e Valores Mobiliários			
Mantidos até o Vencimento	18 375 589	-	-
<b>Total Activo</b>	<b>18 375 589</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Passivo</b>			
Outras obrigações	-	66 500	-
<b>Total Passivo</b>	<b>-</b>	<b>66 500</b>	<b>-</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>			
<b>Margem Financeira</b>			
Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários	4 952 983	-	-
<b>RESULTADO DE INTERMEDIACÃO FINANCEIRA</b>	<b>4 952 983</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Custos Administrativos e de Comercialização</b>			
Pessoal	-	557 834	-
<b>OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>-</b>	<b>557 834</b>	<b>-</b>

## 21. Balanço por moeda

Em 31 de Dezembro de 2025, o balanço por moeda é como se segue:

(montantes expressos em milhares de kwanzas)

31/12/2025				
BALANÇO	AOA	USD	EUR	Total
<b>Activo</b>				
Disponibilidades	4 433 090	3 210	147	4 436 447
Aplicações de Liquidez	17 295 373	513 684	-	17 809 057
Operações no Mercado Monetário Interfinanceiro	17 295 373	513 684	-	17 809 057
Títulos e Valores Mobiliários	26 144 857	-	-	26 144 857
Mantidos até o Vencimento	26 144 857	-	-	26 144 857
Créditos	56 111 304	-	-	56 111 304
Créditos	56 727 460	-	-	56 727 460
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(616 156)	-	-	(616 156)
Outros Valores	14 523 279	-	-	14 523 279
Imobilizações	1 488 476	-	-	1 488 476
Imobilizações Corpóreas	1 397 190	-	-	1 397 190
Imobilizações Incorpóreas	91 286	-	-	91 286
<b>Total Activo</b>	<b>120 496 643</b>	<b>16 894</b>	<b>147</b>	<b>120 513 684</b>
<b>Passivo</b>				
Outros	6 673 616	-	-	6 673 616
Outras obrigações	2 483 900	-	-	2 483 900
Provisões para responsabilidades prováveis	1 638 340	-	-	1 638 340
<b>Total Passivo</b>	<b>10 795 856</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>10 795 856</b>
<b>Activo/Passivo Líquido</b>	<b>107 707 787</b>	<b>16 894</b>	<b>147</b>	<b>109 717 828</b>

Em 31 de Dezembro de 2024, o balanço por moeda é como se segue:

(montantes expressos em milhares de kwanzas)

31/12/2024				
BALANÇO	AOA	USD	EUR	Total
<b>Activo</b>				
Disponibilidades	11 109 089	2 090	130	11 111 309
Aplicações de Liquidez	11 290 067	13 680	-	11 303 747
Operações no Mercado Monetário Interfinanceiro	11 290 067	13 680	-	11 303 747
Títulos e Valores Mobiliários	18 375 589	-	-	18 375 589
Mantidos até o Vencimento	18 375 589	-	-	18 375 589
Créditos	33 123 548	-	-	33 123 548
Créditos	33 739 704	-	-	33 739 704
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(616 156)	-	-	(616 156)
Outros Valores	13 286 346	-	-	13 286 346
Imobilizações	1 184 720	-	-	1 184 720
Imobilizações Corpóreas	1 173 218	-	-	1 173 218
Imobilizações Incorpóreas	11 502	-	-	11 502
<b>Total Activo</b>	<b>88 369 359</b>	<b>15 770</b>	<b>130</b>	<b>88 385 259</b>
<b>Passivo</b>				
Outros	6 609 966	-	-	6 609 966
Outras obrigações	3 109 356	-	8 038	3 117 394
Provisões para responsabilidades prováveis	1 868 630	-	-	1 868 630
<b>Total Passivo</b>	<b>11 587 952</b>	<b>-</b>	<b>8 038</b>	<b>11 595 990</b>
<b>Activo/Passivo Líquido</b>	<b>76 781 407</b>	<b>15 770</b>	<b>(7 908)</b>	<b>76 789 269</b>

## 22. Gestão de Risco

### Risco de Crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte incumprir com as suas obrigações contratuais, resultando em perdas financeiras para o FADA.

O quadro seguinte apresenta o montante que melhor representa a exposição do FADA ao risco de crédito em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024:

(montantes expressos em milhares de kwanzas)

	31/12/2025	31/12/2024
<b>Disponibilidades</b>	<b>4 436 447</b>	<b>11 111 309</b>
<b>Aplicações de Liquidez</b>		
Operações no Mercado Monetário Interfinanceiro	17 809 057	11 303 747
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>		
Mantidos até o Vencimento	26 144 857	18 375 589
<b>Créditos</b>		
Créditos	56 727 460	33 739 704
<b>Outros Valores</b>		
Programa Fertilizangola	10 178 856	10 169 749
Outros Valores a receber	49 999	1 008 762

Os valores de Disponibilidades e Aplicações de Liquidez do FADA são mantidos em instituições financeiras bancárias no mercado angolano. Não foram registadas perdas associadas ao risco de crédito de contraparte relativamente a estes saldos, considerando que não foram identificados indícios de que o valor recuperável seja inferior ao valor contabilístico.

Os Títulos e Valores Mobiliários respeitam a obrigações do tesouro angolano. Não foram registadas perdas associadas ao risco de crédito de contraparte relativamente a estes saldos, considerando que não foram identificados indícios de que o valor recuperável seja inferior ao valor contabilístico.

Relativamente à carteira de Créditos encontra-se registada Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, conforme Nota 10 e Política Contabilística. Durante o exercício de 2025, o Conselho de Administração não alterou o nível de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa face a 31 de Dezembro de 2024.

No que respeita aos Outros Valores - Programa Fertilizangola, referente aos montantes a receber no âmbito dos créditos concedidos na venda de fertilizantes ao abrigo deste programa, considerando as limitações existentes quanto ao inventário das operações e quanto à adequada alocação dos reembolsos às operações (ver Nota 8), o FADA não tem estimadas provisões para créditos de liquidação duvidosa relativamente a estes saldos.

Adicionalmente o FADA tem constituído Provisões Específicas para Perdas para saldo de outros valores a receber (ver Nota 6 e 10).

### 23. Eventos subsequentes

À data de reporte não foram identificados eventos subsequentes que careçam de divulgação.

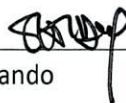
### Conselho de Administração do FADA

O Conselho de Administração do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário é o órgão responsável pela preparação, integridade e objectividade das Demonstrações Financeiras. Nesse sentido, procedeu à aprovação do **Relatório de Gestão e Contas de 2025**.

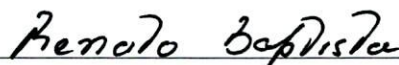
Conselho de Administração do FADA, Luanda, 28 de Abril de 2026.



Felisbela Maria da Costa Pereira Francisco  
Presidente do Conselho de Administração



Saily dos Santos Fernando  
Administrador Executivo



Renato da Conceição Moranha Baptista  
Administrador Executivo